

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**A prática da biblioterapia na perspectiva de bibliotecários:
estudo misto-exploratório**

Larissa Santos da Costa

**São Carlos
2026**

**A prática da biblioterapia na perspectiva de bibliotecários:
estudo misto-exploratório**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Conhecimento, Tecnologia e Inovação.

Linha de Pesquisa: Tecnologia, Informação e Representação

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão

Costa, Larissa Santos da

A prática da biblioterapia na perspectiva de
bibliotecários: estudo misto-exploratório / Larissa Santos
da Costa -- 2026.
112f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São
Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Maria Cristiane Barbosa Galvão
Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove, Cibele
Araújo Camargo Marques dos Santos
Bibliografia

1. Biblioterapia. 2. Biblioteca. 3. Bibliotecário. I. Costa,
Larissa Santos da. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Defesa de Dissertação de Mestrado da Larissa Santos da Costa, intitulada: “A prática da biblioterapia na perspectiva de bibliotecários: estudo misto-exploratório”, orientada pela Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão, apresentado à banca examinadora, em 17/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão (Orientadora)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
(FMRP-USP)

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos
Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo (ECA-USP)

São Carlos
2026

DEDICATÓRIA

À minha família, que me ensinou o valor da educação e sempre foram meu amparo e porto seguro em cada etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelas bênçãos concedidas e pela oportunidade de realizar o mestrado.

À minha família, em especial aos meus pais, Daniela e Oséias, e ao meu irmão Kevin, que sempre estiveram ao meu lado com carinho, cuidando de mim nos momentos de alegria e nos de choro. Sem medir esforços para me apoiar e proporcionar condições para que fosse possível.

Ao meu companheiro de vida, Carlos, grande incentivador das minhas aventuras acadêmicas. Que também sempre acreditou em mim e sempre foi um grande apoio.

Aos meus colegas de turma, que foram suporte nas angústias e incertezas da trajetória da pós-graduação, compartilhando os desafios e bons momentos.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica. Em especial, à Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão, pela orientação e apoio no desenvolvimento deste trabalho. Igualmente aos alunos do Programa pela cooperação nas diferentes fases do estudo.

Por fim, agradeço a todos os bibliotecários que dispuseram de tempo para participar e contribuir com esta pesquisa, pela confiança e colaboração.

RESUMO

Neste estudo, adotou-se a abordagem de biblioterapia com foco no desenvolvimento, orientada à promoção do bem-estar, do autoconhecimento e o fortalecimento socioemocional por meio da mediação da leitura literária e do uso de textos com fundamentos metafóricos como recurso. Partiu-se da atuação do profissional bibliotecário como o mediador do processo de leitura e reflexão, sem vínculo com o tratamento psicoterapêutico clínico. O objetivo geral do estudo foi analisar como os profissionais bibliotecários estiveram envolvidos na prática da biblioterapia, a partir da análise da produção científica da área e das percepções de bibliotecários brasileiros acerca do preparo institucional e profissional para a implementação de ações. Nessa perspectiva, a pesquisa centrou-se na seguinte problemática: como se configura o envolvimento dos bibliotecários brasileiros na prática da biblioterapia, considerando os níveis de conhecimento, formação e atuação profissional? Para tanto, aplicou-se o método misto, de caráter exploratório e delineamento sequencial (QUAL>QUAN), composta por revisão de literatura e pesquisa quantitativa transversal com aplicação de questionário on-line a bibliotecários brasileiros, cujos dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Na fase qualitativa, a pesquisa analisou produções científicas nacionais e internacionais sobre biblioterapia, as quais foram categorizadas em quatro eixos temáticos: 1. panorama e conceituação da biblioterapia; 2. biblioterapia para grupos populacionais específicos; 3. biblioterapia em diferentes contextos e tipos de bibliotecas; 4. formação e atuação profissional do bibliotecário nas práticas de biblioterapia. Os resultados evidenciaram a diversidade de contextos de aplicação da biblioterapia, tais como hospitais, universidades, escolas e espaços comunitários. Além das lacunas formativas que indicam a necessidade de consolidação da biblioterapia como campo e atuação. Na segunda etapa, participaram do estudo 208 bibliotecários, distribuídos entre diferentes estados brasileiros e com atuação predominante em bibliotecas universitárias, escolares e públicas. Os resultados revelaram que a maioria dos respondentes, 165 (79%), não receberam formação específica em biblioterapia durante a graduação, embora tenham interesse em conhecer ou ampliar conhecimentos sobre as práticas do uso da leitura como recurso de cuidado. Os resultados revelaram falta de conhecimento de iniciativas existentes, bem como apresentaram desafios para a implementação, sobretudo relacionados às limitações estruturais e institucionais. Conclui-se que, embora a biblioterapia não esteja amplamente institucionalizada, há um cenário promissor de interesse em conhecer e organizar processos informacionais relacionados à biblioterapia. A partir dos achados, apresenta-se um modelo conceitual que sistematiza diretrizes para implementação da biblioterapia em unidades de informação.

Palavras-chave: biblioterapia; biblioteca; bibliotecário; prática profissional.

ABSTRACT

In this study, a developmental bibliotherapy approach was adopted, aimed at promoting well-being, self-knowledge, and socio-emotional strengthening through the mediation of literary reading and the use of texts with metaphorical foundations as a resource. The study was based on the role of the librarian as the mediator of the reading and reflection process, without connection to clinical psychotherapeutic treatment. The general objective of the study was to analyze how librarians were involved in bibliotherapy practices, based on the analysis of scientific production in the field and the perceptions of Brazilian librarians regarding institutional and professional preparedness for the implementation of such actions. From this perspective, the research focused on the following problem: how is the involvement of Brazilian librarians in bibliotherapy practices configured, considering levels of knowledge, education, and professional practice? To this end, a mixed-method approach was applied, with an exploratory nature and a sequential design (QUAL>QUAN), consisting of a literature review and a cross-sectional quantitative study using an online questionnaire administered to Brazilian librarians, whose data were analyzed through descriptive statistics and content analysis. In the qualitative phase, the study analyzed national and international scientific publications on bibliotherapy, which were categorized into four thematic axes: 1. overview and conceptualization of bibliotherapy; 2. bibliotherapy for specific population groups; 3. bibliotherapy in different contexts and types of libraries; and 4. professional education and practice of librarians in bibliotherapy. The results highlighted the diversity of contexts in which bibliotherapy is applied, such as hospitals, universities, schools, and community spaces, as well as training gaps that indicate the need to consolidate bibliotherapy as a field of study and professional practice. In the second stage, 208 librarians participated in the study, distributed across different Brazilian states and predominantly working in university, school, and public libraries. The results revealed that the majority of respondents, 165 (79%), did not receive specific training in bibliotherapy during their undergraduate studies, although they expressed interest in learning about or expanding their knowledge of the use of reading as a care resource. The findings also revealed a lack of awareness of existing initiatives, as well as challenges for implementation, particularly related to structural and institutional limitations. It is concluded that, although bibliotherapy is not yet widely institutionalized, there is a promising scenario marked by interest in learning about and organizing informational processes related to bibliotherapy. Based on these findings, a conceptual model is presented, which systematizes guidelines for the implementation of bibliotherapy in information units.

Keywords: bibliotherapy; library; librarian; professional practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BC	Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CBBDD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EUA	Estados Unidos
FCECON	Fundação Centro de Controle de Oncologia
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FMRP- USP	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
IFPR	Instituto Federal do Paraná
LIBRAS	Língua de Sinais Brasileira
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TRT-CE	Tribunal Regional do Trabalho do Ceará
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

ULSIT University of Library Studies and Information Technologies
UNESP Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFAI Centro Universitário Assunção
USP Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Plataformas e Meios de Divulgação da pesquisa.....	11
Quadro 2 Sistematização da literatura.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Desenho metodológico da pesquisa de abordagem mista sequencial.....	8
Figura 2 Modelo conceitual para a implementação da biblioterapia em unidades de informação.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição dos participantes segundo o sexo.....	36
Gráfico 2 Distribuição dos participantes segundo autodeclaração de cor ou raça.....	37
Gráfico 3 Distribuição dos participantes segundo renda familiar.....	37
Gráfico 4 Distribuição dos participantes segundo faixa etária.....	38
Gráfico 5 Distribuição dos participantes segundo região de residência.....	38
Gráfico 6 Distribuição dos participantes segundo nível de escolaridade.....	39
Gráfico 7 Distribuição dos participantes segundo Instituição de Ensino Superior de graduação.....	40
Gráfico 8 Distribuição dos participantes segundo a formação para atuar em biblioterapia.....	40
Gráfico 9 Distribuição dos participantes segundo o tipo de instituição de atuação profissional.....	41
Gráfico 10 Distribuição dos participantes segundo o contato com pessoas potencialmente beneficiadas pela biblioterapia.....	41
Gráfico 11 Distribuição dos participantes segundo o conhecimento sobre recursos informacionais da biblioterapia.....	42
Gráfico 12 Distribuição dos participantes segundo a prática em atividades de biblioterapia.....	42
Gráfico 13 Distribuição dos participantes segundo a organização de recursos informacionais sobre biblioterapia.....	43
Gráfico 14 Distribuição dos participantes segundo o interesse em ampliar o conhecimento sobre biblioterapia.....	43

Gráfico 15 Distribuição dos participantes segundo o interesse em desenvolver produtos ou serviços informacionais em biblioterapia.....	44
Gráfico 16 Distribuição dos participantes segundo a formação dos bibliotecários da instituição em atividades relacionadas a biblioterapia.....	45
Gráfico 17 Distribuição dos participantes segundo a adequação física da instituição para atividades de biblioterapia.....	45
Gráfico 18 Distribuição dos participantes segundo a adequação virtual da instituição para atividades de biblioterapia.....	46
Gráfico 19 Distribuição dos participantes segundo a percepção sobre a preparação das unidades de informação brasileiras para atividades de biblioterapia.....	47
Gráfico 20 Distribuição dos participantes segundo a percepção sobre a preparação dos bibliotecários brasileiros para a atividade de biblioterapia.....	47
Gráfico 21 Produtos e serviços informacionais de biblioterapia indicados pelos participantes para aplicação em seu local de trabalho.....	49
Gráfico 22 Distribuição das opiniões sobre a atividade de biblioterapia.....	50
Gráfico 23 Classificação das iniciativas de biblioterapia mencionadas pelos participantes.....	53

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO.....	1
2 INTRODUÇÃO.....	4
2.1 OBJETIVOS.....	6
3 METODOLOGIA.....	7
4 RESULTADOS.....	13
4.1 Fase qualitativa: revisão de literatura.....	13
4.1.1 Panorama e conceituação do termo biblioterapia.....	13
4.1.2 Biblioterapia para grupos populacionais específicos.....	20
4.1.3 Biblioterapia em diferentes contextos e tipos de bibliotecas.....	23
4.1.4 Formação e atuação profissional do bibliotecário em biblioterapia.....	29
4.1.5 Síntese dos resultados qualitativos.....	32
4.2 Resultados da fase quantitativa.....	36
4.2.1 Síntese das questões abertas.....	48
4.3 Discussão dos resultados.....	57
5 CONCLUSÕES.....	59
6 REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE 1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS DA REVISÃO DA LITERATURA.....	68
APÊNDICE 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
APÊNDICE 3 QUESTIONÁRIO.....	73
APÊNDICE 4 CONVITE DO ESTUDO.....	78
ANEXO 1 SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E CARTA DE APROVAÇÃO ÉTICA.....	79
ANEXO 2 ENANCIB 2024: PUBLICAÇÃO DO TRABALHO “BIBLIOTERAPIA: VISITANDO CONCEITOS E ANALISANDO A PRÁTICA”.....	83

1 APRESENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Esta dissertação foi estruturada em 5 capítulos. Este primeiro capítulo discorre sobre a apresentação e motivação para o estudo da biblioterapia. O segundo aborda a introdução, delineando o histórico, a evolução e a conceituação da biblioterapia. O terceiro descreve a metodologia utilizada para a execução do estudo, caracterizado como um estudo misto exploratório, dividido em duas fases, sendo a fase 1, de abordagem qualitativa, e a fase 2, de abordagem quantitativa. O quarto apresenta os resultados que englobam a fase qualitativa, que dispõe a revisão da literatura dividida em eixos temáticos e a fase quantitativa, com os resultados dos dados coletados por meio de questionário aplicado *on-line*. Por fim, descreve-se a conclusão que evidenciam os aspectos da formação profissional e das condições estruturais das unidades de informação para a prática da biblioterapia. A seguir, encontra-se o percurso que motivou o desenvolvimento da presente pesquisa.

Minha trajetória acadêmica iniciada em 2020 na graduação em Biblioteconomia, cursada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e concluída em 2023, foi marcada pelo interesse em compreender as dimensões do uso social da leitura e da informação. Tal como é proposto pela biblioterapia, o uso dos livros para zelo com o bem-estar. O programa “Doses de Biblioterapia” idealizado por Carla Sousa, foi o precursor para despertar o interesse na temática.

A aproximação com o campo da biblioterapia ocorreu de maneira gradual, por meio de projeto de iniciação científica durante a graduação, que teve início no programa de ensino, pesquisa e extensão, Programa de Educação Tutorial Biblioteconomia, com participação em Congresso de Iniciação Científica, e resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Biblioterapia no contexto das bibliotecas universitárias”, que teve como objetivo identificar ações de biblioterapia desenvolvidas em bibliotecas universitárias brasileiras.

Diante disso, surgiu o interesse em cursar Mestrado em Ciência da Informação, com a intenção de permanecer no meio científico, além de aprofundar os estudos sobre biblioterapia, em especial a atuação do profissional bibliotecário como mediador da leitura e responsável pela promoção do bem-estar emocional da coletividade.

Durante o mestrado em Ciência da Informação, iniciado em 2024, cursei disciplinas que trouxeram contribuições significativas para o amadurecimento teórico e metodológico do fazer científico, entre as quais: Informação em Saúde; Epistemologia em Ciência da Informação; Pesquisa e Docência em Ciência da Informação; Seminários de Dissertação; Formas de Representação da Informação: das Bases Teórico-Metodológicas às Aplicações Tecnológicas em Ambientes Digitais; Organização do Conhecimento, Cultura e Justiça Social; e, Acesso, Uso e Usuários da Informação, que colaboraram para a compreensão do campo informacional e sua interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Ainda em 2024, realizei o curso *on-line* de curta duração intitulado “*Formação de Mediadores de Leitura*”, oferecido pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com carga horária de 20 horas. Os aprendizados contribuíram para a expansão do conhecimento sobre as práticas de mediação de leitura e de estratégias de incentivo à leitura, especialmente em contextos educacionais e culturais.

Assim, a escolha do tema desta dissertação deriva de motivações pessoais e profissionais, fundamentadas na percepção da biblioteca como um espaço social e transformador. Para além da disseminação informacional com os livros, reconhece-se no papel do bibliotecário a promoção de práticas de leitura e diálogos como instrumentos de desenvolvimento humano.

Em 2024, entre 4 e 8 de novembro, ocorreu o 24º Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tive o trabalho aprovado “*Biblioterapia: visitando conceitos e analisando a prática*” e apresentado pela Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão, que resultou na publicação do trabalho completo nos anais do evento (Anexo 2).

No início de 2025, retornei ao mercado de trabalho, assumindo a posição de Bibliotecária em uma Biblioteca Escolar em Americana - SP, onde atuo na gestão da biblioteca, dedicada a estratégias de fomento à leitura do público infanto-juvenil da unidade escolar, gestão de acervos em sistemas informatizados para o tratamento e a organização da informação da instituição, apoio às práticas pedagógicas por meio de parceria com os docentes para as atividades culturais e de ensino, desenvolvimento de projetos institucionais que estimulem a leitura e colaborem para a formação cidadã dos estudantes. O trabalho tem sido desafiador na integração de habilidades para apoio interdisciplinar da biblioteca para a comunidade escolar.

Para além, acrescento que no primeiro semestre de 2025, em consonância com a valorização da inclusão e do acesso à informação, concluí o *Curso de Língua de Sinais Brasileira* (Libras) de Nível Básico 1, oferecido pelo Instituto de Línguas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na modalidade *on-line* e síncrono, com carga horária total de 36 horas.

A presente dissertação é fruto do meu percurso inicial como pesquisadora cujo foco principal de atuação se filia ao compromisso com o bem-estar coletivo e o interesse em processos informacionais relacionados à disseminação da informação.

2 INTRODUÇÃO

O termo biblioterapia foi cunhado por Samuel McChord, em 1916, para descrever a literatura utilizada no aconselhamento de pessoas que sofriam de doenças mentais (McCulliss, 2012). Em 1941, o termo aparece definido pelo Dicionário Médico “*Dorland’s Illustrated Medical Dictionary*”, como, “o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais” (Alves, 1982).

No Brasil, o texto intitulado “*Biblioterapia*” mais antigo foi elaborado pela bibliotecária Angela Maria Lima Ratton e publicado em 1975, estando disponível na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Nele são destacados os efeitos benéficos da leitura em escolas, como apoio no processo educacional e em hospitais e prisões para auxílio aos problemas psicológicos. O texto apresenta sugestões de pesquisas para o avanço e compreensão da importância da biblioterapia.

No entanto, o uso da leitura com finalidades terapêuticas antecede sua formalização conceitual e científica, entre os principais desenvolvimentos estão: 1. o diálogo facilitado sobre materiais impressos com um terapeuta treinado; 2. o fornecimento de materiais impressos aos pacientes como parte de sua terapia; 3. o reconhecimento da biblioterapia como um aspecto da Biblioteconomia; e 4. a criação do gênero dos livros de autoajuda (McCulliss, 2012).

Etimologicamente, a biblioterapia deriva de dois elementos gregos: *biblion* – livro e *therapeia* – terapia. Contudo, é definida pelo Dicionário da Língua Portuguesa como “Tratamento de doenças ou distúrbios psíquicos através da leitura e da relação do indivíduo com o conteúdo dessa leitura” (Biblioterapia, 2025a). Enquanto, que para o Dicio é compreendida como “Emprego de leituras selecionadas como adjuvantes terapêuticos no tratamento de desordens nervosas” (Biblioterapia, 2025b).

No âmbito das definições apresentadas, a biblioterapia é entendida como um programa de atividades selecionadas que envolve materiais de leitura direcionado para questões emocionais, compreendendo que a leitura proporciona prazer e conforto, visando o bem-estar físico e mental dos indivíduos (Seitz, 2006). Contudo, não substitui tratamentos clínicos ou psicológicos, nem se caracteriza como prática de

cura. Refere-se a atividade de apoio e complementação, cujo efeito não se limita à promoção do bem-estar, já que pode inclusive provocar desconforto ou inquietação, a depender do conteúdo objeto de leitura e análise.

Embora as definições clássicas centrem a prática da biblioterapia ao tratamento psíquico, sua compreensão pode ser ampliada como processo simbólico e interpretativo. A leitura atua na mediação da produção de sentidos e da experiência subjetiva do leitor, uma vez que promove os processos de criação e atribuição de novos conhecimentos (Ferreira; Dias, 2004).

A partir dessa dimensão simbólica, o núcleo da prática da biblioterapia permeia o encontro entre o leitor e o texto, onde são provocados os processos de identificação e reflexão, tendo como objetivo destacar reflexões e estados emocionais nos participantes, que são configuradas como processos de *insight*, quando são associadas a internalização das experiências narradas nos textos a possibilidade de se perceberem mais amplas (Pettersson, 2018). Além de favorecer o reconhecimento do leitor que seu problema não é isolado, permite a compreensão de soluções e diferentes caminhos para o enfrentamento, auxilia na motivação e estimula a reflexão dos valores humanos nas experiências vividas e incentiva o leitor a análise realista e crítica da situação (Brewster, 2008).

Nessa perspectiva, as bibliotecas são mencionadas como ambientes adequados para o desenvolvimento da biblioterapia, dada a sua característica acessível, podendo também ocorrer em outros espaços, como prisões, escolas, centros de saúde, hospitais e asilos (Brewster; Sen; Cox, 2013).

Caldin (2001) classifica a biblioterapia em dois tipos, a biblioterapia de desenvolvimento sob a responsabilidade de bibliotecários e a biblioterapia clínica sob a responsabilidade de psicólogos clínicos. Enquanto que, Matthews e Lonsdale (1992) classificam a biblioterapia em três tipos, quais sejam: 1) a de crescimento – divertir e educar; 2) a factual – informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar; 3) a imaginativa – explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais.

Considerando a ênfase deste estudo na prática da biblioterapia por bibliotecários no cenário brasileiro, adota-se a biblioterapia de desenvolvimento, como

referencial conceitual, em virtude da ausência de exigência de formação clínica e por estar vinculada a contextos culturais, educacionais e informacionais.

Adicionalmente, é importante ressaltar que a presente pesquisa se filia aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3 que visam a "Saúde e Bem-Estar", isto é, "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades" (Nações Unidas – Brasil, 2023), relacionando com os benefícios do zelo com os aspectos mentais e emocionais propiciados pela biblioterapia.

No âmbito científico, esta pesquisa analisa a biblioterapia na perspectiva da Ciência da Informação, com o objetivo de compreender o envolvimento e atuação dos bibliotecários em sua prática profissional. Portanto, trata-se de um estudo de caráter exploratório que, embora seja investigada por diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, Educação e a Saúde, delimita seu foco no campo informacional. Nesse sentido, esta pesquisa direciona-se, principalmente, no seguinte problema de pesquisa: como se configura o envolvimento dos bibliotecários brasileiros na prática da biblioterapia, considerando os níveis de conhecimento, formação e atuação profissional, diante das lacunas existentes para sua consolidação como prática na Ciência da Informação?

2.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar como os profissionais bibliotecários brasileiros estão envolvidos na prática da biblioterapia e, especialmente:

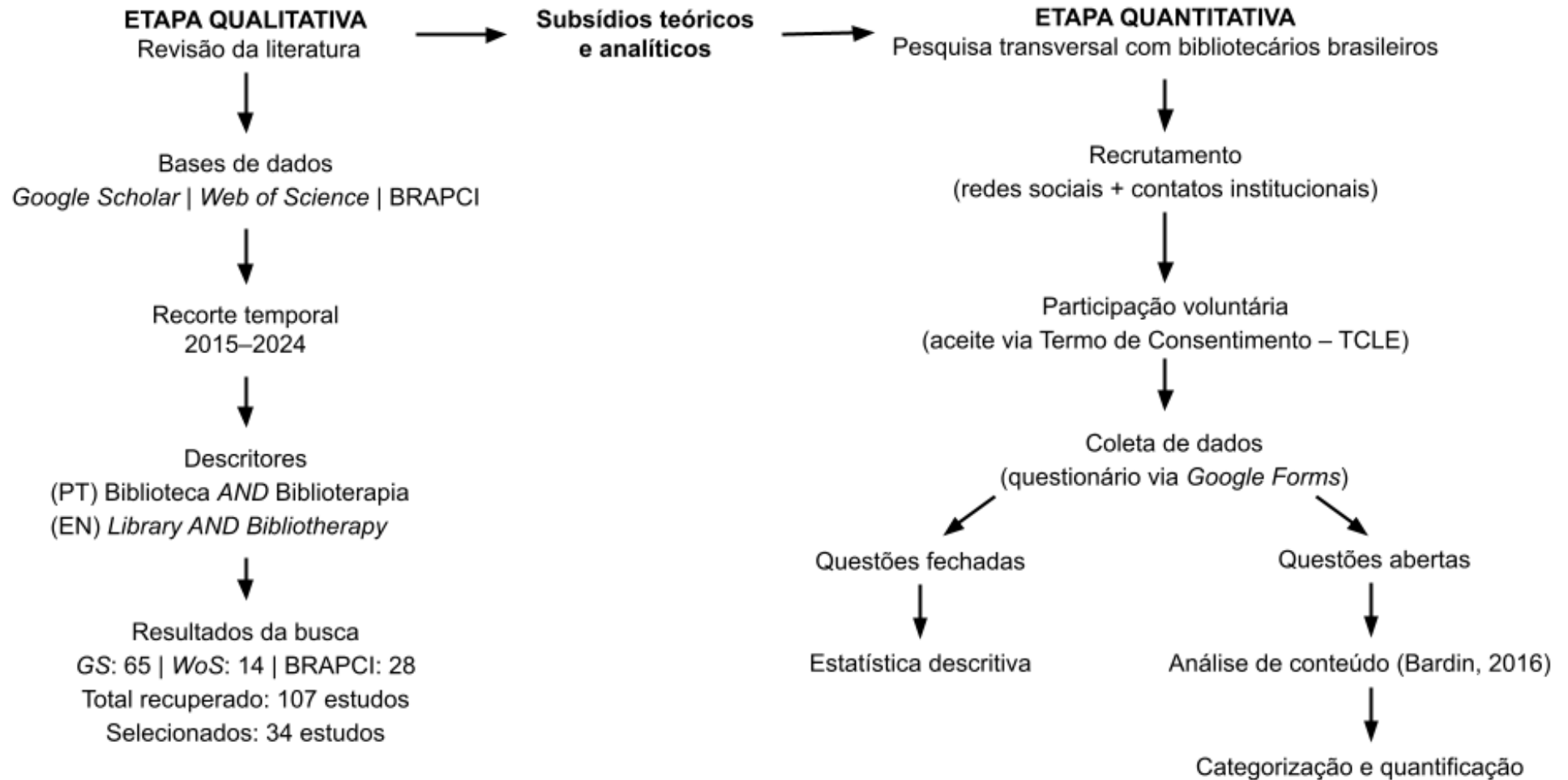
- a) Analisar se os profissionais bibliotecários receberam formação para atuar na prática da biblioterapia;
- b) Mapear iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras;
- c) Estabelecer reflexões propositivas para a implementação de futuras iniciativas de biblioterapia.

3 METODOLOGIA

Hipótese. Parte-se da hipótese de que os bibliotecários brasileiros não possuem conhecimentos sobre biblioterapia e não realizam esta atividade no âmbito da biblioteca. Esta hipótese deriva de debates ocorridos, em 2024, no Grupo de Trabalho 11 Informação em Saúde do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), evento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) sobre o trabalho apresentado “Biblioterapia: visitando conceitos e analisando a prática”.

Método. Aplicou-se à abordagem de estudo exploratório sequencial, representado pela expressão QUAL>QUAN. Esta modalidade de pesquisa se inicia por uma etapa qualitativa que, por sua vez, é seguida por uma etapa quantitativa. Nesse caso, os resultados quantitativos são mobilizados para confirmar ou generalizar os resultados qualitativos (Galvão; Pluye; Ricarte, 2017). Assim, a pesquisa foi dividida em duas fases, a fase 1, da etapa qualitativa, e a fase 2, da etapa quantitativa, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 Desenho metodológico da pesquisa de abordagem mista sequencial



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Fase 1 - Etapa qualitativa. Na primeira fase do projeto, esta pesquisa teve um caráter de revisão da literatura em busca da fundamentação teórica do estudo. Para a execução do levantamento de dados sob abordagem qualitativa foram consideradas pesquisas empíricas e estudos de natureza conceitual ou reflexiva (Creswell, 2010).

A condução da revisão da literatura dividiu-se em 7 passos compreendendo: 1) a identificação de palavras-chave, definidas a partir da temática da pesquisa e de leituras preliminares; 2) a realização de buscas em bases de dados acadêmicas; 3) a recuperação inicial de um conjunto representativo de estudos, com prioridade às produções de artigos ou livros relevantes e acessíveis; 4) a seleção dos trabalhos considerados fundamentais para o estudo; 5) a organização analítica da literatura mediante a construção de um mapa da literatura, em formato de quadro ou figura para compor o visual dos agrupamentos da literatura; 6) a elaboração de sínteses dos estudos centrais, que serão acrescentados a estruturação final da revisão da literatura; e 7) a estruturação temática ou conceitual da revisão da literatura, com destaque para os principais eixos temáticos (Creswell, 2010, Lakatos; Marconi, 2017).

Para realizar o levantamento bibliográfico considerou-se um recorte temporal de 2015 a 2024, a fim de recuperar produções científicas mais recentes sobre “biblioteca e biblioterapia”, alinhadas aos objetivos da pesquisa. Para tanto, foram consultadas as bases científicas *Web of Science* e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), bem como a plataforma Google Scholar, em razão de sua ampla cobertura interdisciplinar, relevante para a recuperação de estudos que nem sempre estão indexados em bases tradicionais. A *Web of Science* possibilitou acesso à produção científica de maior impacto, contribuindo para identificação de tendências teóricas consolidadas, além de garantir rigor e qualidade da literatura analisada. Enquanto, a BRAPCI foi selecionada por reunir a produção brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, pertinentes para os estudos de bibliotecas e práticas profissionais no contexto nacional.

As estratégias de busca empregaram os termos “Biblioteca AND Biblioterapia” e “*Library AND Bibliotherapy*”, não foram contempladas buscas com o termo “Bibliotecário”. A decisão por esses descritores surgiu do interesse em mapear estudos que abordassem a biblioterapia no âmbito das bibliotecas enquanto

instituições e contextos de atuação, sem limitar-se a denominação atribuída aos profissionais envolvidos.

A busca no Google Acadêmico (*Google Scholar*), foram utilizadas diferentes estratégias de combinação de descritores em português e inglês, com os termos “Biblioteca AND Biblioterapia” e “*Library AND Bibliotherapy*”. Na busca com os termos “Biblioteca AND Biblioterapia” em qualquer parte do título, 51 estudos foram encontrados, enquanto a busca a partir da estratégia de busca “*Library AND Bibliotherapy*” no título recuperou-se 14 estudos.

Para a Brapci, utilizou-se os mesmos descritores em português e inglês, “Biblioteca AND Biblioterapia” e “*Library AND Bibliotherapy*”, aplicados em todos os campos e foram recuperados 28 estudos, sendo 14 estudos para cada uma das buscas, em português e inglês. Na base de dados *Web Of Science*, adotada para ampliar o escopo internacional da bibliografia, empregou-se a estratégia de busca “*Library AND Bibliotherapy*”, recuperando-se 14 estudos.

A partir das buscas nas bases de dados foram recuperados 107 estudos. Conduziu-se a leitura dos títulos, resumos, bem como foram aplicados os critérios de inclusão voltados para a biblioterapia e bibliotecas. Ao final do processo de análise dos estudos, foram selecionados 34 estudos que compõem o *corpus* da pesquisa, em sua etapa qualitativa (Apêndice 1).

Fase 2 - Etapa quantitativa. Na segunda etapa da presente pesquisa foi realizada uma pesquisa quantitativa transversal com bibliotecários que atuam em bibliotecas brasileiras, por meio de questionário auto aplicado e disponível no Apêndice 3.

Participantes. A população ativa de bibliotecários brasileiros ativos compreende 21.008 profissionais, de acordo com o SINBIESP (2025). A amostra final da pesquisa foi composta por 208 bibliotecários participantes.

Recrutamento. Os bibliotecários foram recrutados mediante a divulgação do convite para potenciais participantes do estudo. Assim, contemplou o uso das redes sociais para alcance do público-alvo da pesquisa, objetivando alcançar bibliotecários

ativos para delinear a prática da biblioterapia em bibliotecas. As plataformas *Whatsapp*, *Facebook*, *LinkedIn* e e-mail institucional do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia foram empregados como os meios de comunicação preferidos, conforme sistematizado no Quadro 1. Adicionalmente, ressalta-se que estas estratégias contribuíram para garantir a participação de bibliotecários a nível nacional.

Quadro 1 Plataformas e Meios de Divulgação da Pesquisa

Canal de divulgação	Descrição	Alcance	Observações
Grupo de WhatsApp “Biblioteconomia do Brasil”	Grupo com ênfase em biblioteconomia	1.024 participantes	Divulgação direta via mensagem no grupo
Grupo Facebook “Bibliotecários do Brasil”	Comunidade de profissionais bibliotecários	16.700 membros	Publicação de divulgação em postagem no <i>feed</i> .
Perfil <i>LinkedIn</i> pessoal	Publicação com <i>hashtags</i> #bibliotecario #biblioteconomia	Variável (seguidores e conexões do perfil)	Uso estratégico de <i>hashtags</i> para alcance do público-alvo
<i>LinkedIn</i> (Mensagem privada)	Mensagens privadas a profissionais que indicam ser bibliotecários no perfil.	Variável (aos perfis encontrados)	Uso do campo de busca para identificar profissionais bibliotecários
<i>Instagram</i> (Mensagem privada)	Mensagens privadas para perfis que indicam ser de bibliotecários.	Variável (aos perfis encontrados)	Uso do campo de busca para identificar profissionais bibliotecários por meio das <i>hashtags</i> em publicações e usuários do perfil.
Conselhos Regionais de Biblioteconomia	Envio de e-mail para apoio na divulgação	Contato direto com Conselhos Regionais	Apoio na divulgação institucional por e-mail aos bibliotecários
Conselho Federal de Biblioteconomia	Envio de e-mail para apoio na divulgação	Contato direto com Conselho Federal	Apoio na divulgação institucional por e-mail aos bibliotecários

Fonte: Elaborado pela autora

Coleta de dados. Após a concordância em participar do projeto por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2), os participantes responderam ao questionário eletrônico (Apêndice 3). A plataforma utilizada para a coleta de dados quantitativos e qualitativos, ou seja, para o registro das respostas dos

participantes foi o *Google Forms*, o período de coleta compreendeu de 02 de setembro de 2025 a 19 de janeiro de 2026.

Análise de dados. A plataforma *Google Planilhas* foi empregada para a análise estatística descritiva dos dados coletados. Enquanto, os dados qualitativos das questões abertas foram analisados por meio da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas voltados à análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, gerando indicadores quantitativos e qualitativos que possibilitam inferir condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016). Assim, foram seguidas em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, envolvendo a inferência e as interpretações. Esse método considera a forma de apresentação e distribuição dos conteúdos e formas, para além dos significados expressos nas mensagens, que possibilitou a organização das respostas em categorias temáticas, além de recorrências, convergências e divergências (Bardin, 2016).

Aspectos éticos. Para desenvolver o estudo, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo o seguinte CAAE: 85872225.8.0000.5440 (Anexo 1), garantindo que todos os procedimentos seguissem as normas éticas vigentes para pesquisas com seres humanos. Os participantes foram recrutados por meio de convite em plataformas digitais (Apêndice 4).

4 RESULTADOS

4.1 Fase qualitativa: revisão de literatura

Foram analisados 34 estudos (Apêndice 1) que foram classificados em quatro temáticas principais: 1) Panorama e conceituação da biblioterapia; 2) Aplicação da biblioterapia para grupos populacionais específicos; 3) Aplicação da biblioterapia em diferentes ambientes e tipos de bibliotecas; e 4) Atuação e formação profissional do bibliotecário em biblioterapia. Tais textos serão descritos a seguir.

4.1.1 Panorama e conceituação do termo biblioterapia

A biblioterapia é uma prática interdisciplinar voltada à promoção do bem-estar e desenvolvimento pessoal. Desse modo, estudos nacionais e internacionais têm se dedicado a compreender sua aplicação, bem como os fundamentos teóricos, metodológicos e sociais que a embasam.

Karpova *et al.* (2018) analisam o desenvolvimento da biblioterapia em países como Rússia, Polônia e Estados Unidos (EUA), com destaque aos aspectos históricos, teóricos e práticos, por meio de uma revisão da literatura sobre biblioterapia destes três países. Os resultados indicam que na Rússia a biblioterapia é vista como a integração de biblioteconomia e psicologia, com aplicação em contexto clínicos e sociais. Na Polônia com publicações desde 1881, a “Escola Polonesa de Biblioterapia” é destaque na reunião de especialistas de várias áreas que integram práticas de pedagogia, psicologia, medicina e biblioteconomia. Enquanto nos EUA a história remonta o início do século XIX com o médico B. Rush que atuava em hospitais militares. Ressaltam a divisão da biblioterapia em dois tipos, de desenvolvimento que foca no bem-estar e crescimento pessoal e biblioterapia clínica que é praticada por profissionais da saúde com base em avaliações próprias. Entre as limitações menciona-se os EUA que possui uma base legal para a aplicação da biblioterapia, em contrapartida na Rússia e Polônia onde há uma ausência de regulamentação. Ao final, dentre as semelhanças, destacam que os três países têm a prática da biblioterapia no formato individual ou em grupo, em situações de perturbações mentais ou não com foco em diferentes públicos.

De modo complementar, Genova *et al* (2022) explora o cenário da Bulgária, com destaque para o crescimento de publicações sobre biblioterapia e a necessidade de recursos bibliográficos que sustentem a formação de profissionais. O autor destaca que após 2016 houve um crescimento no volume de publicações de autores búlgaros sobre temas específicos de biblioterapia.

Assim sendo, Genova *et al* (2022) objetivaram estudar o reconhecimento das possibilidades da biblioterapia e a leitura como ferramenta terapêutica para a manutenção do equilíbrio emocional e mental em tempos de crise. Para tanto, foram realizados estudos bibliográficos sobre biblioterapia, além de pesquisas relevantes do ponto de vista teórico e prático, para as atividades relacionadas à execução do projeto. No entanto, identificaram que na Bulgária, não há publicações suficientes para promover as possibilidades da biblioterapia. Os resultados alcançados apontam que foi realizado um levantamento bibliográfico sobre biblioterapia, bem como a preparação de recursos bibliográficos em língua búlgara. Estabelecidas inter-relações entre os currículos das disciplinas acadêmicas Biblioterapia, Psicologia da Biblioteca, Pedagogia da Biblioteca e Acesso à Informação para Pessoas com Necessidades Especiais. Evidenciaram, por fim, as principais tendências e regularidades dos processos relacionados à leitura terapêutica durante um período de pandemia global, para assim, estabelecer bases para uma nova percepção da comunidade bibliotecária sobre as possibilidades da biblioterapia

Román (2020) considera a análise da literatura científica e acadêmica produzida sobre biblioterapia e o sentido da vida, a fim de estabelecer como esse recurso terapêutico contribui para que comunidades vulneráveis encontrem significado em suas existências. Adotou-se uma metodologia de revisão sistemática nas bases de dados REDIB, DOAJ, *Redalyc*, SciELO, Dialnet e Portal Regional en Salud, nas quais foram identificadas 403 produções científicas, sendo 15 artigos incluídos na análise. Os resultados evidenciaram impactos positivos consistentes da biblioterapia na resiliência, no sentido de vida, no bem-estar emocional e aumento no gosto pela leitura. Por outro lado, alguns estudos revelaram desafios para a implementação efetiva da biblioterapia, devido à falta de acesso a serviços bibliotecários e falta de capacitação dos profissionais que atendem grupos vulneráveis. Mostra-se a necessidade de formação específica e da atuação conjunta

de bibliotecários, psicólogos e outros profissionais. Além da instalação de bibliotecas com programas de biblioterapia em instituições como prisões, hospitais, centros de reabilitação e asilos.

Abidin *et al* (2021) exploraram as experiências das bibliotecas públicas em fornecer serviços de biblioterapia e os critérios de desenvolvimento para implementar a biblioterapia nessas unidades de informação, por meio de revisão sistemática utilizando as bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*. A partir da seleção de 32 artigos, os autores observam que os principais critérios para o desenvolvimento da biblioterapia em bibliotecas públicas incluem: conhecimentos e habilidades dos bibliotecários, como estabilidade emocional, habilidades interpessoais e conhecimento de psicologia; papéis colaborativos entre bibliotecas públicas e profissionais de saúde; serviços de biblioterapia focados na promoção da saúde mental e do bem-estar. Destacam, por fim, que a biblioterapia é uma ferramenta benéfica a partir de uma prática padronizada que pode ajudar bibliotecas públicas a atenderem suas comunidades.

Floresta (2021) recupera as bases conceituais da biblioterapia, destacando o poder terapêutico dos livros e da leitura, propondo o conceito de biblioterapia enquanto estudo e a aplicação de métodos adequados para prevenir, curar ou aliviar doenças, atuando sobre suas causas, sintomas e processos patológicos. Ressalta ainda três fases fundamentais do processo: 1. Identificação – o leitor se reconhece na história e nos personagens; 2. Catarse – a experiência emocional da narrativa libera tensões internas; 3. Introspecção – a reflexão sobre a própria vida a partir do que foi lido. Na sequência, destaca três formas principais de biblioterapia, sendo: 1. Leitura individual; 2. Leitura coletiva guiada; 3. A biblioteca como espaço seguro. Além, da separação da biblioterapia em 2 tipologias, a Biblioterapia clínica e a Biblioterapia do desenvolvimento. No processo biblioterapêutico realizado dentro da biblioteca, os três protagonistas são o bibliotecário, o livro e o paciente. Demonstra-se que em determinados contextos a biblioteca pública oferece uma vasta gama de serviços gratuitos para apoiar as necessidades dos usuários.

Wada, Maifata e Adamu (2023), discutem a importância da aplicação da biblioterapia nos serviços de biblioteca e informação, destacando a eficácia para

usuários com transtornos mentais. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura sobre o uso da biblioterapia em contextos educacionais e de biblioteca, como em bibliotecas universitárias e escolares. Os resultados indicam a contribuição da biblioterapia em diversas condições psicológicas, como a redução de sintomas depressivos e ansiosos, auxílio em processos de luto e experiências traumáticas. Além de, oferecer benefícios sociais e emocionais, como o desenvolvimento da empatia, a melhora na compreensão pessoal e a criação de comportamentos sociais mais positivos. As aplicações incluem colaboração com profissionais de saúde mental, aprimoramento das habilidades, criação de um ambiente seguro e disponibilização de materiais. O estudo reforça a relevância da biblioterapia como uma ferramenta terapêutica, que serve como complemento às práticas de saúde mental e do fazer biblioteconômico.

Provenientes do contexto brasileiro, serão apresentados a seguir os estudos de Andrade e Silva (2018), Moreira e Hamanaka (2023), Silva e Fernandes (2023), Cardoso e Mota (2024) Silva (2022) e Guedes e Baptista (2013).

Andrade e Silva (2018) apresentam um panorama da produção científica brasileira em biblioterapia, sob abordagem quanti-qualitativa com perspectiva descritiva a partir de informações da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e na Plataforma Lattes com recorte temporal de 1975-2017. Empregado apenas o termo “biblioterapia” para o descritor de busca, foram selecionados 49 estudos sobre a temática. O desenvolvimento da biblioterapia em periódicos brasileiros em ciência da informação demonstrou-se sinuoso, visto que da primeira publicação, em 1975 até a última publicação verificada, em 2017, passaram-se 42 anos, limitados a 40 trabalhos. Destacam-se os anos de 2013 e 2017 que tiveram 5 e 9 trabalhos publicados respectivamente. Ademais, ressaltam a autora Clarice Fortkamp Caldin, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Santa Catarina com 10 estudos publicados, o que representa um percentual 25% de toda publicação na temática e as autoras Eva Maria Seitz e Edna Gomes Pinheiro, amplamente citadas com atuação da biblioterapia no ambiente hospitalar e intervenções biblioterapêuticas com idosos.

Em complemento, Moreira e Hamanaka (2023) analisam a produção científica *stricto sensu* sobre biblioterapia no Brasil, a fim de identificar tendências, enfoques temáticos e lacunas existentes. Para tanto, realizam uma pesquisa bibliográfica, com análise de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 1987 a 2017, onde foram identificados 16 estudos, sendo 12 dissertações e 4 teses. Ressaltam que a primeira produção foi de 1987 e apontam um crescimento significativo a partir dos anos 2000, especialmente entre 2008 e 2014, com publicações predominantes das áreas de Educação e Ciência da Informação, com menor incidência em Psicologia e Letras. As temáticas dos trabalhos variam da aplicação da biblioterapia em contextos escolares até o uso com grupos específicos como idosos, pessoas com deficiência e pacientes hospitalizados. No entanto, a maioria dos trabalhos trazem aplicações práticas, com foco na implementação e análise de ações de biblioterapia, e menos abordagens de discussões teóricas aprofundadas sobre o próprio conceito. Desse modo, observou-se que a biblioterapia está sendo discutida em diferentes áreas do conhecimento, sendo um objeto de estudo em fase inicial. Em especial, na Ciência da Informação, requer um esforço conjunto de pesquisadores e instituições de ensino para consolidar o estudo desta disciplina na perspectiva do bibliotecário e profissionais da informação.

Silva e Fernandes (2023) investigam a aplicação da biblioterapia, por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa e qualitativa, de artigos publicados no Brasil, na Base de Dados BRAPCI, entre 2019 e 2021. Fez-se o uso do termo “biblioterapia” no campo de busca, onde foram encontrados 19 estudos selecionados 11. Os resultados foram organizados em categorias relacionadas à formação dos mediadores, locais de aplicação, perfis dos participantes, instrumentos utilizados e benefícios das intervenções. Observou-se que a formação dos mediadores é em maioria em Biblioteconomia, além de profissionais de Psicologia e Pedagogia. As aplicações acontecem em bibliotecas públicas, escolares e hospitalares, ONGs e instituições de acolhimento. Os instrumentos utilizados variam entre rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e recursos multimídia, que buscam promover melhorias no bem-estar emocional e autoestima. Concluem enfatizando que a biblioterapia é compreendida como um recurso versátil e eficaz, aplicável em múltiplos

contextos e capaz de promover benefícios significativos aos participantes, mas que requer a ampliação das pesquisas e o investimento na formação de mediadores.

Cardoso e Mota (2024) enfatizam a biblioterapia como ferramenta de auxílio no tratamento de transtornos mentais, por meio de uma revisão de literatura, a partir da BRAPCI e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando os termos: biblioterapia, transtorno mental e saúde mental. Foram selecionados 13 estudos a partir dos quais notou-se as vantagens do uso adequado da biblioterapia como uma ferramenta para fortalecer a manutenção da saúde física, mental e social. A biblioterapia foi ressaltada também como prática interdisciplinar desenvolvida por áreas diversas e como uma opção de atuação para bibliotecários interessados no bem-estar social.

Já Silva (2022) propõe a integração entre ciência da informação, espaço *maker* e biblioterapia em hospitais na atuação da saúde mental, a partir de um estudo bibliométrico. Para tanto adotou-se uma análise de co-ocorrência de palavras-chave aplicada ao corpus de artigos recuperados, e um questionário online direcionado a bibliotecários atuantes em instituições de saúde e em ambientes informacionais. Composto de oito grupos de artigos, totalizando 105 palavras-chave identificadas, vê-se que a produção científica sobre a interação entre biblioterapia, espaço *maker* e ciência da informação aplicada a hospitais de saúde mental está em fase inicial. Representa poucos trabalhos publicados e uma dispersão temática nas palavras-chave, os termos mapeados (“biblioterapia”, “saúde mental”, “*makerspace*” e “bibliotecas hospitalares”) indicam a ausência de uma terminologia consolidada, o que dificulta a recuperação dos estudos. Apesar da falta de estrutura *maker* consolidada, as bibliotecas contribuem para a saúde mental dos usuários, mediante ao acesso a acervos específicos.

Guedes e Baptista (2013) traz uma reflexão crítica sobre a Biblioterapia como objeto de estudo da Ciência da Informação, considera as características fundamentais da Biblioterapia com destaque aos aspectos cognitivos, sociais e interdisciplinares. O texto é um ensaio teórico por meio de revisão da literatura, no qual se discute a integração entre a Ciência da Informação e a biblioterapia, bem como a contribuição do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente de promoção do bem-

estar, sendo necessário pensar a ampliação da formação e especialização desses profissionais para complementar sua atuação na prática da biblioterapia.

Seguindo essa perspectiva, Wideman (2019) faz uma revisão de literatura com o objetivo de delinear a compreensão da biblioterapia e sua oferta em bibliotecas. O estudo ressalta que o conceito de biblioterapia é amplo, uma vez que abrange atividades de leitura para lazer e intervenções estruturadas para apoio emocional, embora falte diretrizes padronizadas para as práticas que variam de acordo com os contextos socioculturais. O desenvolvimento da prática da biblioterapia tem relação com a formação dos profissionais da biblioteca envolvidos e se há parcerias com profissionais de saúde e/ou educação. Em conclusão, o trabalho reforça que a biblioteca pública é um ambiente relevante para as práticas de biblioterapia, já que pode ser uma ferramenta significativa de apoio ao bem-estar e inclusão social. No entanto, recomenda a formação e protocolos de atuação para que bibliotecários sejam orientados para a implementação de programas de biblioterapia.

De forma convergente, a biblioterapia é apresentada como uma prática interdisciplinar, onde coexistem perspectivas provenientes das áreas de Educação, Psicologia, Letras e Ciência da Informação. A biblioterapia mostra-se aplicável em diferentes contextos, tais como prisões, hospitais, centros de reabilitação, asilos, bibliotecas públicas, escolares e hospitalares, e instituições de acolhimento (Román 2020; Silva e Fernandes, 2023). Os autores Karpova *et al.* (2018), Abidin *et al.* (2021), e Wada *et al.* (2023) a caracterizam como uma prática mediada pela leitura, que visa a promoção do bem-estar emocional, compreendida como um recurso capaz de favorecer os processos de identificação, reflexão e ressignificação das experiências pessoais.

Embora haja convergência sobre o potencial da biblioterapia, observa-se divergência em relação à forma como é conceituada e operacionalizada. Parte da literatura associa a biblioterapia a contextos clínicos e de saúde mental, aproximando o conceito com finalidades terapêuticas e preventivas (Karpova *et al.*, 2018; Cardoso e Mota, 2024). Enquanto demais estudos colocam a biblioterapia como ação para desenvolvimento pessoal, cultural, educacional, além do estímulo à leitura (Floresta,

2021; Genova *et al.*, 2022), o que reflete uma compreensão ampliada do conceito de biblioterapia.

Tendo em vista o objetivo do presente estudo voltado para a prática da biblioterapia desenvolvida por bibliotecários no contexto brasileiro, assume-se a abordagem da biblioterapia de desenvolvimento como referência. Essa abordagem contempla o autoconhecimento, a reflexão crítica, o desenvolvimento pessoal e a resolução de problemas, bem como a seleção criteriosa de fontes e a compreensão dos impactos da leitura (Guedes e Baptista, 2013), desvinculado do ambiente clínico e de saúde. Tal escolha tem fundamento na recorrência, na literatura analisada, de práticas biblioterapêuticas conduzidas em bibliotecas públicas, escolares e universitárias, que o bibliotecário atua como mediador da leitura e da informação.

4.1.2 Biblioterapia para grupos populacionais específicos

A aplicação da biblioterapia em grupos populacionais específicos ou em contextos com ênfase no tratamento de condições de saúde, revelam sua relação com o bem-estar, o autoconhecimento e a reinserção social.

Cannon (2018) investigou um modelo de terapia baseada em textos, desenvolvido em um centro residencial de tratamento para mulheres em Tampa, Flórida, que trata a dependência de álcool e outras drogas, mediante três trilhas de textos, incluindo materiais de não ficção, ficção e materiais visuais, como romances gráficos. Para tanto, foi feita a revisão de uma política de desenvolvimento de coleção existente e utilizada uma abordagem de métodos mistos, que incluiu pesquisas de satisfação com residentes e entrevistas semiestruturadas em grupo com profissionais de saúde mental. Foi conduzida uma pesquisa *online com os* residentes do centro de tratamento, totalizando 32 participantes. Em conclusão, o estudo identificou que a política de desenvolvimento de coleção da biblioteca do centro de tratamento não atendia amplamente as necessidades dos residentes que pretendiam ler ficção, especialmente do gênero mistério/suspense, ao invés de livros que abordassem narrativas semelhantes às suas próprias experiências. No entanto, apesar dos benefícios cognitivos observados, os profissionais de saúde mental demonstraram resistência ao uso de ficção, com preferência a materiais didáticos baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental e destacaram preocupações com possíveis

distrações durante a terapia em grupo. Sendo assim, para conciliar as perspectivas foi proposta uma quarta trilha de biblioterapia narratologia neuroretórica, fundamentada em pesquisas da Ciência da Informação.

As dimensões inclusivas da biblioterapia são discutidas por Pereira e Wellichan (2021) que introduzem a leitura como potencialidades na vida do ser humano, independente do ambiente ou formato da leitura, mostrar como a leitura, mesmo realizada de forma diferente, favorece a identidade, integração e expressão desses indivíduos no contexto das bibliotecas. Evidenciam as possibilidades biblioterapia como ferramenta de inclusão e expressão para pessoas com deficiência visual, sejam elas congênitas ou adquiridas. O estudo emprega a revisão da literatura e descreve o relato de experiência de duas sessões de biblioterapia conduzidas por uma bibliotecária na biblioteca de um instituto especializado em João Pessoa-PB, que envolveram usuários com deficiência visual atendidos regularmente pelo instituto. A biblioterapia viabilizou aos deficientes visuais oportunidades de explorar, recordar e se encantar com um universo de descobertas, imaginação e diversão. Mesmo que a experiência de leitura decorra de forma diferenciada, contribui para a inclusão social, o fortalecimento da autoestima e a ampliação das interações sociais. Além de despertar memórias afetivas, estimular a criatividade e criar um ambiente de acolhimento e pertencimento para esses usuários. Assim a prática, adaptada às necessidades dos usuários, contribui significativamente para o bem-estar, o desenvolvimento cultural e a participação ativa na vida comunitária e possibilita ampliar os horizontes de atuação do bibliotecário.

Biscan e Krpan (2023), Anaya-Reig *et al* (2024) ambos tratam aplicação da biblioterapia no contexto infantil e educacional, com diferentes ênfases, uma focaliza o desenvolvimento do pensamento crítico e outra a prevenção do *bullying*.

Em contextos educacionais, Biscan e Krpan (2023) destacam as possibilidades do desenvolvimento do pensamento crítico em crianças com oficinas de biblioterapia na biblioteca, baseadas em histórias infantis tradicionais. A pesquisa é fundamentada em um curso oferecido no Centro Croata de Formação Contínua para Bibliotecários (*Croatian Training Centre for Continuing Education of Librarians*) que integraram o projeto internacional TRACE, destinado a crianças de 6 a 12 anos, seus professores,

bibliotecários e o público em geral. As oficinas foram conduzidas pela Biblioteca Nacional e Universitária de Zagreb, em parceria com as Bibliotecas da Cidade de Zagreb. O projeto TRACE alcançou cerca de 1500 crianças, professores, bibliotecários e outros públicos. Produziram dois produtos intelectuais: o pacote educacional TRACE, com 21 histórias, oficinas e um Guia para Professores e Bibliotecários, e a plataforma digital TRACE, que disponibiliza mais de 400 unidades de material educativo em acesso aberto. O estudo enfatiza a biblioterapia como ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e emocional das crianças, bem como que o método estruturado de leitura guiada e técnicas criativas incentivam a expressão de opiniões e atitudes, fortalecem habilidades sociais e emocionais e estimulam a identificação com personagens que enfrentam desafios semelhantes aos das crianças. Assim, a avaliação das oficinas aponta recepção positiva com as atividades, como a narração das histórias, do desenho, da pintura e da dramatização, validando a importância da biblioterapia com histórias de qualidade para promover a alfabetização emocional e a empatia.

Anaya-Reig *et al* (2024) desenvolveram uma revisão sistemática sobre o uso de livros como forma de combate ao *bullying* a partir da leitura terapêutica. Os estudos analisados apontam que as intervenções com biblioterapia foram eficazes no ambiente educacional no combate ao *bullying*, na infância (6-12 anos), adolescência (13-17 anos) e início da idade adulta (18-23 anos), sendo úteis para promover a empatia, prevenir a formação de preconceitos, melhorar a autoestima dos estudantes e contribuir para a formação de professores na detecção de sinais de *bullying*. Sendo assim, a revisão concluiu que a biblioterapia é uma ferramenta útil para a prevenção do *bullying*, além de estimular o conhecimento.

No contexto universitário brasileiro, Barros *et al* (2024) relataram as contribuições da biblioterapia para o projeto Entre Afetos, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, idealizado por docentes e discentes do curso de Biblioteconomia. O projeto visou compartilhar a literatura para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes a partir das aprendizagens entre as leituras e os diálogos. A pesquisa foi de caráter descritivo, bibliográfico e qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado para 6 estudantes participantes do projeto. Ressaltou-se que a biblioterapia é uma

ferramenta de cuidado ao ser humano, além de destacar a uma variedade de experiências e perspectivas, como o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os profissionais da Biblioteconomia.

Em síntese, os estudos analisados neste grupo evidenciam que a biblioterapia pode ser desenvolvida em múltiplos contextos, incluindo cenários clínicos, educacionais, inclusivos e universitários. No entanto, apesar da diversidade metodológica, as diferentes aplicações convergem para a importância do vínculo afetivo com o texto e o diálogo em grupo como elementos terapêuticos.

Essa convergência pode ser observada nos estudos voltados a reabilitação e ao cuidado em saúde, com destaque no bem-estar psicológico (Cannon, 2018), quanto em investigações em ambientes culturais e educacionais (Biscan e Krpan, 2023; Anaya-Reig *et al.*, 2024; Barros *et al.*, 2024), que se aproximam da prática voltada para o desenvolvimento pessoal, desvinculada da exigência de formação clínica. De modo geral, tais estudos convergem quanto ao potencial da biblioterapia. No entanto, observam-se divergências conceituais relacionadas à aplicação prática, Cannon (2018) evidencia tensões na aplicação da biblioterapia, demonstra a resistência de profissionais da saúde mental ao uso de narrativas de ficção, uma vez que esses profissionais preferem utilizar materiais baseados na terapia cognitiva comportamental, sob a justificativa de preocupações com possíveis distrações durante o tratamento.

Essa diferenciação conceitual decorre do campo ao qual a biblioterapia está inserida. Em estudos vinculados à área da saúde, há predominância em modelos terapêuticos estruturados, com maior controle metodológico, característicos da prática da biblioterapia clínica por profissionais especializados. Em contrapartida, no campo da Ciência da Informação, onde a biblioterapia se aproxima de uma prática de mediação da leitura, capaz de favorecer processos de empatia, reflexão e desenvolvimento socioemocional e pessoal.

4.1.3 Biblioterapia em diferentes contextos e tipos de bibliotecas

A aplicação da biblioterapia em diferentes tipos de bibliotecas e contextos sociais revela a potencialidade em promover o bem-estar, o estímulo à leitura e o

fortalecimento de vínculos comunitários. Para tanto, relatos nacionais e internacionais demonstram que as práticas de biblioterapia podem ser implementadas em ambientes escolares, universitários e comunitários, além de hospitais e centros de atenção psicossocial.

No contexto comunitário, Grieger (2019) apresenta um relato de experiência de uma aplicação de biblioterapia, aos frequentadores da Tenda Biblioteca Comunitária Parque de Coqueiros, Projeto de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Associação de Moradores do Bairro de Coqueiros, Pró-Coqueiros, de Florianópolis-SC. No dia da inauguração da Tenda, realizou-se uma atividade de biblioterapia com leitura em duplas ou com pequenos grupos. No início foi utilizado o poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles. Após a leitura abria-se um espaço para reflexão sobre o poema, e, em seguida, estimulava-se um diálogo sobre o texto, opiniões e sentimentos aflorados, sem a interferência do mediador. No começo das atividades, a adesão aos serviços oferecidos era bastante limitada, visto que se tratava de um projeto recente, ainda desconhecido pela comunidade.

De modo semelhante, Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022), também vinculados a UDESC, trazem o relato de experiência do projeto de extensão “Biblioteca de Portas Abertas”, realizado pela Biblioteca Central entre 2020 e 2021, que teve como objetivo gerar aproximação entre a biblioteca de sua comunidade utilizando de práticas culturais e educativas, incluindo os Encontros de Biblioterapia, que aconteceram em três sessões online em 2021. A limitação da pesquisa pode ser percebida diante de dificuldades de adaptação às plataformas digitais, visto que as atividades ocorreram no período pandêmico. No entanto, o projeto foi um recurso de ampliação ao papel da biblioteca como um espaço cultural e de interação social, possibilitando a visibilidade.

Em consonância, no contexto universitário, Chagas e Pizarro (2019) relatam a experiência de uma atividade de biblioterapia realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC), com os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis. A pesquisa combina a revisão bibliográfica e o relato de experiência desenvolvido na Biblioteca Central da

UFSC. Os usuários participaram de atividades de biblioterapia integradas ao projeto “Trajetos Culturais” que incluiu a leitura orientada, discussão em grupo e reflexão subjetiva que favoreceu o bem-estar, motivação sobre a leitura e interação dos participantes sobre a promoção da saúde mental. Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade da atuação bibliotecária no CAPS em razão da carência de bibliotecas estruturadas.

Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020) apresentam um relato de experiência da Biblioteca Aderbal Nunes Freire, no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT-CE), descrevendo o projeto Odisseias Literárias, que trabalha a biblioterapia de desenvolvimento com magistrados, servidores, estagiários e terceirizados, a partir de encontros literários mensais na biblioteca. O projeto teve como objetivo estimular o prazer pela leitura literária e reconhecer a leitura como um fator que promove impactos positivos na qualidade de vida. Assim, teve início em 2018, mas teve maior aderência em 2019 contabilizando uma média de 46 participantes por encontro em que foram apresentados diversos assuntos e autores que versam sobre múltiplas temáticas. A cada mês eram dispostas novas temáticas e uma ambiência diferente para a biblioteca, o que possibilitou trabalhar a leitura em diferentes contextos. O projeto contemplou como convidados servidores do tribunal, escritores locais, professores e psicólogos para mediar os encontros. Desse modo, a aproximação do corpo funcional de diversos setores para tais encontros na biblioteca trouxe contribuição para um conhecimento mais amplo do acervo, ocasionando o crescimento de novos usuários. Como também, contribuição para a integração entre os próprios funcionários que fortaleceu a comunicação entre setores da instituição. Além disso, obteve-se como resultado do projeto a publicação do livro Odisseias Literárias: coletânea de escritos literários dos servidores do TRT 7 Região. Defende-se que a literatura atua como potenciador humano para proporcionar sentidos e significações, pois a literatura no âmbito institucional por meio de ações da biblioteca é capaz de promover diálogos, reflexões e mudança de atitudes gerando impacto positivo na dinâmica intra e interpessoal.

Na mesma perspectiva, Fonseca e Silva Júnior (2021) apresentam as atividades realizadas no projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”, promovido e idealizado pela Biblioteca Profa. Amélia de Souza Leal, do

Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste, em parceria com a Biblioteca da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), em 2019 e início de 2020. A pesquisa é um relato de experiência que objetivou a apresentação dos desafios, experiências e vivências das atividades do projeto. O projeto utilizou a biblioterapia como instrumento de apoio clínico com base em ações de envolvimento da leitura como prática terapêutica e lúdica, além do incentivo à leitura a partir de uma visão multidisciplinar, visto que os voluntários eram de diversas áreas de atuação: Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Letras e Biblioteconomia. observou-se que houve o envolvimento com os participantes conforme as atividades eram divulgadas nos leitos do hospital. As dinâmicas de trabalho sofriam constante aperfeiçoamento, portanto, em sua fase inicial, conseguiu alcançar as intenções propostas como o impacto gerado com as rodas de leitura nos leitos e a possibilidade de auxiliar no processo de tratamento dos pacientes e acompanhantes. No entanto, o projeto foi interrompido devido a pandemia de Covid-19.

No contexto da assistência em saúde, Nadal, Kano e Mello (2020) apresentaram um relato de experiência de biblioterapia, bem como vivências entre pacientes do CAPS I Vovó Tonica, servidores e discentes do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Jaguariaíva. Relatam a realização de oficinas quinzenais de biblioterapia, com grupos de até quinze pacientes do sexo feminino, em salas do CAPS, com a duração de duas horas. A atividade incluía a leitura de textos que eram previamente selecionados por uma discente, a qual era orientada pela auxiliar de biblioteca, e eram acompanhados pela equipe do CAPS. Assim sendo, as etapas da ação incluíram leitura em voz alta, posterior discussão sobre um tema central, atividades manuais e *feedback* das participantes. Observou-se que as atividades desenvolvidas ocasionaram estímulo à criatividade, facilitação na compreensão dos textos e a reflexão sobre experiências pessoais. Assim, trouxe contribuição no fortalecimento dos laços entre as participantes, incentivo à leitura em casa e ampliação do interesse por textos literários e jornalísticos. Adicionalmente, observou-se a formação de um espaço de diálogo e integração entre escola e comunidade.

Ainda no campo da assistência em saúde, Rioseco Vergara e Flores Fernández (2021) caracterizam a prática da biblioterapia no contexto hospitalar pediátrico em Santiago do Chile. Utilizaram metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas

semiestruturadas com 7 representantes de organizações vinculadas a hospitais pediátricos da cidade para um mapeamento detalhado das práticas. Observaram que os hospitais investigados não fazem uso formal da biblioterapia como recurso terapêutico estruturado, mas da leitura e dos livros como fins recreativos, sem um direcionamento terapêutico sistematizado. Apesar disso, apontam que a leitura proporciona bem-estar, distração e momentos de prazer para as crianças hospitalizadas, além de oferecer alívio emocional e o vínculo com familiares e voluntários. A coleta de dados do estudo é restrita à percepção de representantes institucionais dos hospitais, não contempla os pacientes ou familiares. Logo, embora não haja aplicação formal da biblioterapia, identificou-se o papel da leitura na promoção do bem-estar infantil.

No mesmo eixo de atenção à saúde, Abiola e Olatoye (2023) verificaram o conhecimento e utilização da biblioterapia por profissionais de bibliotecas médicas da Nigéria. Participaram do estudo 24 entrevistados, 7 membros da equipe da Biblioteca do Hospital Universitário Lautech, 7 da Biblioteca do Hospital Universitário Bowen e 10 da Faculdade de Ciências Médicas Lautech. As entrevistas foram divididas em duas seções com foco em verificar o nível de conscientização e uso da biblioterapia, serviços de biblioterapia fornecidos pela biblioteca e desafios enfrentados pelas equipes no uso de serviços de biblioterapia. A partir de uma análise descritiva, constataram que há uma boa compreensão em relação aos benefícios da biblioterapia, como auxílio em mudanças de humor, dificuldades financeiras, abuso de substâncias, reações exageradas e baixa autoestima. O estudo também revela que os materiais das bibliotecas estavam disponíveis para uso em atividades de biblioterapia. Portanto, com base nas descobertas indica-se que os profissionais de bibliotecas médicas devem estar preparados e ter oportunidades para desenvolver a biblioterapia e a gerência do hospital deve estimular e apoiar o uso da biblioterapia em pacientes.

Retomando o contexto escolar, Dal Piaz e Pereira (2023) a partir do relato de experiência descrevem as práticas de biblioterapia de desenvolvimento na biblioteca escolar. A partir da Mediação Afetuosa da Literatura com o projeto Círculo de Biblioterapia “Leitura com Afeto” criado em 2021, com alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, no município de Vila-Velha no estado do Espírito Santo. Nas

rodas de leituras e conversas foram utilizados livros infantojuvenis, poemas, contos, músicas e curtas-metragens. Teve como objetivo a biblioterapia de desenvolvimento como sendo transformadora no ambiente escolar como forma de contribuição para a humanização dos estudantes e do corpo docente da escola. Diante do projeto foi possível visualizar na prática o poder terapêutico que as histórias têm para sensibilizar. A escola é compreendida como um espaço propício para o contato com o potencial terapêutico da biblioterapia, que se torna um recurso para o bibliotecário na biblioteca escolar que possibilita o diálogo, interação e a mediação afetuosa colaborando para a formação de leitores aptos a participarem da sociedade de forma ativa e consciente.

Os estudos apresentados convergem na compreensão da biblioterapia como uma prática de leitura mediada, orientada à promoção do bem-estar social e emocional, ao fortalecimento de vínculos sociais e à humanização dos espaços informacionais, aplicada em contextos distintos. Em bibliotecas escolares, Dal Piaz e Pereira (2023) expressam a leitura mediada como estratégia para o desenvolvimento socioemocional e a construção de ambientes acolhedores para os estudantes. Em contexto universitários e comunitários Chagas e Pizarro (2019), Grieger (2019), Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022) tratam a biblioterapia como uma prática cultural e coletiva voltada para a promoção da reflexão, do sentimento de pertencimento e da interação social. Em diferentes tipos de bibliotecas, Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020) reforçam a biblioterapia como um recurso capaz de estimular o bem-estar social e favorecer processos de humanização.

Nos estudos vinculados ao contexto de saúde, Nadal, Kano e Mello (2020), Fonseca e Silva Júnior (2021), Rioseco Vergara e Flores Fernández (2021) e Abiola e Olatoye (2023) apresentam a biblioterapia como um recurso complementar ao cuidado clínico, associada à promoção do conforto emocional e ao apoio psicológico aos pacientes.

Diante do exposto, nota-se que as práticas de biblioterapia se expandem em múltiplos contextos evidenciando sua diversidade metodológica e potencial social. Entre as características que podem ser associadas à biblioterapia podem ser citadas

a prática de leitura mediada, e seu uso como recurso para a promoção do bem-estar, o fortalecimento de vínculos e a humanização de espaços informacionais.

4.1.4 Formação e atuação profissional do bibliotecário em biblioterapia

De forma geral, os estudos reunidos nesta temática revelam a necessidade de consolidar a biblioterapia como disciplina, campo de pesquisa e atuação profissional.

Grieger e Pizarro (2023) tiveram como objetivo compreender a importância da inclusão da biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. A metodologia aplicada foi qualitativa e quantitativa, descritiva e exploratória, bibliográfica e documental. Os instrumentos de coleta utilizados foram questionário e entrevista, enviados para 66 coordenadores de cursos presenciais e a distância, com 26 respondentes. Os questionários continham 6 perguntas e apresentaram que 38,5% das instituições contemplam a biblioterapia em projetos de pesquisa e/ou extensão, 38,5% não a contemplam e 23% já contemplaram. Ademais, foi realizada uma entrevista com 7 docentes, que destacaram ter entendimento sobre a biblioterapia, reconhecendo a importância da biblioterapia, como disciplina nos cursos de Biblioteconomia e na formação do bibliotecário. A maioria dos coordenadores de cursos e dos entrevistados concordam que a disciplina de biblioterapia é relevante para a formação do profissional bibliotecário. Porém, o estudo conclui que a biblioterapia é pouco contemplada efetivamente na formação profissional

Em direção semelhante, Eftimova (2022) discorre sobre a biblioterapia como tema de projetos de dissertação de mestrado do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da *University of Library Studies and Information Technologies*, da Bulgária. A análise baseia-se na documentação acadêmica do Departamento de Gestão de Bibliotecas e Estudos Arquivísticos. O estudo investiga o crescente interesse dos graduandos nos últimos anos pelas questões da biblioterapia, considerando que no curso de bacharelado, o tema é tratado em disciplinas obrigatórias e optativas. Enquanto que, no programa de mestrado em Biblioteconomia, Informação e Gestão Cultural, há uma disciplina específica. A primeira monografia desenvolvida pelos estudantes sobre questões de biblioterapia foi defendida em 2012/2013, com o tema "Formas alternativas de trabalho na biblioteca – bibliografia

temática". Nos anos seguintes, o interesse pelo tema aumentou, e o número de estudantes que escolheram a biblioterapia como tema de pesquisa cresceu progressivamente, sendo mencionados cerca de 20 trabalhos. Segundo a autora, esse aumento se deve à natureza do tema, que desperta curiosidade e fomenta o interesse em pesquisa entre os alunos.

Ainda, Genova e Eftimova (2019) apresentam a necessidade de uma educação e formação profissional em biblioterapia bem na Bulgária. Nesse sentido, objetivaram verificar a possibilidade de criar cursos de biblioterapia, pensando em profissionais do setor bibliotecário que se formaram há alguns anos. Para tanto, são expostos os resultados de uma pesquisa *online* realizada entre bibliotecários de várias instituições bibliotecárias da Bulgária, que se formaram antes do ano 2000. Foram recebidas 48% das respostas. Os respondentes enfatizaram a necessidade de programas e produtos educacionais de qualidade para garantir uma formação superior, bem como consideram a possibilidade de receber uma boa educação profissional de forma contínua. Os autores destacam que, para que os bibliotecários pratiquem a biblioterapia de maneira responsável e competente, é necessário que recebam educação e treinamento adicionais.

Em perspectiva internacional, Abidin *et al* (2022) investigam as tendências da biblioterapia na comunidade de bibliotecas públicas da Malásia, sob abordagem qualitativa de coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas, a fim de explorar os valores e crenças dos participantes em relação à biblioterapia. O estudo inclui a participação de cinco bibliotecários, dois profissionais especializados em saúde mental e um escritor. Os resultados destacam que bibliotecários devem ter alguns conhecimentos fundamentais da temática o que sugerem o estabelecimento da educação em biblioterapia nas universidades, de modo a preparar os futuros profissionais antes de entrarem no mercado de trabalho. Os resultados são limitados devido a amostragem pequena que se justifica diante do conceito novo e não explorado amplamente no cenário da Malásia. A pesquisa conclui que a biblioterapia é uma prática nova, com baixo reconhecimento e nível de conscientização entre bibliotecários públicos da Malásia que sugere uma ampliação em conhecimentos nas áreas de biblioterapia, biblioteconomia, psicologia e aconselhamento, além do desenvolvimento de habilidades de aspectos interpessoais, técnicos e psicológicos.

No contexto brasileiro, Caldin e Soares (2017), a partir da docência em disciplinas de biblioterapia e análise da informação literária para crianças em cursos de graduação em Biblioteconomia, mestrado e doutorado em Ciência da Informação notaram o interesse dos alunos no desenvolvimento de atividades para o público infantil e na dramatização de textos literários infantis, bem como verificaram a ligação dos profissionais da informação com a dramaturgia infantil. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa, por entre a produção bibliográfica de 27 revistas, abrangendo os anos de 2000 a 2011, utilizando os termos profissional da informação, bibliotecário e teatro infantil. Os resultados trazem 4 estudos. Como conclusão destaca-se o papel do teatro no atendimento às demandas estéticas e cognitivas das crianças, visto que, a dramaturgia infantil é um recurso relevante para o desenvolvimento.

De maneira complementar, Castro-Viguera (2017), busca destacar o papel que os profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação devem desempenhar no campo da biblioterapia. Evidencia-se que a biblioterapia detém amplas conexões com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, permitindo que os profissionais dessas áreas participem de pesquisas especializadas e das fases da prática, além de atuarem na seleção cuidadosa das fontes de informação.

Considerando a ótica da formação profissional, Pajeú e Santos (2021) refletem sobre a formação do bibliotecário na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para atuar como mediador cultural, mediador de leitura e no exercício da biblioterapia. O estudo toma como base os conceitos de mediação cultural de Edmir Perrotti e de mediação de leitura de Michèle Petit, analisa a grade curricular do perfil do Bacharelado em Biblioteconomia. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e exploratória, sob a análise da matriz curricular e dos programas das disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFPE. O curso apresenta disciplinas que tratam de mediação cultural e de leitura. No entanto, o conteúdo específico sobre biblioterapia é quase inexistente na formação formal, aparecendo a abordagem da biblioterapia em momentos pontuais, separados em conteúdos mais amplos, tais como leitura e promoção cultural, não havendo carga horária dedicada ou aprofundamento conceitual e prático. Destaca-se que a formação cultural oferecida ao discente é significativa, sem ênfase na prática da biblioterapia e suas demandas sociais e de

saúde, que impossibilita a compreensão de seu potencial como ferramenta sociocultural. Ainda ressaltam a possibilidade de integração a projetos de extensão, atividades de incentivo à leitura e ações de mediação cultural realizadas, sendo necessário ampliar e aprofundar a abordagem da biblioterapia na formação do bibliotecário, como a inclusão na matriz curricular diante da articulação de saberes.

Os estudos apresentados convergem para a biblioterapia como uma prática mediada, interdisciplinar e vinculada à atuação do bibliotecário. Porém demanda a atuação profissional qualificada do bibliotecário, na mediação da leitura e a seleção criteriosa de materiais. Eftimova (2022), Genova e Eftimova (2019) e Grieger e Pizarro (2023) concentram-se na lacuna formativa existente, onde evidenciam a necessidade de consolidar a biblioterapia no âmbito da formação acadêmica e profissional, seja como disciplina específica, seja no campo de pesquisa ou atuação. Abidin et al. (2022) reforçam com apontamento que a prática da biblioterapia requer conhecimentos e competências específicas.

Já Caldin e Soares (2017) e Pajeú e Santos (2021) situam a biblioterapia no campo da mediação cultural, da leitura literária e do desenvolvimento socioemocional, enquanto Castro-Víguera (2017) amplia o debate ao evidenciar a prática e suas aproximações com contextos clínicos e de saúde, ressaltando a necessidade da atuação ética e interdisciplinar.

De forma geral, pode-se observar que a efetividade da biblioterapia relaciona-se à formação inicial e continuada do bibliotecário e às condições institucionais onde atua. Para a Ciência da Informação, esses estudos expandem o entendimento do fazer bibliotecário, reafirmando seu papel social, cultural e humano.

4.1.5 Síntese dos resultados qualitativos

Como observado, a análise qualitativa reuniu um conjunto de publicações nacionais e internacionais que abordam a biblioterapia sob diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e contextuais. A sistematização da literatura permitiu identificar convergências conceituais, recorrência de temáticas, lacunas investigativas, evidências de tendências e as ênfases predominantes na produção científica sobre a temática.

A partir dessa análise, foram definidos quatro eixos temáticos principais, os quais foram construídos mediante a recorrência de abordagens conceituais, formas de aplicação da biblioterapia e perspectivas metodológicas identificadas nas produções analisadas. O Quadro 2 apresenta a síntese sistematizada dos estudos que compuseram o *corpus* da pesquisa, agrupados conforme os respectivos eixos temáticos, autores e anos de publicação, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica das abordagens predominantes no campo.

Quadro 2 Sistematização da literatura

Autor/Ano	Eixo Temático
Guedes e Baptista (2013) Andrade e Silva (2018) Karpova et al. (2018) Wideman (2019) Román (2020) Abidin et al. (2021) Floresta (2021) Genova et al. (2022) Silva (2022) Moreira e Hamanaka (2023) Silva e Fernandes (2023) Cardoso e Mota (2024) Wada, Maifata e Adamu (2023)	Panorama e conceituação da biblioterapia
Cannon (2018) Pereira e Wellichan (2021) Biscan e Krpan (2023) Anaya-Reig et al. (2024) Barros et al. (2024)	Biblioterapia para grupos populacionais específicos
Chagas e Pizarro (2019) Grieger (2019) Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020) Nadal, Kano e Mello (2020) Fonseca e Silva Júnior (2021) Rioseco Vergara e Flores Fernández (2021) Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022) Abiola e Olatoye (2023) Dal Piaz & Pereira (2023)	Biblioterapia em diferentes contextos e tipos de biblioteca
Caldin e Soares (2017) Castro-Viguera (2017) Genova e Eftimova (2019) Pajeú e Santos (2021) Abidin et al. (2022) Eftimova (2022) Grieger e Pizarro (2023)	Formação e atuação profissional do bibliotecário nas práticas de biblioterapia

Fonte: Sistematização da autora

A organização dos estudos em quatro eixos evidencia a diversidade de abordagens teóricas e contextos de aplicação da biblioterapia, bem como a amplitude de suas interfaces com áreas como educação, saúde e ciência da informação. Os resultados indicam a centralidade da mediação da leitura como prática voltada à promoção do bem-estar, ao desenvolvimento socioemocional e à humanização dos espaços informacionais, reforçando a relevância da biblioterapia como prática de cuidado mediada pela informação.

Além da diversidade de contextos e abordagens identificadas, a análise da literatura evidencia que a biblioterapia ainda se configura como um campo em processo de consolidação no âmbito da Ciência da Informação. Observa-se dispersão conceitual, terminológica e metodológica entre os estudos analisados, ausência de protocolos padronizados para implementação das práticas e limitada institucionalização da biblioterapia como área formal de atuação profissional. Esse cenário indica que a produção científica apresenta caráter predominantemente exploratório e descritivo, com forte presença de relatos de experiência e estudos aplicados, evidenciando a necessidade de maior sistematização teórica e metodológica do campo.

A revisão também revelou divergências conceituais quanto à definição e ao escopo da biblioterapia. Parte da literatura associa a prática a contextos clínicos e terapêuticos vinculados à saúde mental, enquanto outra parcela enfatiza sua dimensão educacional, cultural e informacional, orientada ao desenvolvimento pessoal e à mediação da leitura. Essa dualidade conceitual reflete diferentes tradições disciplinares, especialmente provenientes da Psicologia, Educação e Ciência da Informação, evidenciando a ausência de consenso teórico sobre os limites, objetivos e formas de aplicação da prática.

Do ponto de vista metodológico, verificou-se predominância de estudos qualitativos, revisões de literatura e relatos de experiência, com menor incidência de investigações empíricas baseadas em delineamentos experimentais ou avaliações sistemáticas de resultados. Tal característica sugere que as evidências disponíveis ainda são incipientes quanto à mensuração dos efeitos da biblioterapia, o que reforça

a necessidade de pesquisas com maior rigor metodológico e validação empírica das práticas desenvolvidas.

Entre as principais lacunas identificadas na literatura destacam-se a ausência de formação específica em biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia, a carência de diretrizes institucionais para implementação das práticas, a necessidade de capacitação profissional continuada e a inexistência de modelos operacionais consolidados para atuação do bibliotecário. Esses aspectos indicam desafios estruturais para a institucionalização da biblioterapia no contexto das unidades de informação e para a consolidação da atuação profissional nesse campo.

No conjunto das produções analisadas, observa-se o destaque da biblioterapia de desenvolvimento, tratando-se de uma prática que utiliza a mediação da leitura para o apoio de indivíduos em espaços informacionais, para além das perspectivas de cunho clínico. Essa abordagem dialoga diretamente com o referencial teórico adotado nesta dissertação, que reconhece o bibliotecário como mediador da informação e da leitura, com atuação e responsabilidade ética e social na promoção do crescimento humano, do bem-estar e dos processos de humanização.

No campo da Ciência da Informação, os estudos analisados reafirmam a biblioterapia como prática vinculada à mediação da informação, à promoção da leitura e à dimensão social das bibliotecas, ampliando o entendimento do papel do bibliotecário como agente cultural e mediador de processos de construção de sentido. Dessa forma, a biblioterapia é compreendida não apenas como intervenção voltada ao bem-estar individual, mas também como prática sociocultural relacionada ao acesso, uso e apropriação da informação.

Nesse sentido, a sistematização dos eixos temáticos da etapa qualitativa subsidiou a elaboração do instrumento de coleta da fase quantitativa (Apêndice 3), que buscou aprofundar como os profissionais da Biblioteconomia compreendem, implementam e percebem a prática da biblioterapia em seus contextos de atuação no Brasil, ampliando a compreensão das tendências e percepções profissionais acerca da temática.

Dessa forma, a etapa qualitativa permitiu mapear o estado da arte da biblioterapia, identificar lacunas teóricas e operacionais e estabelecer as bases conceituais e analíticas que orientaram o desenvolvimento da fase quantitativa desta pesquisa.

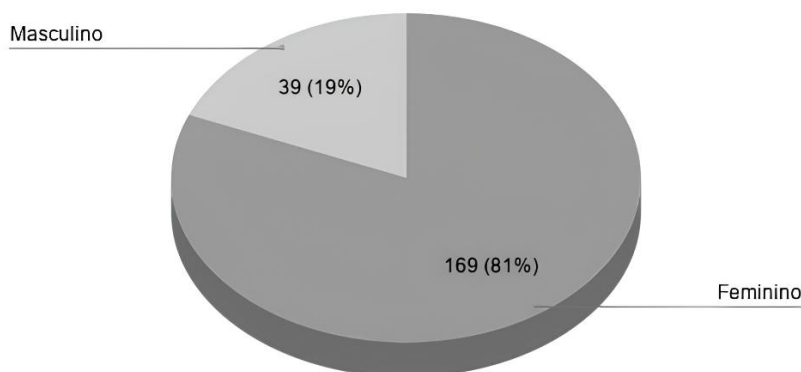
4.2 Resultados da fase quantitativa

Esta seção apresenta os resultados obtidos na fase quantitativa da pesquisa, incluindo o perfil dos participantes, aspectos da formação, atuação profissional, percepções sobre a biblioterapia e sua aplicação em unidades de informação. Os dados apresentados a seguir foram coletados por meio de questionário auto aplicado *online* e analisados de forma descritiva.

A apresentação do perfil sociodemográfico dos respondentes possui a finalidade de contextualizar as características dos participantes da pesquisa. Embora o objetivo tenha sido compreender a percepção e a prática dos profissionais em relação à biblioterapia, as questões de gênero, faixa etária, formação acadêmica, renda familiar e localização de residência possibilitam mapear o contexto social e profissional em que os respondentes estão inseridos. Tais informações contribuem para a transparência metodológica, bem como permitem verificar o alcance e representatividade da pesquisa.

A coleta de dados teve início em 02 de setembro de 2025 e foi finalizada em 19 de janeiro de 2026, contando com a participação de 208 bibliotecários. Desse total, observou-se, conforme representado no gráfico 1, a predominância de participantes do sexo feminino 81% (169) e 19% (39) do sexo masculino.

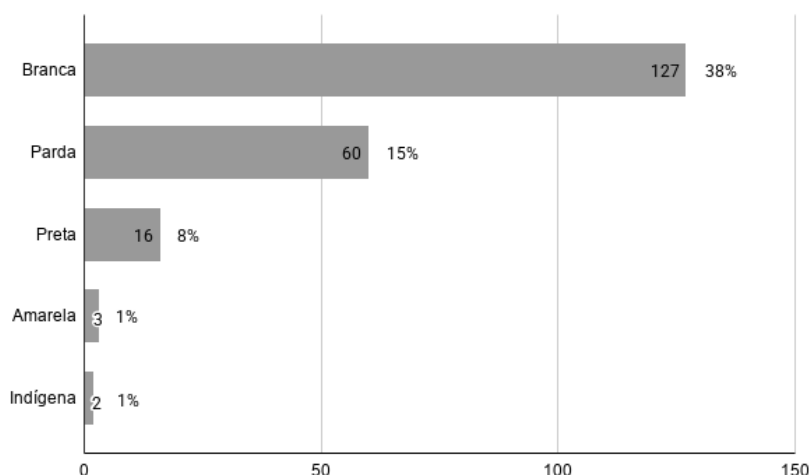
Gráfico 1 Distribuição dos participantes segundo o sexo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Quanto à autodeclaração de cor ou raça, observou-se que 38% (127) dos participantes declararam-se brancos, seguidos por 15% (60) autodeclarados pardos e 8% (16) como pretos, conforme representado no Gráfico 2. Em menor proporção, declararam-se 1% (3) amarelos e 1% (2) indígenas.

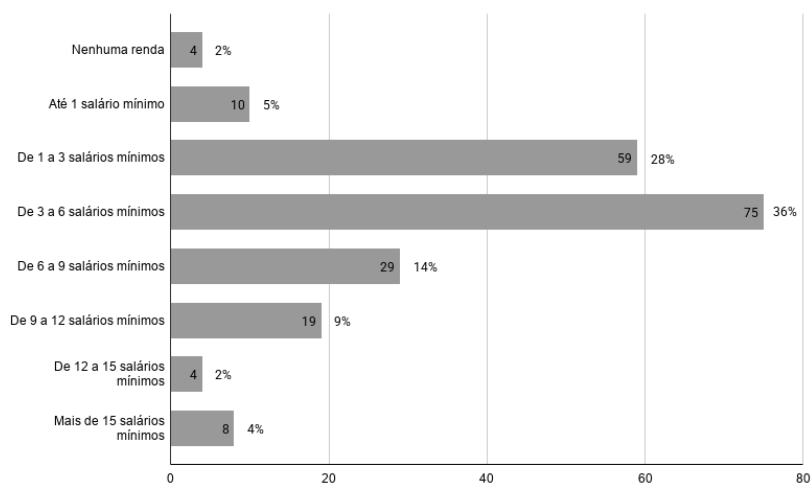
Gráfico 2 Distribuição dos participantes segundo autodeclaração de cor ou raça



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que se refere à renda familiar, verificou-se, conforme representado no gráfico 3, a predominância da faixa entre 3 e 6 salários mínimos, representando 36% (75) dos respondentes, seguida pela faixa entre 1 e 3 salários mínimos, com 28% (59). As demais categorias salariais apresentaram percentuais inferiores, distribuindo-se entre participantes sem renda e aqueles com rendimentos superiores a 15 salários mínimos.

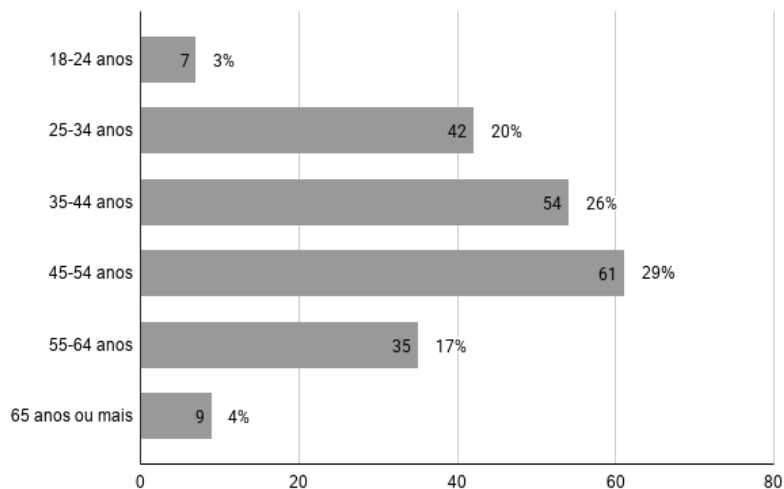
Gráfico 3 Distribuição dos participantes segundo renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Em relação à faixa etária, observou-se maior concentração de participantes entre 45 e 54 anos, correspondendo a 29% (61), seguida pelas faixas de 35 a 44 anos, com 26% (54), e de 25 a 34 anos, com 20% (42), conforme representado no gráfico 4.

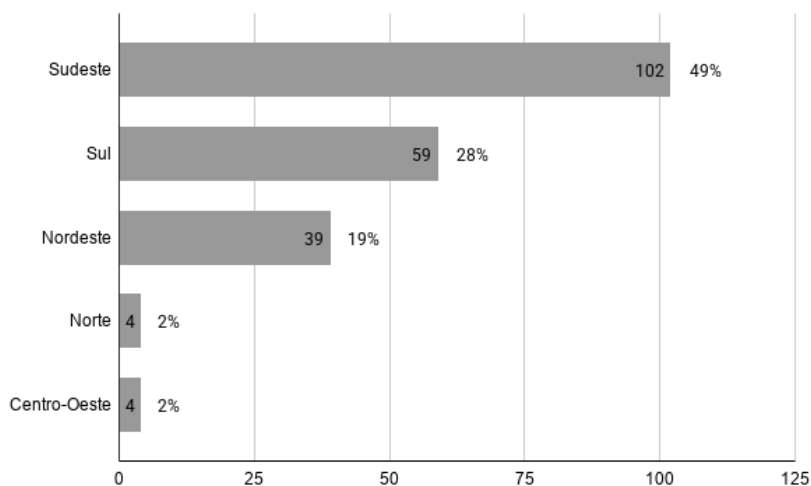
Gráfico 4 Distribuição dos participantes segundo faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Todos os participantes eram brasileiros, distribuídos nas cinco regiões do país, conforme representado no gráfico 5. Observa-se maior concentração de respondentes na região Sudeste, com 102 participantes (49%), seguida pelas regiões Sul, com 59 (28%), Nordeste, com 39 (19%), Norte e Centro-Oeste, ambas com 4 participantes cada (2%).

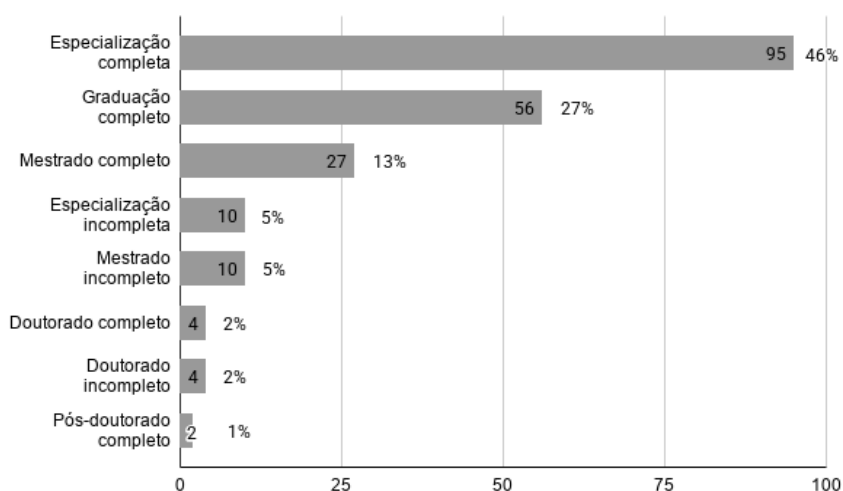
Gráfico 5 Distribuição dos participantes segundo região de residência



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que tange ao nível de escolaridade, conforme representado no Gráfico 6, há a predominância de respondentes com especialização completa, correspondendo a 95 (46%) participantes, seguida por aqueles com graduação completa, totalizando 56 (27%) respondentes. Também foram verificadas a presença de participantes com mestrado completo 27 (13%), além de respondentes com especialização incompleta e mestrado incompleto, ambos com 10 (5%) participantes. Em menor número, identificaram-se respondentes com doutorado completo e incompleto, com 4(2%) participantes em cada categoria, bem como pós-doutorado completo, registrado por 2 (1%) participantes, evidenciando um perfil de bibliotecário que buscou o aperfeiçoamento acadêmico após a finalização da graduação.

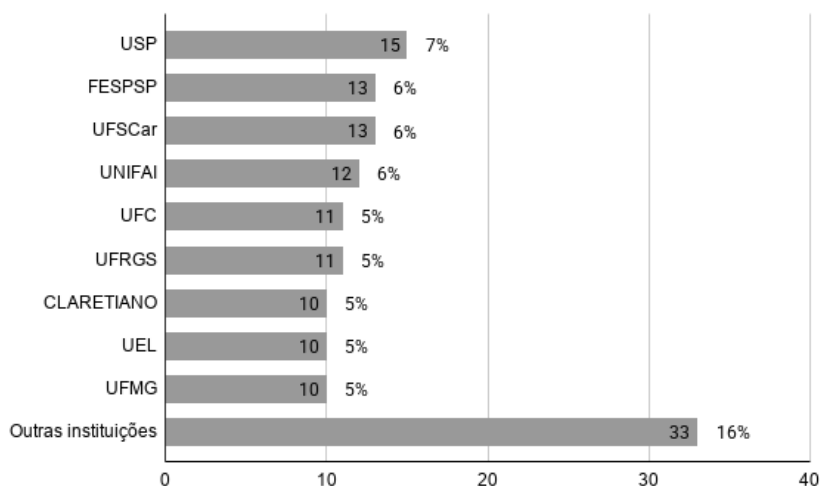
Gráfico 6 Distribuição dos participantes segundo nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Quando questionados sobre a instituição de ensino superior onde se graduaram, observou-se que eram egressos de universidades públicas e privadas de diferentes regiões do país, com destaque para formados Universidade de São Paulo (USP), com 15 participantes (7%), seguida pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ambas com 13 (6%), e pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI), com 12 (6%). Na sequência, aparecem a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 11 participantes cada (5%), bem como o Claretiano, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 10 participantes cada (5%) e outras instituições, conforme representado no gráfico 7.

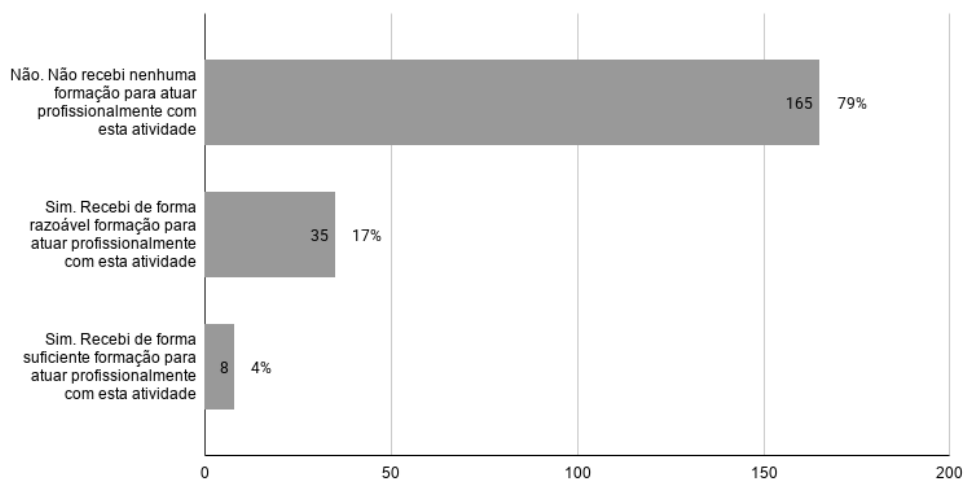
Gráfico 7 Distribuição dos participantes segundo Instituição de Ensino Superior de graduação



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Em relação à formação para a prática da biblioterapia, conforme pode ser observado no Gráfico 8, 79% (165) dos participantes não receberam nenhuma formação para atuar com a biblioterapia, enquanto 17% (35) indicaram ter recebido formação razoável, e apenas 4% (8) consideraram ter recebido formação suficiente para desenvolver a atividade.

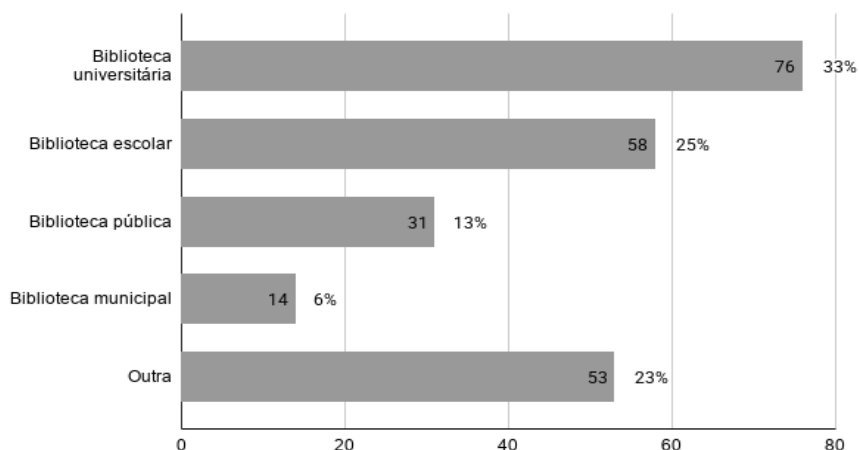
Gráfico 8 Distribuição dos participantes segundo a formação para atuar em biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Em relação ao tipo de instituição de atuação profissional, verifica-se que 33% (76) em bibliotecas universitárias, 25% (58) em bibliotecas escolares, 23% (53) dos respondentes atuam em outras instituições que não bibliotecas, 13% (31) em bibliotecas públicas e 6% (14) em bibliotecas municipais, conforme representado no Gráfico 9.

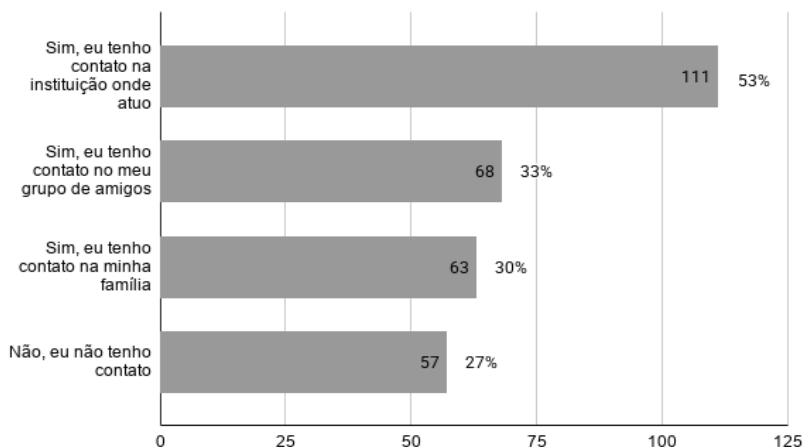
Gráfico 9 Distribuição dos participantes segundo o tipo de instituição de atuação profissional



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que se refere ao contato do bibliotecário com pessoas que podem ser beneficiadas com a atividade de biblioterapia, 53% (111) dos participantes indicaram ter contato com potenciais beneficiários na instituição em que atuam, 33% (68) no grupo de amigos e 30% (63) na família. Por outro lado, 27% (57) afirmaram não ter contato com pessoas que poderiam ser beneficiadas pela atividade de biblioterapia, conforme representado no Gráfico 10.

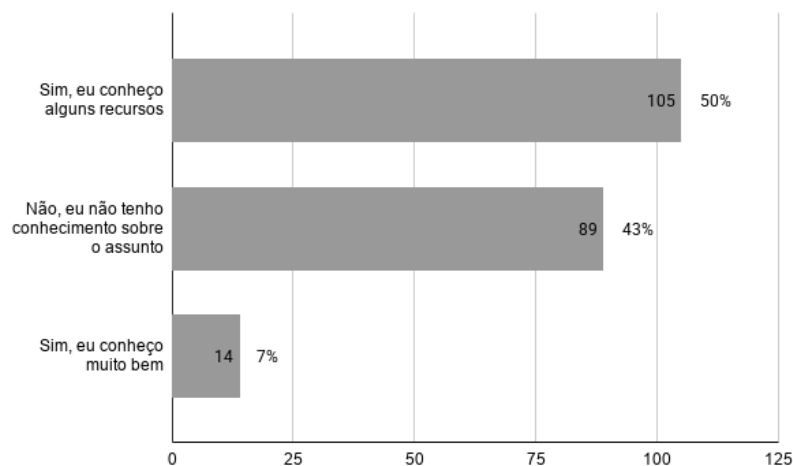
Gráfico 10 Distribuição dos participantes segundo o contato com pessoas potencialmente beneficiadas pela biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Quanto ao conhecimento dos participantes sobre recursos informacionais para o desenvolvimento da biblioterapia, conforme representado no Gráfico 11, 50% (105) afirmam conhecer alguns recursos, já 43% (89) não possuem conhecimento sobre a temática e 7% (14) conhecem muito bem.

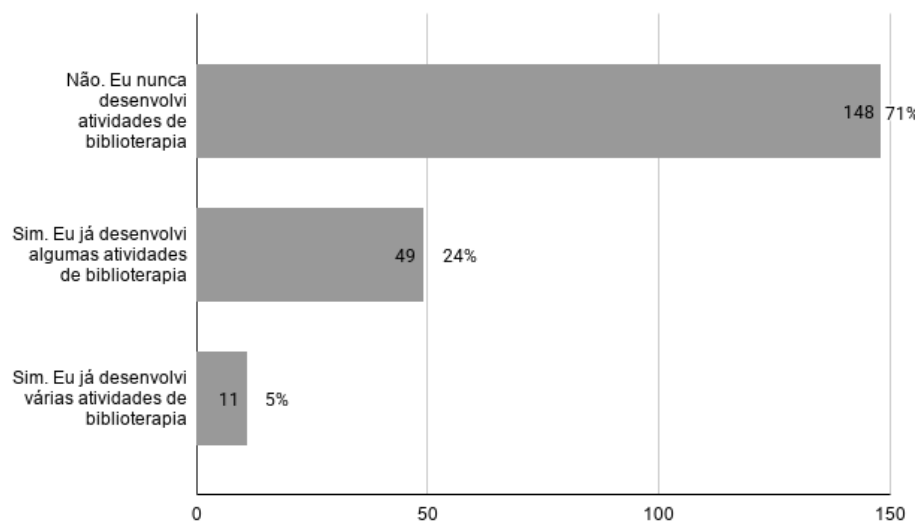
Gráfico 11 Distribuição dos participantes segundo o conhecimento sobre recursos informacionais da biblioterapia



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa

Em relação à experiência prática com a biblioterapia, conforme representado no Gráfico 12, 71% (148) dos bibliotecários nunca realizaram esse tipo de prática, enquanto 24% (49) relataram ter desenvolvido algumas atividades e apenas 5% (11) declararam já ter conduzido várias ações de biblioterapia.

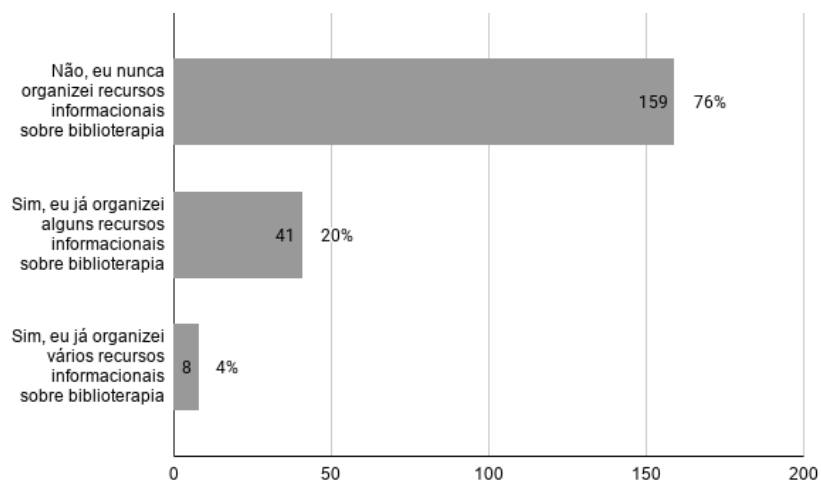
Gráfico 12 Distribuição dos participantes segundo a prática em atividades de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No âmbito da organização de recursos informacionais sobre biblioterapia, o Gráfico 13 evidencia que a maioria dos participantes, 76% (159), nunca realizou esse tipo de atividade. Enquanto 20% (41) já organizaram alguns recursos informacionais e apenas 4% (8) possuem uma experiência mais ampla.

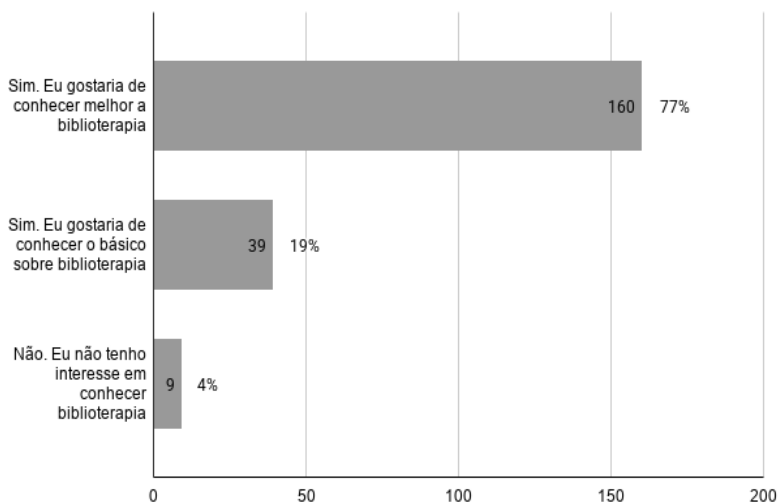
Gráfico 13 Distribuição dos participantes segundo a organização de recursos informacionais sobre biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Ao serem perguntados sobre o interesse em ampliar o conhecimento sobre biblioterapia, no Gráfico 14, 77% (160) demonstram inclinação no aprofundamento do tema. No entanto, 19% (39) manifestaram interesse em conhecer apenas o básico da prática, enquanto 4% (9) afirmam não ter interesse em se aprofundar no assunto.

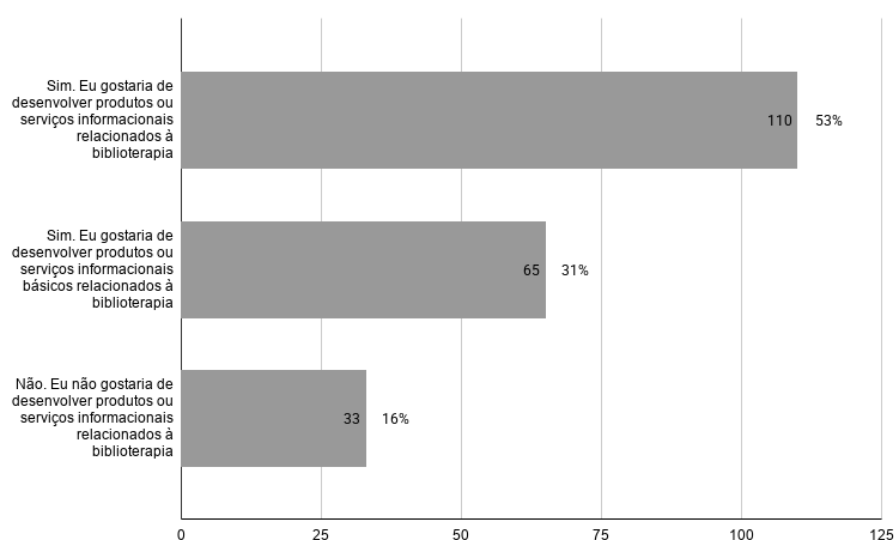
Gráfico 14 Distribuição dos participantes segundo o interesse em ampliar o conhecimento sobre biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que concerne à disposição de criação de produtos ou serviços informacionais, no Gráfico 15, pode-se observar que 53% (110) dos participantes manifestaram vontade de desenvolver iniciativas relacionadas à biblioterapia, já 31% (65) tem vontade de realizar propostas básicas. Por outro lado, 16% (33) afirmam não ter intenção de desenvolver ações voltadas à biblioterapia.

Gráfico 15 Distribuição dos participantes segundo o interesse em desenvolver produtos ou serviços informacionais em biblioterapia

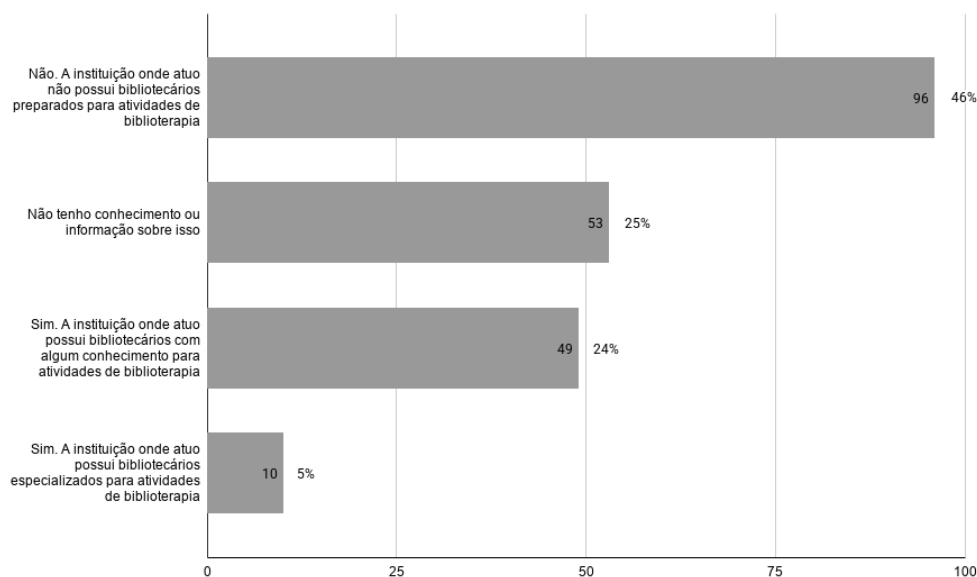


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que diz respeito à instituição em que os participantes exercem suas funções, conforme representado no Gráfico 16, 46% (96) dos respondentes manifestaram que em seu local de atuação profissional não há bibliotecários com formação para desenvolver atividades de biblioterapia. Em contrapartida, 24% (49) afirmam que há profissionais com algum conhecimento sobre o tema, e apenas 5% (10) indicaram que a instituição dispõe de bibliotecários com formação relacionada à biblioterapia. Com relação às condições físicas das instituições onde atuam, 31% (64) entendem que a instituição possui condições parciais, outros 30% (62) dos participantes do estudo consideram que o espaço não está preparado para o desenvolvimento de atividades de biblioterapia e apenas 13% (28) avaliaram que o ambiente está fisicamente adequado para a realização de atividades relacionadas à biblioterapia, conforme

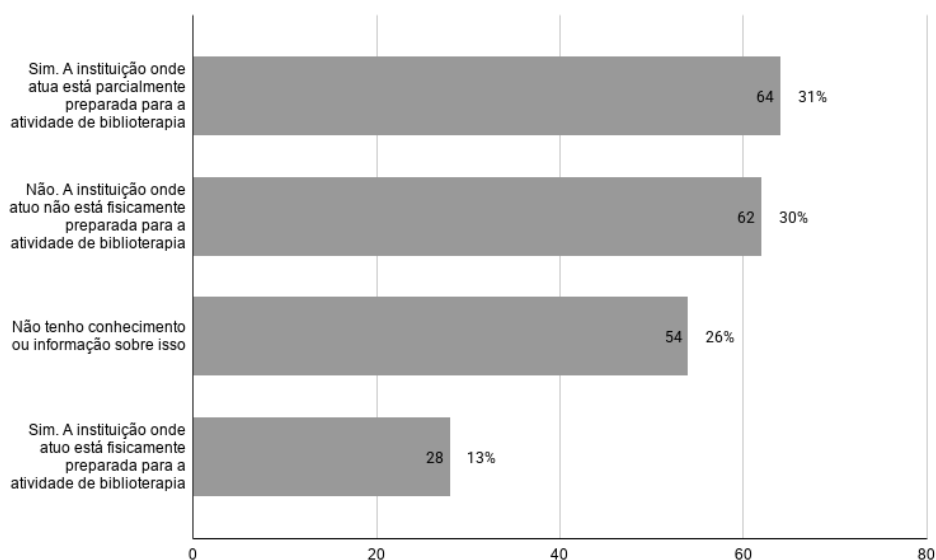
representado no Gráfico 17. Além disso, 26% (54) dos participantes declaram não ter conhecimento ou informação sobre as condições físicas da instituição nesse aspecto.

Gráfico 16 Distribuição dos participantes segundo a formação dos bibliotecários da instituição em atividades relacionadas a biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

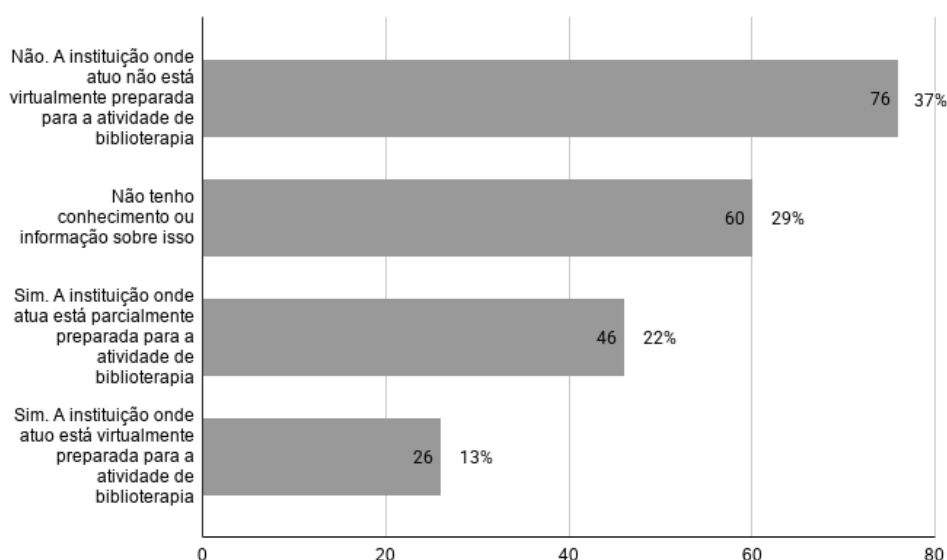
Gráfico 17 Distribuição dos participantes segundo a adequação física da instituição para atividades de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Já em relação às condições virtuais das instituições onde atuam os participantes, o Gráfico 18 revela que 37% (76) dos participantes consideram que a instituição não está preparada virtualmente para o desenvolvimento de atividades de biblioterapia, 22% (46) afirmam que as instituições onde atuam possuem condições parciais, 13% (26) destacam que o espaço virtual da instituição está adequadamente estruturado para tal finalidade e 29% (60) declararam não ter conhecimento ou informação sobre as condições virtuais.

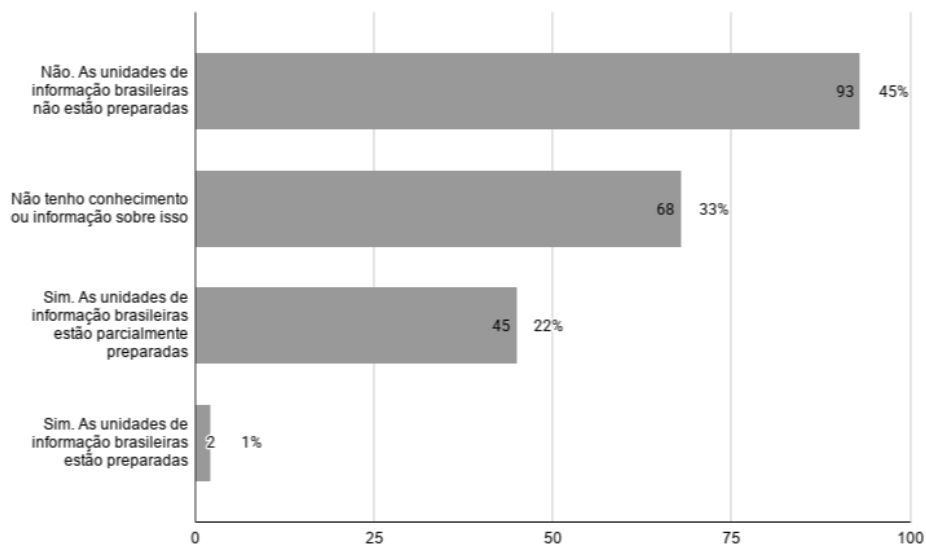
Gráfico 18 Distribuição dos participantes segundo a adequação virtual da instituição para atividades de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que se refere a percepção sobre a adequação das unidades de informação brasileiras para o desenvolvimento de atividades de biblioterapia, conforme representado no Gráfico 19, 45% (93) dos respondentes consideram que as instituições não estão preparadas, 22% (45) que estão parcialmente preparadas. Apenas 1% (2) acreditam que as unidades de informação se encontram adequadamente estruturadas e 33% (68) afirmam não ter conhecimento ou informação para opinar.

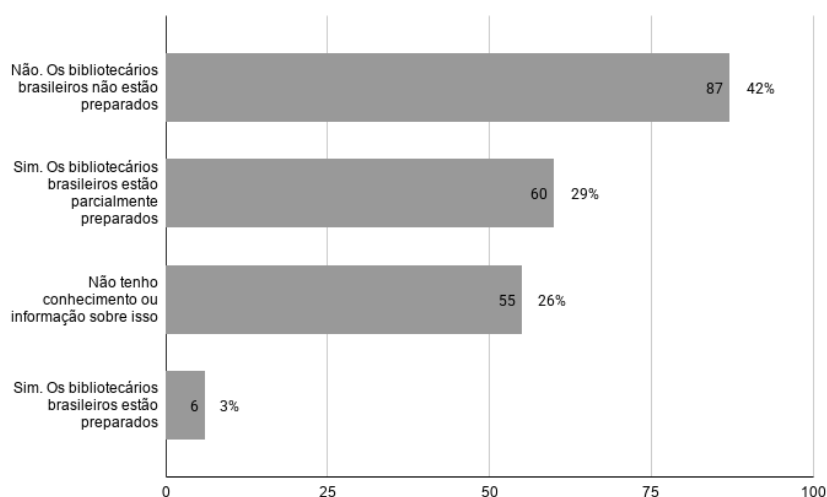
Gráfico 19 Distribuição dos participantes segundo a percepção sobre a preparação das unidades de informação brasileiras para atividades de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No que se refere à formação dos bibliotecários brasileiros para o desenvolvimento de atividades de biblioterapia, conforme o Gráfico 20, 42% (87) dos respondentes consideram que os profissionais não estão preparados, enquanto 29% (60) consideram que os profissionais bibliotecários que estão parcialmente preparados, 26% (55) dos respondentes declararam não ter conhecimento ou informação para opinar sobre o assunto e apenas 3% (6) acreditam que os bibliotecários possuem preparo adequado.

Gráfico 20 Distribuição dos participantes segundo a percepção sobre a preparação dos bibliotecários brasileiros para a atividade de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A análise dos dados quantitativos evidencia um panorama geral das percepções dos bibliotecários acerca das condições institucionais, físicas, virtuais e profissionais, como também a preparação destes para as práticas de biblioterapia. Tais resultados, revelam lacunas que evidenciam as oportunidades para o fortalecimento e ampliação dessa atividade nas unidades de informação.

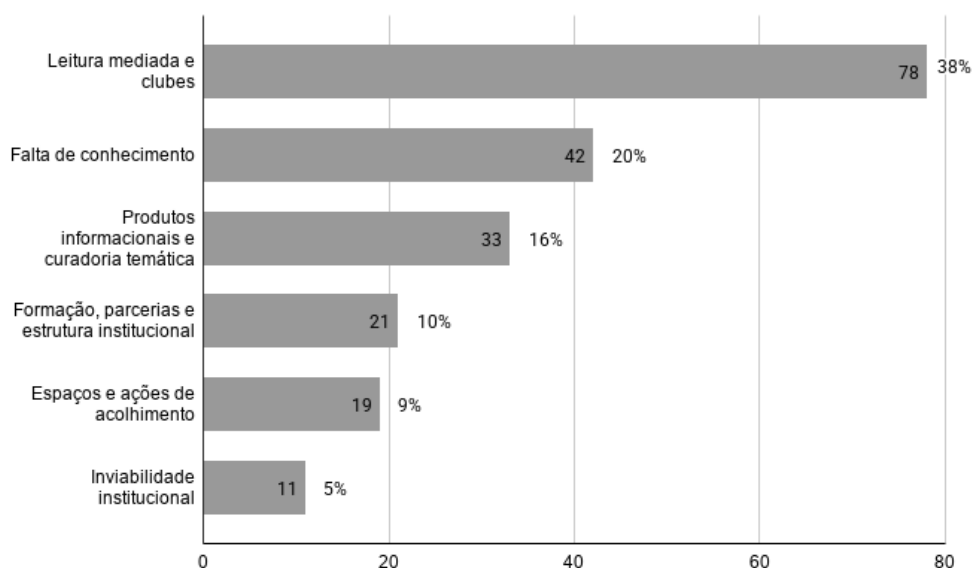
4.2.1 Síntese das questões abertas

Além da descrição estatística, o questionário contemplou três questões abertas, nas quais os participantes se expressaram de forma discursiva, a fim de identificar o nível de familiaridade dos profissionais com a biblioterapia e as suas sugestões de produtos e serviços informacionais aplicáveis ao contexto das bibliotecas.

A primeira questão aberta buscou mapear quais produtos ou serviços informacionais relacionados à biblioterapia poderiam ser oferecidos na biblioteca onde o respondente trabalha.

Dentre as 208 respostas, 42 (20%) dos participantes alegam que não possuem conhecimento suficiente para opinar sobre quais serviços de biblioterapia poderiam ser oferecidos na biblioteca onde trabalham. Conforme representado no Gráfico 21, observou-se a predominância de sugestões relacionadas à realização de atividades de leitura, como rodas de leitura, contação de leitura e clubes de leitura, mencionados em 78 (38%) respostas. Ainda foram apresentadas sugestões voltadas à elaboração de produtos informacionais e curadoria temática de acervos, como listas e guias de leitura, catálogos e indicações personalizadas, presentes em 33 (16%) respostas. Também foi mencionado pelos participantes 21 (10%), à necessidade de formação profissional e parcerias institucionais para implementação das práticas, além de sugestões da criação de espaços de acolhimento, em 19 (9%) respostas. Por fim, 11 (7%) respondentes indicaram que a biblioterapia é inviável para a instituição ou há ausência de interesse institucional na implementação.

Gráfico 21 Produtos e serviços informacionais de biblioterapia indicados pelos participantes para aplicação em seu local de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A seguir apresentam-se cinco falas que exemplificam as categorias analíticas identificadas, contemplando, respectivamente, propostas relacionadas à mediação e clubes de leitura, à elaboração de produtos informacionais, aos espaços físicos reservados, à necessidade de parcerias institucionais e à inviabilidade da prática:

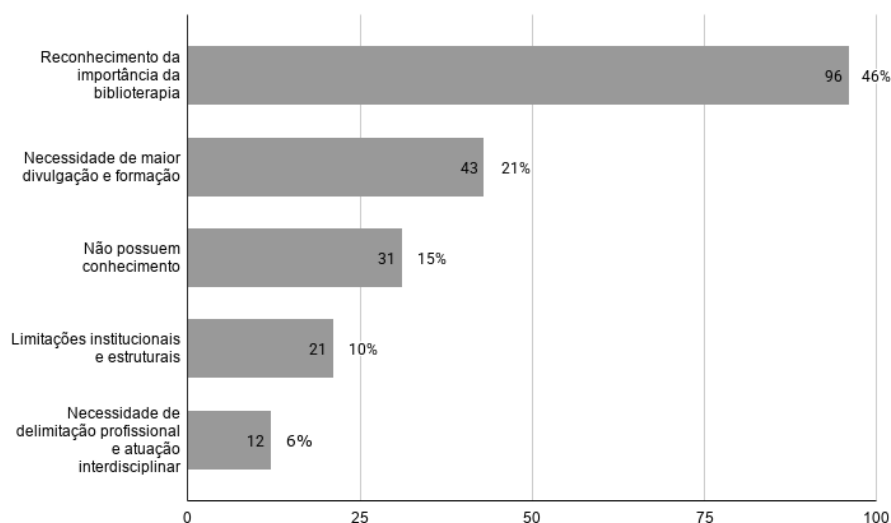
- *“Rodas de conversa, clubes de leitura, mediação de leitura e demais mediações” (P08, Feminino, SP).*
- *“Poderia haver um espaço mais acolhedor e lúdico, além de espaços reservados. Acredito que cursos de curta duração sobre o tema para os funcionários também seriam interessantes para iniciar na formação do tema” (P118, Feminino, SP).*
- *“Guia de leitura terapêutica: listas temáticas de livros (romances, poesias, autoajuda, contos, biografias) voltadas para questões como ansiedade, luto, autoestima, relações interpessoais, resiliência etc. [...]” (P10, Feminino, SP).*
- *“Seria possível realizar um trabalho multidisciplinar com a orientadora pedagógica que acompanha as demandas dos estudantes, [...]. Porém, ainda é difícil de conseguir parcerias, pois o pedagógico recebe e tem equipe enquanto o bibliotecário*

não recebe e não possui equipe para desenvolver de forma efetiva” (P15, Feminino, SP).

- *“Nenhum por não ter haver com a missão da biblioteca” (P29, Masculino, RJ).*

A segunda questão aberta buscou compreender a opinião dos participantes sobre as atividades de biblioterapia. Trinta e um participantes (15%) responderam que não possuem conhecimento suficiente para opinar sobre o tema. Enquanto que 172 (83%), apresentaram suas percepções, opiniões e reflexões sobre a biblioterapia, evidenciando diferentes níveis de conhecimento, experiências e expectativas em relação à prática. De modo geral, os participantes destacaram a relevância social da atividade, o potencial de acolhimento e promoção do bem-estar, como também a necessidade de ampliar a divulgação e formação específica na área. A distribuição das respostas pode ser observada no Gráfico 22.

Gráfico 22 Distribuição das opiniões sobre a atividade de biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

As percepções sobre a biblioterapia foram organizá-las em quatro categorias temáticas: reconhecimento da importância da biblioterapia n=96 (46%); necessidade de maior divulgação e formação n=43 (21%); limitações institucionais e estruturais n=21 (10%); e necessidade de delimitação profissional e atuação interdisciplinar n=12 (6%). A seguir, são apresentadas falas representativas de cada categoria.

1) Reconhecimento da importância da biblioterapia: As respostas reunidas nesta categoria evidenciam os benefícios, valorizam a prática, apontam potencial social, educacional ou terapêutico e defendem a prática nas bibliotecas.

- *“A biblioterapia é uma prática que valoriza o poder da leitura como instrumento de transformação pessoal, autocuidado e fortalecimento emocional. Em minha opinião, trata-se de uma atividade de grande relevância no contexto atual, em que o excesso de informações, a aceleração tecnológica e as pressões sociais frequentemente geram ansiedade, solidão e sobrecarga mental. Nesse cenário, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de acesso ao conhecimento e assume também um papel de acolhimento e de promoção da saúde integral dos indivíduos”* (P10, Feminino, SP).
- *“Na minha opinião, a biblioterapia é uma das práticas mais belas e humanas que podem ser desenvolvidas em uma biblioteca. Ela resgata a essência transformadora da leitura, que vai além da simples transmissão de conhecimento: toca sentimentos, desperta memórias, consola dores e inspira mudanças”* (P62, Feminino, PR).

2) Necessidade de maior divulgação e formação: Nesta categoria, as respostas apontam que, há pouca disseminação do tema e carece de formação específica, o que gera insegurança profissional para sua aplicação nas bibliotecas.

- *“Posso estar mal-informada, mas tenho a impressão de que a biblioterapia começou a adentrar na Biblioteconomia agora, porque poucos cursos abordam ou têm disciplinas correspondente a essa área. Eu creio que muitas pessoas bibliotecárias não se sentem preparadas para atuar com biblioterapia, é algo que ainda precisa de muito trabalho e difusão”* (P24, Feminino, SP).
- *“É difícil encontrar cursos especializados para quem deseja desenvolver as técnicas e habilidades da biblioterapia e,*

consequentemente, há pouca oferta e divulgação desses serviços” (P74, Feminino, RS).

3) Limitações institucionais e estruturais: Enquanto que, nesta categoria, apesar do interesse em desenvolver ações de biblioterapia, há obstáculos institucionais, como a falta de equipe, de recursos, espaço físico e a falta de apoio institucional.

- *“Acredito que muito se fala sobre Biblioterapia na área da BCI, mas são poucos os profissionais que encontram oportunidade ou disponibilidade para explorar a Biblioterapia em suas Unidades de Informação, muitas vezes até por falta de apoio (da instituição ou da equipe) ou por falta de uma melhor estrutura (espaço físico ou equipe / considerando que no meu caso eu atuo sozinha na biblioteca)” (P17, Feminino, SC).*
- *“Com base em minha atuação em específico, posso afirmar que estamos tão ocupados tentando ofertar o mínimo com poucos recursos humanos, que acaba dificultando exercer atividades que beneficiem os usuários. Um exemplo disso seria a biblioterapia” (P197, Feminino, AM).*

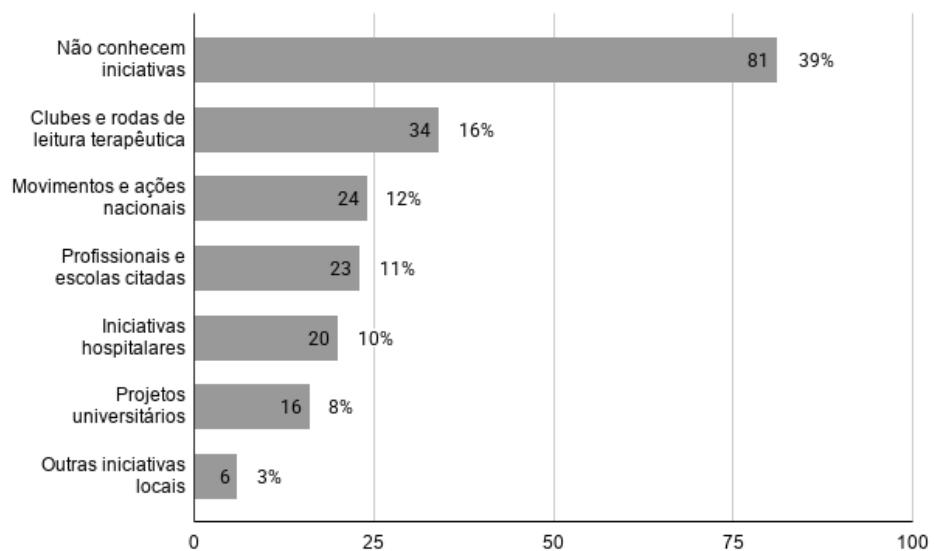
4) Necessidade de delimitação profissional e atuação interdisciplinar: Ademais, os respondentes apontam que a prática da biblioterapia demanda atuação interdisciplinar, que há riscos da prática sem formação. Como pode ser observado nas contribuições das participantes 106 e 127.

- *“Vejo com receio e desconfiança. Visto ter sufixo terapia no nome, para alguém fazer uma atividade que se aproxime de picaretagens pseudocientíficas é fácil. Já participei de encontros e bibliotecários/as não tem formação para lidar com as emoções que podem vir à tona em um encontro. E depois a pessoa vai embora sem apoio e sozinha para casa para lidar com tudo. Porque o bibliotecário/a não é psicólogo/a” (P106, Feminino, SC).*
- *“Atualmente muitos Bibliotecários se dizem preparados para trabalhar com Biblioterapia, mas poucos realmente estão. Parece*

haver muita diferença sobre o que os bibliotecários entendem por Biblioterapia. Muitos fazem cursos "rasos" sobre o tema e se acham capazes para tal. É preciso delimitar eficientemente a Biblioterapia e os papéis de bibliotecários e psicólogos. Muitos psicólogos estão trabalhando com Biblioterapia [...]” (P127, Feminino, SP).

Por fim, a terceira questão aberta pretendeu identificar iniciativas de biblioterapia existentes no Brasil que os participantes recomendariam à população. Assim, observou-se que 81 (39%) participantes afirmam não conhecer iniciativas de biblioterapia no Brasil. Ao mesmo tempo que, as demais 123 (59%) respostas foram analisadas e agrupadas em seis categorias temáticas, considerando as recorrências e convergências entre os relatos dos participantes, conforme distribuição quantitativa representada no Gráfico 23.

Gráfico 23 Classificação das iniciativas de biblioterapia mencionadas pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A fim de ilustrar essas práticas e experiências descritas pelos respondentes, as categorias identificadas contemplam:

1) Clubes e rodas de leitura terapêutica, n=34 (16%), envolve as descrições de práticas como clubes do livro, rodas e círculos de leitura, mediação terapêutica e leitura compartilhada. Tal como a fala; “*Clube de leitura com esse viés de abordar*

setembro amarelo e janeiro branco, com obras que aludam a temáticas do autocuidado de maneira gentil e acolhedora” (P95, Feminino, CE);

2) Iniciativas hospitalares, n=20 (10%), que mencionam ações de biblioterapia em hospitais, hospitais universitários, CAPS, clínicas e casas de apoio. A exemplo da fala: *“Recomendo o projeto Biblioterapia Hospitalar desenvolvido em diferentes hospitais do Brasil, no qual voluntários e bibliotecários levem livros, leituras e contação de histórias a pacientes internados” (P52, Feminino, PE);*

3) Projetos universitários, n=16 (8%), especialmente vinculados a programas de extensão, clubes de leitura acadêmicos e ações comunitárias promovidas por universidades. Assim como, *“Uma iniciativa brasileira que eu recomendaria é o projeto “Biblioterapia: recursos literários para promoção do bem-estar” da Unoeste – campus de Jaú, que liga a biblioteca universitária ao curso de Psicologia. Nesse projeto, a biblioteca disponibiliza livros sobre bem-estar, autoconhecimento e estresse; os usuários podem ler no local ou levar para casa, com prazo de empréstimo flexível, promovendo a leitura como ferramenta terapêutica” (P107, Feminino, SC);*

4) Profissionais e escolas citadas, n=23 (11%), inclui as referências a especialistas, cursos e instituições formadoras na área, conforme representado pela fala: *“Gosto muito da forma como a psicóloga e biblioterapeuta Cristiana Seixas desenvolve a Biblioterapia. Cristiana Seixas é psicóloga, mestre em Educação, biblioterapeuta, especialista em Arteterapia, focalizadora de danças circulares, constelação familiar sistêmica, caminhante na espiritualidade nativa. [...] Ama espalhar poesia em todos os cantos. Nasceu em Niterói-RJ, onde vive” (P125, Feminino, SC);*

5) Movimentos e ações nacionais, n=24 (12%), que reúnem iniciativas oferecidas por bibliotecas públicas e movimentos comunitários de alcance mais amplo. A exemplo da fala: *“Nunca fui, mas já ouvi falar que na biblioteca parque Villa Lobos realizam biblioterapia” (P162, Feminino, SP). Além do Observatório do Livro e da Leitura de Galeno Amorim, citado em três falas:*

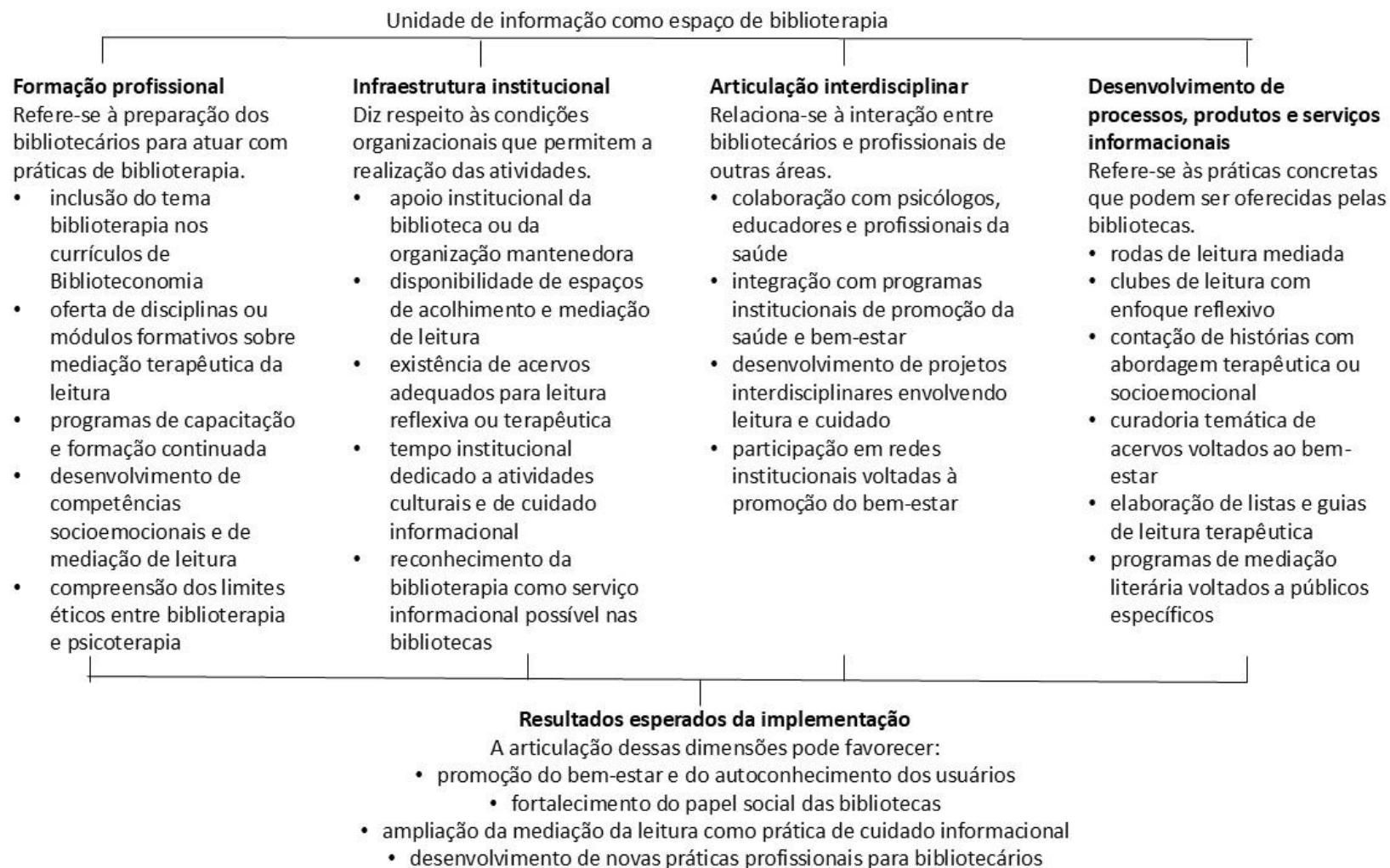
- *“O observatório do Livro e da Leitura liderado pelo Galeno Amorim” (P5, Feminino, RS).*

- *“Uma iniciativa brasileira bastante significativa em biblioterapia é a ‘Jornada da Biblioterapia’, promovida pelo Observatório do Livro e coordenada por Galeno Amorim. Trata-se de uma ação gratuita e online, voltada a bibliotecários, psicólogos, professores, assistentes sociais, pedagogos e entusiastas da leitura em geral”* (P11, Feminino, SP).
- *“Observatório do Livro e da Leitura - Galeno Amorim”* (P32, Feminino, MG);

6) Outras iniciativas locais, n=6 (3%), referem-se às respostas que pontuaram projetos locais e experiências individuais pouco detalhadas. Tal como na fala: *“[...] Na biblioteca onde atuei desenvolvi um projeto denominado Biblioconforto, este projeto era composto por 3 pessoas, bibliotecária, uma pessoa de apoio e um psicólogo, neste projeto tínhamos encontros mensais que abordavam temas de cultura, literatura, cinema, dança, enfim tudo o que pode proporcionar bem-estar psicológico, emocional”* (P187, Feminino, SP).

A partir dos achados desta pesquisa, propõe-se o modelo de implementação da biblioterapia em unidades de informação, conforme a figura 2, composto pelas dimensões de infraestrutura institucional, formação profissional, articulação interdisciplinar e desenvolvimento de produtos, serviços e processos informacionais. Esse modelo sistematiza os principais elementos identificados ao longo do estudo, evidenciando como esses fatores se relacionam e condicionam a prática da biblioterapia. Sua proposição contribui para a organização do conhecimento produzido, superação das análises fragmentadas e o oferecimento de uma base estruturada para a compreensão, análise e implementação dessa prática no contexto das bibliotecas e demais unidades de informação.

Figura 2 Modelo conceitual para a implementação da biblioterapia em unidades de informação



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

4.3 Discussão dos resultados

Esta seção discute os resultados obtidos nesta pesquisa que permitiram compreender como os profissionais bibliotecários percebem a biblioterapia no contexto das bibliotecas brasileiras, a partir de aspectos referentes à formação profissional, as iniciativas existentes e as possibilidades de desenvolvimento de práticas. Para tanto, a interpretação dos dados, a análise da literatura possibilitou identificar o cenário e desafios da consolidação da biblioterapia como campo de atuação no âmbito da biblioteconomia e da ciência da informação.

No que se refere à formação profissional, os resultados indicam que a maioria dos participantes não teve contato com a temática durante a graduação em Biblioteconomia. Este resultado sugere que a biblioterapia ainda não está amplamente incorporada aos currículos de formação na área, aspecto que também é confirmado no estudo de Grieger e Pizarro (2023) que discutem a necessidade de ampliar a abordagem de práticas de mediação da leitura voltadas ao cuidado e desenvolvimento. Nesse sentido, retoma-se a ausência de componentes curriculares específicos relacionados à biblioterapia nos cursos superiores de biblioteconomia no Brasil, que contribuem para carência de conhecimento e desenvolvimento da atividade por parte dos profissionais, especialmente em ambientes institucionais.

No que concerne às iniciativas de biblioterapia mencionadas pelos participantes, os resultados revelam a existência de experiências diversificadas no contexto brasileiro. De forma que, foram citadas ações desenvolvidas em hospitais, projetos de extensão universitária e instituições que se dedicam à produção de conteúdo para formação e difusão da biblioterapia, tais como apresentados por Grieger (2019), Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020) Fonseca e Silva Júnior (2021), Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022). Demonstra a biblioterapia desenvolvida em diferentes contextos institucionais, que contribui para o seu caráter interdisciplinar que pode envolver a colaboração de diferentes profissionais. Por outro lado, é preciso destacar que quase 40% dos participantes não conhecem iniciativas de biblioterapia.

Nesse sentido, às percepções dos participantes sobre a adequação dos espaços físicos e sobre a situação das bibliotecas brasileiras em relação à biblioterapia devem ser relativizadas, uma vez que a ausência de formação específica,

apontada pela maioria dos participantes, pode ter influência nas percepções sobre as condições necessárias para a implementação dessas práticas.

Observou-se também que, embora a biblioterapia ainda não esteja amplamente institucionalizada nas bibliotecas brasileiras, há interesse dos profissionais em conhecer e desenvolver práticas relacionadas ao uso da leitura como recurso de cuidado e promoção do bem-estar, ainda que, tenha sido observado a falta de interesse relatado por 9 respondentes em conhecer e/ou se aprofundar na temática biblioterapia e tenha sido observado que 33 participantes indicaram não ter interesse em desenvolver produtos ou serviços sobre biblioterapia. Como hipótese para a falta de interesse pode-se imaginar potencial sobrecarga profissional e/ou falta de recursos institucionais ou potencial medo de assumirem atividades adicionais.

Entretanto, os resultados também evidenciam os desafios para ampla implementação e consolidação das práticas de biblioterapia nas bibliotecas brasileiras. Em virtude das dificuldades apontadas pelos participantes que envolvem a falta de formação específica, limitações estruturais, ausência de equipes multidisciplinares e a necessidade de apoio institucional para o desenvolvimento de projetos dessa dimensão. Esses fatores indicam que embora exista interesse por parte dos profissionais, a consolidação da biblioterapia depende de condições institucionais e formativas que viabilizem essas práticas. Os empecilhos formativos já haviam sido discutidos por Genova e Eftimova (2019), Eftimova (2022), e Grieger e Pizarro (2023), que discutem a necessidade de consolidar a biblioterapia no que se refere a formação acadêmica e profissional, seja como disciplina específica.

De modo geral, as respostas apontam interesse pela temática da biblioterapia, ao mesmo tempo que revelam limitações de conhecimento teórico e prático sobre a sua aplicabilidade, aspectos que foram observados nas sugestões dos participantes e nas respostas que indicaram desconhecimento ou ausência de experiência na área. Paralelamente, trouxeram propostas de projetos de biblioterapia que envolvessem clubes de leitura, rodas de conversa, mediação de leitura, curadoria temática de acervos e a elaboração de guias de leitura. Aspectos que reforçam o reconhecimento do potencial da biblioterapia por parte desses profissionais.

5 CONCLUSÕES

A biblioterapia pode ser compreendida como uma prática alinhada às discussões sobre mediação da leitura e o papel social das bibliotecas enquanto espaços de convivência e acolhimento. A partir da promoção do contato entre leitores e textos literários pode fortalecer os processos de autoconhecimento, empatia e reflexão crítica, que dialogam com as perspectivas humanizadoras da informação e da leitura (Wada, Maifata e Adamu, 2023).

A presente dissertação teve como objetivo analisar se os profissionais bibliotecários receberam formação para atuar na prática da biblioterapia, mapear iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras e propor reflexões para o fortalecimento e ampliação dessas ações no contexto das unidades de informação.

O estudo reuniu dados provenientes de 34 textos (fase qualitativa) e respostas de 208 bibliotecários (fase quantitativa) atuantes em diferentes tipos de bibliotecas e unidades de informação. Os resultados evidenciam que a maioria dos profissionais bibliotecários não tiveram contato com a biblioterapia durante a formação acadêmica e possuem baixo envolvimento em iniciativas relacionadas à biblioterapia nas bibliotecas onde atuam. Apesar da recorrência do desconhecimento da biblioterapia enquanto campo de atuação bibliotecária, notou-se elevado interesse em ampliar conhecimentos e desenvolver produtos ou serviços informacionais em biblioterapia.

Em relação ao estabelecimento das reflexões propositivas para o fortalecimento da biblioterapia nas unidades de informação, especialmente no contexto brasileiro, os dados do presente estudo indicam a necessidade de ampliação da temática nos cursos de graduação em Biblioteconomia, bem como a oferta de formação continuada. De modo que, destaca-se a importância de apoio institucional e do compartilhamento de experiências que viabilizem as ações desenvolvidas.

Por meio do presente estudo, foi possível observar ainda as dificuldades referentes à carência de recursos humanos, ou seja, equipe de apoio e a falta de recursos institucionais para implementação da biblioterapia, tais como materiais, acervo, adequação virtual e do espaço físico. Dito isso, no que se refere ao mapeamento de iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras, verificou-se que

foram identificadas poucas experiências de biblioterapia de forma sistematizada e institucionalizada. A maioria dos profissionais participantes do estudo desconhece iniciativas consolidadas ou não conseguem apontar ações institucionalizadas, o que indicar desconhecimento, ou a escassez de projetos estruturados, ou a necessidade de divulgação das experiências existentes. Por outro lado, algumas iniciativas e profissionais mencionados pelos bibliotecários demonstram que há potencial de expansão das atividades de biblioterapia.

Embora os estudos analisados na fase qualitativa converjam sobre a biblioterapia de desenvolvimento, desvinculada do ambiente clínico, ou seja, da prática terapêutica para o cuidado do bem-estar, observa-se a ênfase dos bibliotecários em ações de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e resolução de problemas, onde o bibliotecário atua como mediador. A qual pode ser aplicada em diferentes contextos, como ambientes educacionais, universitários, instituições privadas, prisionais, unidades de informação públicas. Do mesmo modo, reforça-se a carência de formação específicas, conforme visto que a biblioterapia é pouco contemplada nos cursos de graduação em Biblioteconomia, em que os coordenadores de cursos reconhecem a Biblioterapia como uma disciplina relevante para formação do bibliotecário (Grieger e Pizarro, 2023).

Assim, há a compreensão do fazer bibliotecário para além da gestão técnica da informação que abarca o papel social, cultural e humano. Sob essa perspectiva, reforça-se a contribuição deste estudo para a promoção do acesso à leitura e a mediação informacional voltada ao bem-estar e ao desenvolvimento humano, indicando a biblioterapia como um serviço informacional das unidades de informação vinculados às dimensões sociais e culturais.

Apesar das contribuições apresentadas, recomenda-se que futuros estudos analisem o impacto das práticas de biblioterapia juntos aos públicos atendidos e desenvolvam modelos de implementação e avaliação de programas para os diferentes tipos de unidades de informação. Tal como, a elaboração de um protocolo para aplicabilidade da biblioterapia de desenvolvimento para unidades de informação, além de cursos e capacitações para o aprofundamento profissional. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre biblioterapia no contexto brasileiro e

incentive o desenvolvimento de práticas que fortaleçam o papel social das bibliotecas enquanto espaço de cuidado, leitura e desenvolvimento social.

Por fim, mas não menos importante, ressalta-se que a coleta de dados dos participantes foi realizada por meio de questionário online e mediante participação voluntária de profissionais bibliotecários brasileiros, o que influencia a composição da amostra e a representatividade dos resultados. Além disso, embora as questões abertas tenham possibilitado registrar as experiências e percepções dos participantes, menciona-se que estudos mais aprofundados podem ser realizados para a compreensão de contextos específicos citados pelos participantes.

Por ora, embora a biblioterapia não esteja amplamente institucionalizada nas bibliotecas brasileiras, nota-se um cenário aberto e motivado pelo interesse dos profissionais em biblioterapia, conforme os relatos coletados. Portanto, o fortalecimento da temática, alinhando ao desenvolvimento de práticas, pode contribuir significativamente para atuação dos bibliotecários em unidades de informação brasileiras com ações focadas na mediação da leitura e no cuidado informacional por meio da biblioterapia.

Neste sentido, propõe-se um modelo conceitual para a implementação da biblioterapia em bibliotecas, estruturado a partir de quatro dimensões principais: formação profissional, infraestrutura institucional, parcerias interdisciplinares e desenvolvimento de serviços informacionais. Os dados evidenciam que, embora haja interesse significativo dos bibliotecários em ampliar seus conhecimentos sobre biblioterapia, persistem lacunas formativas e institucionais que dificultam sua consolidação como prática profissional. Nesse contexto, a biblioteca pode ser compreendida como um espaço potencial de cuidado informacional, no qual atividades como clubes de leitura, curadoria temática de acervos, rodas de leitura e mediação literária podem contribuir para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento pessoal dos usuários. A articulação entre formação continuada, suporte institucional e colaboração com áreas como psicologia, educação e saúde mostra-se essencial para fortalecer a biblioterapia como prática interdisciplinar nas unidades de informação.

6 REFERÊNCIAS

ABIDIN, N. S. Z.; SHAIFUDDIN, N.; SAMAN, W. S. W. M. Systematic literature review of the bibliotherapy practices in public libraries in supporting communities mental health and wellbeing. **Public Library Quarterly**, v. 42, n. 2, p. 124-140, 2021. DOI: 10.1080/01616846.2021.2009291. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01616846.2021.2009291>

ABIDIN, N. S. Z.; SHAIFUDDIN, N.; SAMAN, W. S. W. M.; AZIZ, R. A. Bibliotherapy: present-day marvel in malaysia. **Environment-behaviour proceedings journal**, v. 7, n. 10, p. 171-176, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21834/ebpj.v7iSI10.4117>.

ABIOLA, O. J.; OLATOYE, A. A. Bibliotherapy: Awareness and use among Medical Library Workers in Ogbomoso. **Journal of Information and Visualization**, v. 4, n. 1, p. 99-107, 2023. Disponível em: <https://jinav.org/index.php/jinav/article/view/1669>.

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1/2, p. 54-61, 1982. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf.

ANAYA-REIG, N.; MARTÍN-BORJA GALLEGO, C.; CALVO FERNÁNDEZ, V.; CALDERÓN CISNEROS, J. Bibliotherapy to prevent bullying. A systematic review. **International Journal of Educational Research and Innovation**, Sevilla, v. 1, n. 22, p. 1-18, 2024. DOI: 10.46661/ijeri.8299. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/index.php/IJERI/article/view/8299>.

ANDRADE, L. V.; SILVA, A. C. O. Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 68-97, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.7919. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, A. C.; LAZZARIN, F. A.; ALENCAR, I. L.; ALEXANDRE, J.; NUNES, K. A. S.; FELIX, V. L. Entre afetos: o impacto da biblioterapia na vida de universitários. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** V Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/391>.

BIBLIOTERAPIA. *In*: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2025a. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Biblioterapia>.

BIBLIOTERAPIA. *In*: **DICIO**, Dicionário Online de Português. 2025b. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioterapia/>.

BISCAN, F.; KR PAN, K. Developing critical thinking among children and bibliotherapy in the library: an approach based on the traditional stories. **Knjižnica: Journal for library and information science**, Eslovênia, v. 67, n. 1-2, p. 121-135, 2023. DOI: 10.55741/knj.67.1-2.7. Disponível em: <https://journals.uni-lj.si/knjiznica/article/view/13247>.

BREWSTER, L. **Medicine for the Soul: Bibliotherapy**. 2008. 76 p. Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade de Sheffield, Sheffield, Inglaterra, 2008.

BREWSTER, L.; SEN, B. A.; COX, A. M. Mind the gap: do librarians understand service user perspectives on bibliotherapy? **Library Trends**, v. 61, n. 3. p. 569-586, 2013.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n.12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>.

CALDIN, C. F.; SOARES, D. O profissional da informação e a dramaturgia infantil: estudo sobre a produção científica em periódicos da ciência da informação entre 2000 e 2011. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 308–323, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i2.8645327. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8645327>

CANNON. P. Rethinking bibliotherapy: a neuroretoric narratology model for addiction treatment. **Health Information & Libraries Journal**, v. 35, n. 4, p. 331-335, 2018. DOI: 10.1111/hir.12239. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hir.12239>.

CARDOSO, I. I.; MOTA, F. R. L. Biblioterapia como ferramenta auxiliar no tratamento de transtornos mentais. *In*: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2024. **Anais [...]** VI Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação, 2024. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/141>.

CASTRO-VIGUERA, Y. La biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la bibliotecología y la ciencia de la información. **Bibliotecas Anales de Investigación**, Cuba, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/60046>.

CHAGAS, R. L.; PIZARRO, D. C. Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, p. 72-91, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351>.

CHAVES, I. T.; ALBUQUERQUE, R. M. F.; LAVOR FILHO, T. L. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do

Ceará. **Revista ACB**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 751-765, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1683>.

COSTA, L. S. **Biblioterapia no contexto das bibliotecas universitárias**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2023.

COSTA, L. S.; GALVAO, M. C. B. Biblioterapia: visitando conceitos e analisando a prática. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAL PIAZ, R. C. Z.; PEREIRA, G. Biblioterapia como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1927>.

EFTIMOVA, S. The topic of bibliotherapy in the diploma projects and master's theses of students majoring in library and information management. *In*: International Conference of Education, Research and Innovation, 16, 2022. **Anais [...]**. Online Conference, 2022, p. 2374-2378. DOI: 10.21125/inted.2022.0702. Disponível em: <https://library.iated.org/view/EFTIMOVA2022TOP>.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 439-448, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/k4YrXnTw96BYSpSpvrJ9vLL/?lang=pt#top>.

FLORESTA, F. Bibliotherapy and libraries as a place of care. **JLIS.it**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 122-132, 2021. DOI: 10.4403/jlis.it-12704. Disponível em: <https://jlis.fupress.net/index.php/jlis/article/view/8>.

FONSECA, D. L. S.; SILVA JUNIOR, C. L. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1774>.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>.

GENOVA, T.; EFTIMOVA, S. The place of bibliotherapy in the field of continuing vocational education and training in bulgaria. *In*: International Technology, Education

and Development Conference, 13, 2021. **Anais [...]**. Online Conference, 2019, p. 1053-1057.

GENOVA, T.; EFTIMOVA, S.; GARVANOVA, M.; ATANASOV. Application of research under a bibliotherapy project in training of students from the specialties of library and information management. *In: International Conference of Education, Research and Innovation*, 16, 2022. **Anais [...]**. Online Conference, 2022, p. 10404-10409. DOI: 10.21125/inted.2022.2745. Disponível em: <https://library.iated.org/view/GENOVA2022APP>.

GRIEGER, L. R. Biblioterapia itinerante na tenda biblioteca parque comunitária de coqueiros em Florianópolis (SC). **Revista ACB**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 456–461, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1580>.

GRIEGER, L. R.; PIZARRO, D. C. A presença da biblioterapia nos cursos de biblioteconomia brasileiros. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 2023. **Anais [...]** XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1729>.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>.

KARPOVA, N., GOLZITSKAYA, A., CZERNIANIN, W., CHATZIPENTIDIS, K., & MAZZA, N. Bibliotherapy in Russia, in Poland, in USA. **Voprosy psikhologii**, [S. l.], v. 5, p. 136-144, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTHEWS, D. A.; LONSDALE, R. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**. [S. l.], v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>.

MCCULLISS, D. Bibliotherapy: Historical and research perspectives. **Journal of Poetry Therapy**, v. 25, n. 1, p. 23-28, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/08893675.2012.654944>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08893675.2012.654944>.

MOREIRA, C; HAMANAKA, R. Y. Biblioterapia na produção científica stricto sensu no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 3-19, 2023. DOI: 10.28998/cirev.%y83-19. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11782>.

NADAL, L. M. K.; KANO, I. T.; MELLO, J. C. R. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n1.52688. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/52688>.

NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. NAÇÕES UNIDAS – Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

PAJEÚ, H. M.; SANTOS, W. A. L. Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i3.2134. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2134>.

PEREIRA, M. M. G; WELLICHAN, D. S. P. Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual. **Revista Bibliomar**, v. 20, n. 2, p. 88-112, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/17997>.

PETTERSSON, C. Psychological well-being, improved self-confidence, and social capacity: bibliotherapy from a user perspective. **Journal of Poetry Therapy**, v. 31, n. 2, p. 124–134, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08893675.2018.1448955>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08893675.2018.1448955#abstract>.

RIOSECO VERGARA, M. P.; FLORES FERNÁNDEZ, C. Biblioterapia: Uso y caracterización en contexto pediátrico hospitalario en Santiago de Chile. **Revista general de información y documentación**, v. 31, n. 2, p. 645-663, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/79462>.

ROMÁN, A. M. Revisión sistemática de artículos sobre biblioterapia y el sentido de la vida. **Calidad de Vida y Salud**, v. 13, n. ESPECIAL, p. 114-129, 2020. Disponível em: <http://revistacdvs.uflo.edu.ar/index.php/CdVUFLO/article/view/266>

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.11, n.1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>.

SILVA, V. B. da; FERNANDES, J. da S. G. Biblioterapia no Brasil: revisão integrativa de literatura de 2019 a 2021. **Revista ACB**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2005>.

SILVA, R. C. *et al.* Makerspace e biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico. **Palavra chave**, Ensenada, v. 11, n. 2, e155, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/18539912e155>. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122022000100155&lng=es&nrm=iso.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE SÃO PAULO. Quantos Bibliotecários existem no Brasil? São Paulo, 2025. Disponível em: <https://sinbiesp.org.br/2025/09/15/numero-bibliotecarios-2025/>

TREVISOL NETO, O.; LAZZARI, L.; KLEINUBING, L. da S. Biblioteca de portas abertas: relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC. **Revista ACB**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1848>.

WADA, H. M.; MAIFATA, N. M; ADAMU Y. Application of bibliotherapy technique in library and information service provision for clients with certain mental disorders. **Nasarawa journal of library and information science** [S. l.], v. 5, n. 1, p. 131-142, 2023. Disponível em: <https://najlisnuk.ng/index.php/najis/article/view/136>.

WIDEMAN, M. **Bibliotherapy in the public library**: An analysis of the concept and recommendations for practice. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Informação e Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Computação e Informação, Universidade de Strathclyde, Reino Unido, 2022. Disponível em: <https://local.cis.strath.ac.uk/wp/extras/msctheses/?abstract=2761>.

APÊNDICE 1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS DA REVISÃO DA LITERATURA

Nº	Eixo	Autor(es)	Ano	Título	Metodologia	Fonte
1	Panorama e conceituação do termo biblioterapia	GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G.	2013	Biblioterapia na Ciência da Informação	Revisão da literatura	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação
2		ANDRADE, L. V.; SILVA, A. C. O.	2018	Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes	Revisão da literatura	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
3		KARPOVA, N., GOLZITSKAYA, A., CZERNIANIN, W., CHATZIPENTIDIS, K., & MAZZA, N.	2018	Bibliotherapy in Russia, in Poland, in USA	Revisão da literatura	Voprosy psikhologii
4		WIDEMAN, M.	2019	Bibliotherapy in the public library: An analysis of the concept and recommendations for practice	Revisão da literatura	Dissertação (Mestrado em Informação e Biblioteconomia) – Universidade de Strathclyde
5		ROMÁN, A. M.	2020	Revisión sistemática de artículos sobre biblioterapia y el sentido de la vida	Revisão sistemática	Calidad de Vida y Salud
6		ABIDIN, N. S. Z.; SHAIFUDDIN, N.; SAMAN, W. S. W. M.	2021	Systematic literature review of the bibliotherapy practices in public libraries in supporting communities mental health and wellbeing	Revisão sistemática	Public Library Quarterly
7		FLORESTA, F.	2021	Bibliotherapy and libraries as a place of care	Revisão da literatura	JLIS.it – Italian journal of Library Science, Archival Science and Information Science
8		GENOVA, T.; EFTIMOVA, S.; GARVANOVA, M.; ATANASOV.	2022	Application of research under a bibliotherapy project in training of students from the specialties of library and information management	Revisão da literatura	International Conference of Education, Research and Innovation
9		SILVA, R. C.; SOUZA, L. P. P.; MELLO, M. R. G.; SANTOS, F. B.; MORAES, C. R. B.	2022	Makerspace e biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico	Métodos mistos	Palavra clave
10		MOREIRA, C; HAMANAKA, R. Y.	2023	Biblioterapia na produção científica stricto sensu no Brasil	Revisão da literatura	Ciência da Informação em Revista
11		SILVA, V. B. da; FERNANDES, J. da S. G.	2023	Biblioterapia no Brasil: revisão integrativa de literatura de 2019 a 2021	Revisão da literatura	Revista ACB
12		WADA, H. M.; MAIFATA, N. M; ADAMU, Y.	2023	Application of bibliotherapy technique in library and information service provision for clients with certain mental disorders	Revisão da literatura	Nasarawa journal of library and information science

13		CARDOSO, I. I.; MOTA, F. R. L.	2024	Biblioterapia como ferramenta auxiliar no tratamento de transtornos mentais	Revisão da literatura	VI Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação
14	Biblioterapia para grupos populacionais específicos	CANNON. P.	2018	Rethinking bibliotherapy: a neuroretoric narratology model for addiction treatment	Métodos mistos	Health Information & Libraries Journal
15		PEREIRA, M. M. G; WELLICHAN, D. S. P.	2021	Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual	Relato de experiência	Revista Bibliomar
16		BISCAN, F.; KRPAN, K.	2023	Developing critical thinking among children and bibliotherapy in the library: an approach based on the traditional stories	Relato de experiência	Knjižnica: Journal for library and information science
17		ANAYA-REIG, N.; MARTÍN-BORJA GALLEGO, C.; CALVO FERNÁNDEZ, V.	2024	Bibliotherapy to prevent bullying. A systematic review	Revisão sistemática	International Journal of Educational Research and Innovation
18		BARROS, A. C.; LAZZARIN, F. A.; ALENCAR, I. L.; ALEXANDRE, J.; NUNES, K. A. S.; FELIX, V. L.	2024	Entre afetos: o impacto da biblioterapia na vida de universitários	Relato de experiência	V Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação
19		CHAGAS, R. L.; PIZARRO, D. C.	2019	Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC	Relato de experiência	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
20	Biblioterapia em diferentes contextos e tipos de biblioteca	GRIEGER, L. R.	2019	Biblioterapia itinerante na tenda biblioteca parque comunitária de coqueiros em Florianópolis (SC)	Relato de experiência	Revista ACB
21		CHAVES, I. T.; ALBUQUERQUE, R. M. F.; LAVOR FILHO, T. L.	2020	Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará	Relato de experiência	Revista ACB
22		NADAL, L. M. K.; KANO, I. T.; MELLO, J. C. R.	2020	Humanização e direito à educação através da biblioterapia	Relato de experiência	Biblionline
23		FONSECA, D. L. S.; SILVA JUNIOR, C. L.	2021	O projeto de biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)	Relato de experiência	Revista ACB
24		RIOSECO VERGARA, M. P. ; FLORES FERNÁNDEZ, C.	2021	Biblioterapia: Uso y caracterización en contexto pediátrico hospitalario en Santiago de Chile	Pesquisa qualitativa	Revista general de información y documentación
25		TREVISOL NETO, O.; LAZZARI, L.; KLEINUBING, L. da S.	2022	Biblioteca de portas abertas: relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC	Relato de experiência	Revista ACB
26		ABIOLA, O. J.; OLATOYE, A. A.	2023	Bibliotherapy: Awareness and use among Medical Library Workers in Ogbomoso	Pesquisa qualitativa	Journal of Information and Visualization
27		DAL PIAZ, R. C. Z.; PEREIRA, G.	2023	Biblioterapia como recurso humanizador na biblioteca escolar	Relato de experiência	Revista ACB

28	Formação e atuação profissional do bibliotecário nas práticas de biblioterapia	CALDIN, C. F.; SOARES, D.	2017	O profissional da informação e a dramaturgia infantil: estudo sobre a produção científica em periódicos da ciência da informação entre 2000 e 2011	Revisão da literatura	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
29		CASTRO-VIGUERA, Y	2017	La biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la bibliotecología y la ciencia de la información	Pesquisa qualitativa	Bibliotecas Anales de Investigación
30		GENOVA, T.; EFTIMOVA, S.	2019	The place of bibliotherapy in the field of continuing vocational education and training in bulgaria	Pesquisa quantitativa	International Technology, Education and Development Conference
31		PAJEÚ, H. M.; SANTOS, W. A. L.	2021	Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta	Pesquisa documental	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde
32		ABIDIN, N. S. Z.; SHAIFUDDIN, N.; SAMAN, W. S. W. M.; AZIZ, R. A.	2022	Bibliotherapy: present-day marvel in malaysia	Pesquisa qualitativa	Environment-behaviour proceedings journal
33		EFTIMOVA, S.	2022	The topic of bibliotherapy in the diploma projects and master's theses of students majoring in library and information management	Pesquisa documental	International Conference of Education
34		GRIEGER, L. R.; PIZARRO, D. C.	2023	A presença da biblioterapia nos cursos de biblioteconomia brasileiros	Métodos mistos	XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

APÊNDICE 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Somos Larissa Santos da Costa, da Universidade Federal de São Carlos, e Maria Cristiane Barbosa Galvão, professora doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Vimos lhe convidar a participar da pesquisa intitulada “**A prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras: estudo misto-exploratório**”, que está sendo desenvolvida sob nossa responsabilidade.

Informamos-lhe que podem participar desse estudo profissionais bibliotecários e ativos profissionalmente. Caso aceite participar, todos os procedimentos da pesquisa irão se realizar de forma a garantir sua privacidade e confidencialidade de suas respostas. Para participar do projeto você precisará responder a um questionário contendo questões demográficas, como idade e gênero, para compreender melhor o seu perfil. Em seguida, você responderá questões relacionadas à atividade de biblioterapia. O tempo aproximado para participação no estudo é de 10 a 20 minutos.

Caso você desista de participar do projeto, não há problema algum. Você pode interromper sua participação no estudo a qualquer momento e, mesmo após ter participado do estudo, poderá requerer que seus dados sejam excluídos integralmente do estudo. É garantido ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Ao participar do estudo você não terá nenhum benefício direto. O principal risco para participação no estudo são as emoções positivas ou negativas que você possa sentir durante o preenchimento do questionário, em decorrência de potenciais experiências de vida profissional ou pessoal que tenha passado. Caso você tenha algum tipo de desconforto emocional, as pesquisadoras do projeto ficam disponíveis para conversar com você até que você venha se sentir melhor. Nosso contato está disponível no final deste Termo. É importante destacar que os dados coletados serão mantidos apenas com os pesquisadores acima elencados. Em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, você está amparado pelas leis vigentes no país para obtenção de indenização. Após o encerramento da pesquisa, os dados de todos os participantes serão descartados. Devido a possibilidade de publicação dos resultados da pesquisa em eventos e revistas, será garantida a preservação do anonimato dos

dados de todos os participantes. Você terá acesso aos resultados da pesquisa os quais serão divulgados nos meios científicos.

Sua participação neste estudo é voluntária, ou seja, você não receberá gratificação por ser participante desta pesquisa, nem terá gastos. Você poderá entrar em contato com os pesquisadores (Larissa e Cristiane), a qualquer tempo, para informação adicional ou solicitar o resultado da pesquisa, se desejar, pelo telefone (19) 99110-5347 ou (16) 997172282, pelo e-mail larissa.costa@estudante.ufscar.br ou mgalvao@usp.br, e nos seguintes endereços: Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Avenida Bandeirantes, 3900 - campus da USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto (SP) CEP 14040-902 ou Rua Professor Luiz Forini, 100, Parque Universitário, Americana (SP) CEP: 13467-672.

Também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Um Comitê de Ética em Pesquisa é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionar pesquisas em seres humanos e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar de um estudo. O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo está localizado no Campus Universitário – Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto – SP – Brasil – CEP: 14040-902. Tel: (016) 3602-2228 E-mail: cep@hcrp.usp.br.

É importante que você faça a impressão deste documento e o archive para que fique com os contatos dos pesquisadores e do CEP.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos. Gratas.

- () Eu **aceito** participar do estudo.
- () Eu **não aceito** participar do estudo.

[SE A RESPOSTA FOR POSITIVA O SITE ENCAMINHARÁ O PARTICIPANTE PARA O QUESTIONÁRIO]

APÊNDICE 3 QUESTIONÁRIO

Nome completo: _____

Qual o seu gênero? <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro	Qual sua cor ou raça? <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena	Qual a sua idade? _____	Qual a sua nacionalidade? <input type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Estrangeira
---	---	----------------------------	--

Em qual estado você reside? _____

Qual a renda mensal de sua família? (Marque apenas uma resposta)

- Nenhuma renda.
- Até 1 (R\$ 1.518,00) salário mínimo.
- De 1 a 3 (R\$ 1.518,01 a R\$ 4.554,00) salários mínimos.
- De 3 a 6 (R\$ 4.554,01 a R\$ 9.108,00) salários mínimos.
- De 6 a 9 (R\$ 9.108,01 a R\$ 13.662,00) salários mínimos.
- De 9 a 12 (R\$ 13.662,01 a R\$ 18.216,00) salários mínimos.
- De 12 a 15 (R\$ 18.216,01 a R\$ 22.770,00) salários mínimos.
- Mais de 15 (R\$ 22.770,01 ou mais) salários mínimos.

Qual é o grau de sua escolaridade? (Marque apenas uma opção)

- Graduação incompleta
- Graduação completo
- Especialização incompleta
- Especialização completa
- Mestrado incompleto
- Mestrado completo
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo

Pós-doutorado incompleto

Pós-doutorado completo

Em qual Instituição de Ensino Superior (IES) você se graduou? Por favor, use a sigla padronizada da IES. _____

Durante sua graduação, você recebeu algum tipo de formação específica para atuar com biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. Recebi de forma suficiente formação para atuar profissionalmente com esta atividade.

Sim. Recebi de forma razoável formação para atuar profissionalmente com esta atividade.

Não. Não recebi nenhuma formação para atuar profissionalmente com esta atividade.

Na sua atividade de profissional bibliotecário, em qual tipo de instituição você atua? (Marque todas que se aplicam)

Biblioteca pública

Biblioteca municipal

Biblioteca escolar

Biblioteca universitária

Outra

Você tem contato com alguma pessoa que pode ser beneficiada com a atividade de biblioterapia? (Marque todas que se aplicam)

Sim, eu tenho contato na minha família.

Sim, eu tenho contato no meu grupo de amigos.

Sim, eu tenho contato na instituição onde atuo.

Não, eu não tenho contato.

Você conhece os recursos informacionais necessários para o desenvolvimento da atividade de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim, eu conheço muito bem.

Sim, eu conheço alguns recursos.

Não, eu não tenho conhecimento sobre o assunto.

Você já desenvolveu alguma atividade de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. Eu já desenvolvi várias atividades de biblioterapia.

Sim. Eu já desenvolvi algumas atividades de biblioterapia

Não. Eu nunca desenvolvi atividades de biblioterapia.

Você já organizou algum recurso informacional relacionado à biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim, eu já organizei vários recursos informacionais sobre biblioterapia.

Sim, eu já organizei alguns recursos informacionais sobre biblioterapia.

Não, eu nunca organizei recursos informacionais sobre biblioterapia.

Você gostaria de conhecer mais sobre biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. Eu gostaria de conhecer melhor a biblioterapia.

Sim. Eu gostaria de conhecer o básico sobre biblioterapia.

Não. Eu não tenho interesse em conhecer biblioterapia.

Você gostaria de desenvolver produtos ou serviços informacionais relacionados à biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. Eu gostaria de desenvolver produtos ou serviços informacionais relacionados à biblioterapia.

Sim. Eu gostaria de desenvolver produtos ou serviços informacionais básicos relacionados à biblioterapia.

Não. Eu não gostaria de desenvolver produtos ou serviços informacionais relacionados à biblioterapia.

No que se refere à instituição na qual você exerce suas funções de bibliotecário atualmente, pode-se dizer que ela possui bibliotecários preparados para atividades de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. A instituição onde atuo possui bibliotecários especializados para atividades de biblioterapia.

Sim. A instituição onde atuo possui bibliotecários com algum conhecimento para atividades de biblioterapia.

Não. A instituição onde atuo não possui bibliotecários preparados para atividades de biblioterapia.

Não tenho conhecimento ou informação sobre isso.

No que se refere à instituição na qual você exerce suas funções de bibliotecário atualmente, pode-se dizer que ela está fisicamente preparada para o desenvolvimento da atividade de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. A instituição onde atuo está fisicamente preparada para a atividade de biblioterapia.

Sim. A instituição onde atua está parcialmente preparada para a atividade de biblioterapia.

Não. A instituição onde atuo não está fisicamente preparada para a atividade de biblioterapia.

Não tenho conhecimento ou informação sobre isso.

No que se refere à instituição na qual você exerce suas funções de bibliotecário atualmente, pode-se dizer que ela está virtualmente preparada para a atividade de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. A instituição onde atuo está virtualmente preparada para a atividade de biblioterapia.

Sim. A instituição onde atua está parcialmente preparada para a atividade de biblioterapia.

Não. A instituição onde atuo não está virtualmente preparada para a atividade de biblioterapia.

Não tenho conhecimento ou informação sobre isso.

Na sua opinião, as unidades de informação brasileiras estão preparadas para atividades de biblioterapia? (Marque apenas uma opção)

Sim. As unidades de informação brasileiras estão preparadas.

Sim. As unidades de informação brasileiras estão parcialmente preparadas.

Não. As unidades de informação brasileiras não estão preparadas.

Não tenho conhecimento ou informação sobre isso.

Na sua opinião, os bibliotecários brasileiros estão preparados para a atividade de biblioterapia. (Marque apenas uma opção)

Sim. Os bibliotecários brasileiros estão preparados.

Sim. Os bibliotecários brasileiros estão parcialmente preparados.

APÊNDICE 4 CONVITE DO ESTUDO

Texto a ser empregado	<p>Olá! Como vai? Somos Larissa Santos da Costa, da Universidade Federal de São Carlos, e Maria Cristiane Barbosa Galvão, professora doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Vimos lhe convidar a participar da pesquisa intitulada “A prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras: estudo misto-exploratório”, que está sendo desenvolvida sob nossa responsabilidade. Por favor, se você tem interesse em participar do estudo, acesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que está no QRCode. Caso tenha outras dúvidas, por favor, nos contate por e-mail (larissa.costa@estudante.ufscar.br), (mgalvao@usp.br) ou whatsapp (19 99110-5347).</p>
Link para o formulário	<p>https://forms.gle/vPG3zKBGcNjhYbZh8</p>
Imagem a ser empregada	 <p>Bibliotecário(a) participe da pesquisa “A prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras”</p> <p>Acesse o formulário pelo QRCode</p> <p>Maiores informações: Larissa Costa Mestranda (UFSCar) ✉ larissa.costa@estudante.ufscar.br ☎ (19) 99110-5347</p> <p>USP UFSCar</p>

ANEXO 1 SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E CARTA DE APROVAÇÃO ÉTICA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO DA USP -
HCFMRP/USP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras: estudo misto-exploratório

Pesquisador: MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85872225.8.0000.5440

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.393.721

Apresentação do Projeto:

A biblioterapia é uma forma de terapia que faz uso de textos com fundamentos metafóricos como recurso terapêutico para a prevenção ou tratamento de questões emocionais humanas. O objetivo geral do trabalho é mapear práticas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras. Tem-se como objetivos específicos:

- a) Revisar a literatura sobre biblioterapia, especialmente, no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia;
- b) Analisar a prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras;
- c) Mapear iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras;
- d) Analisar se os profissionais bibliotecários receberam formação para atuar na prática da biblioterapia;
- e) Estabelecer reflexões propositivas para futuras iniciativas de biblioterapia.

Parte-se da hipótese de que os bibliotecários brasileiros não possuem conhecimentos sobre biblioterapia e não realizam esta atividade no âmbito da biblioteca.

Aplicar-se-á o método misto, com a participação de 377 bibliotecários, que serão recrutados via redes sociais.

A plataforma para a coleta de dados será o REDCap (Research Electronic Data Capture) e o software R será empregado para a análise estatística. Os dados qualitativos, proveniente das

Endereço: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Campus Universitário, Prédio
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO DA USP -
HCFMRP/USP



Continuação do Parecer: 7.393.721

questões abertas, serão exportados para o software NVivo e analisados para verificar potenciais temas emergentes. Tais dados serão analisados por meio da análise temática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral do trabalho é mapear iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras, bem como analisar como os profissionais bibliotecários estão envolvidos na prática da biblioterapia.

Objetivos Secundários:

Como objetivos específicos tem-se:

- a) Revisar a literatura sobre biblioterapia, especialmente, no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia;
- b) Analisar a prática da biblioterapia em bibliotecas brasileiras;
- c) Mapear iniciativas de biblioterapia em bibliotecas brasileiras;
- d) Analisar se os profissionais bibliotecários receberam formação para atuar na prática da biblioterapia;
- d) Estabelecer reflexões propositivas para futuras iniciativas de biblioterapia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O principal risco para participação no estudo são as emoções positivas ou negativas que o participante possa sentir durante a participação no estudo, em decorrência de potenciais facilidades e dificuldades que tenha passado as perguntas ou suas experiências com atividades de biblioterapia. Caso o participante tenha algum tipo de desconforto emocional, a pesquisadora estará disponível para conversar, por telefone ou email, até que o participante venha se sentir melhor.

Benefícios:

O participante desta pesquisa não terá benefício direto, contudo contribuirá para que a temática da biblioterapia ganhe atenção nos currículos dos cursos de graduação do campo da Ciência da Informação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto rem relevância científica e social e apresenta baixo risco aos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou o projeto detalhado com bibliografia, cronograma e orçamento. O projeto não foi

Endereço: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Campus Universitário, Prédio
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO DA USP -
HCFMRP/USP



Continuação do Parecer: 7.393.721

apreciado pela UPC porque não será desenvolvido nas dependências do complexo hospitalar HCFMRP USP ou FMRP. O TCLE está conforme a resolução CNS 466/12.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto e à luz da Resolução CNS 466/2012, o projeto de pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podem ser enquadrados na categoria APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado: Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP, relatórios parciais anuais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP em nova versão, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2487164.pdf	21/01/2025 12:51:26		Aceito
Orçamento	PROJETO BIBLIOTERAPIA ORCAMENTO UPC.pdf	21/01/2025 12:51:07	MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO BIBLIOTERAPIA ATUALIZADO 021012025.pdf	21/01/2025 12:50:07	MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclecep BIBLIOTERAPIA 2025.pdf	17/01/2025 18:17:19	MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVAO	Aceito
Folha de Rosto	Document_250117_165438.pdf	17/01/2025 18:10:17	MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Campus Universitário, Prédio
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO DA USP -
HCFMRP/USP



Continuação do Parecer: 7.393.721

RIBEIRAO PRETO, 18 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
(Coordenador(a))

Endereço: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Campus Universitário, Prédio
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

ANEXO 2 ENANCIB 2024: PUBLICAÇÃO DO TRABALHO “BIBLIOTERAPIA: VISITANDO CONCEITOS E ANALISANDO A PRÁTICA”

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

1 INTRODUÇÃO

O termo *biblioterapia* origina-se a partir de dois elementos gregos, sendo eles *biblion* (livro) e *therapeia* (terapia). Desse modo, é conhecida, em geral, como terapia por meio de livros, porém, sua conceituação volta-se para o tratamento de doenças ou distúrbios psíquicos por meio da leitura e da relação do indivíduo com o conteúdo dessa leitura (Biblioterapia, 2008).

Segundo Ouaknin (1996), a biblioterapia, fundada em uma filosofia hermenêutico-existencial, propõe uma prática da leitura que conduz à alteração e à alteridade, reconfigurando um ser-diferente. O mundo da leitura (e, antes da leitura, o da escrita) é um verdadeiro laboratório no qual se tenta novas configurações possíveis do pensamento e da ação, para sentir a sua consistência e plausibilidade. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva filosófica, a biblioterapia surge como um recurso transformador do ser, onde as identidades estão em movimento ou são dinâmicas (Caldin, 2001).

A biblioterapia também pode ser entendida como a leitura de textos metafóricos que instala uma relação entre o contador de história e o ouvinte pautada no compartilhamento de ideias, sentimentos e interpretação de conteúdos relacionados à história lida. O método biblioterapêutico consiste, assim, em uma dinamização e ativação da existência humana e da linguagem, por meio de histórias literárias, tendo o potencial de trazer equilíbrio para o ser humano e gerar um estado de bem estar, mesmo que temporário (Guedes; Baptista, 2013; Caldin, 2001; Sousa, 2021).

Contudo, a aplicação da biblioterapia depende da necessidade e disponibilidade do ouvinte, das competências do contador e da adequação do ambiente onde o processo se desenvolve (Guedes; Baptista, 2013; Caldin, 2001; Sousa, 2021).

Galvão *et al.* (2022a) relatam, por exemplo, a importância da contação de histórias no ambiente hospitalar de forma presencial, onde os sentimentos e identidades são transformadas, sejam os envolvidos, contadores ou ouvintes.

Caldin e Carla (2018) conceituam a biblioterapia como, a assistência e o cuidado com o outro por meio da contação de histórias, sejam eles lidas, narradas ou dramatizadas. Esse cuidado também se dá por meio do diálogo e da interação com todos os envolvidos no processo para que seja possível a produção de sentido e construção de um novo texto e de um novo eu, o que ocorre a partir da interpretação e da compreensão.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Diante dos conceitos apresentados nota-se a aproximação de significados que apontam a leitura como elemento principal de uma método para o tratamento relacionado à saúde mental, problemas pessoais, desenvolvimento emocional etc. Todavia, os objetivos da biblioterapia expõem os sentidos de apresentar possibilidades diferentes de solucionar problemas, crescimento emocional, cura, prevenção e alegria.

Matthews e Lonsdale (1992) dividem a biblioterapia em três tipos, sendo: 1) a de crescimento, focada em divertir e educar; 2) a factual, voltada para informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar; 3) a imaginativa, voltada para explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais. Já Caldin (2001) classifica a biblioterapia em dois tipos, sendo eles: 1) biblioterapia de desenvolvimento, geralmente proposta por bibliotecários; e a biblioterapia clínica, costumeiramente, proposta e desenvolvida por psicólogos clínicos.

Adicionalmente, embora haja cursos de especialização e pós-graduação em biblioterapia, o exercício da atuação como biblioterapia não ocorre de forma regulamentada e não exige formação específica. Portanto, é comum a atuação de psicólogos, pedagogos, enfermeiros, médicos, professores, bibliotecários, nas atividades de biblioterapia, pois frequentemente são desenvolvidas em hospitais, escolas, presídios, bibliotecas, e outros espaços públicos e privados.

Independente da formação, Sousa (2021) destaca aspectos fundamentais a serem considerados por profissionais que trabalham ou desejam trabalhar com a mediação via biblioterapia, quais sejam: 1) gostar do aspecto humano e social da profissão; 2) nutrir o desejo de ajudar as pessoas no seu desenvolvimento enquanto seres humanos; 3) gostar de ler literatura; 4) estar disposto a lidar com suas próprias emoções para que possa atingir o outro naquilo que traz de mais humano: os afetos. Assim, evidencia-se que a biblioterapia carrega uma dimensão de subjetividade própria das relações humanas.

De modo geral, para evitar temas que possam causar desconforto ou sentimentos negativos, os profissionais devem atentar-se à escolha e separação dos textos literários que serão trabalhados, sendo necessário que se saiba o conteúdo integral do material, pois lida com o bem-estar das pessoas.

No que diz respeito aos impactos da biblioterapia para seus participantes, Bentes Pinto (2005) salienta que a prática da biblioterapia, visto que é uma atividade traçada entre o indivíduo, que está defronte uma situação específica em sua vida e busca encontrar sentido para a vida e conforto emocional, com aquele que torna possível a concretização do bem estar

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

com recursos literários, ou seja, o mediador das histórias. Ressaltando a sua prática no Brasil, principalmente em hospitais e projetos de pesquisa.

Costa e Martins (2023) apontam, adicionalmente, que a prática da biblioterapia pode ser realizada em grupos ou individualmente, de maneira presencial e/ou virtual, por meio de videochamadas *online*, podendo ocorrer a partir da leitura de uma obra escolhida pelo mediador ou pelo ouvinte participante. No entanto, o material deve ser selecionado previamente pelo mediador. Além disso, a leitura do material pode ocorrer em voz alta pelo biblioterapeuta ou pelo participante. Ademais, evidencia-se o momento principal do encontro de biblioterapia que refere-se ao debate entre os participantes e o mediador. O debate consiste em uma conversa ao final da leitura com foco na discussão de um tema pré-estabelecido ou relacionado ao conteúdo do livro.

No contexto hospitalar, Galvão e Carmona (2016) apresentam a contação de histórias como um mecanismo de comunicação, por meio de uma narrativa com recursos verbais e/ou não verbais que possibilitam e estimulam a reflexão do indivíduo sobre diversas temáticas, além da capacidade de entreter, divertir, persuadir e estimular a ação. Entendem os autores que tal atividade requer uma equipe multiprofissional de saúde ou, pelo menos, uma equipe treinada para atuar em unidades de saúde.

Amorim (2022) destaca que o livro por meio da sua história, enredo e seus personagens tem a capacidade de transformar as pessoas. Desse modo, a biblioterapia atua diretamente com o provocar e induzir o leitor ou ouvinte da história para que este se manifeste, faça reflexões, estabeleça comparações e parâmetros, para assim, ter a compreensão de resolução de problemas pessoais e internos, fatos que podem contribuir, adicionalmente, para o bem estar físico.

Partindo do exposto, a questão norteadora da pesquisa se voltou para a investigação de: como a biblioterapia pode ser estruturada e implementada no contexto hospitalar?. Portanto, objetivou-se analisar a experiência de biblioterapia desenvolvida por uma universidade pública brasileira no contexto hospitalar, que doravante denominaremos pela sigla BFMUPB, a fim de verificar as especificidades do método empregado na prática, observando: tipos de histórias selecionadas, perfil e forma de treinamento dos mediadores, bem como os impactos da biblioterapia para seus participantes.

Imagina-se que tal objetivo está intrinsecamente relacionado ao escopo da Ciência da Informação, pois a biblioterapia envolve a seleção de conteúdos informacionais, o processo

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

de trocas informacionais e o processo de mediação da informação. Já, na dimensão social, a presente pesquisa está em consonância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3, voltados para a saúde e a promoção do bem-estar para todos, em todas as idades (Nações Unidas, 2023).

2 METODOLOGIA

Empregou-se uma abordagem qualitativa com foco em pesquisa documental, envolvendo a análise de materiais bibliográficos, a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação dos resultados (Gil, 2002). Nesta abordagem assume-se como fontes para coleta de dados não apenas documentos impressos, mas também registros em jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Severino, 2013), fontes primárias, secundárias, contemporâneas ou retrospectivas (Lakatos; Marconi, 2017), encontradas em repositórios de livre acesso.

Como objeto de estudo selecionou-se um projeto de biblioterapia de uma faculdade de medicina e todos os materiais encontrados a ele relacionados, sendo considerados materiais informativos sobre o projeto disponíveis na literatura cinzenta, em palestras em plataforma digitais, materiais empregados pela equipe no treinamento de voluntários e vídeos disponibilizados no *Youtube*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a serem apresentados versam sobre a descrição e caracterização do projeto BFMUPB em sua modalidade presencial, em sua modalidade remota assíncrona, processo de seleção de histórias, treinamento de mediadores estudantes, treinamento de mediadores voluntários e impactos do projeto.

3.1 Modalidade presencial

O projeto BFMUPB objetiva realizar a contação de histórias a crianças e adolescentes com condições de saúde crônicas, que são assistidas por um hospital pediátrico. O referido hospital atende pacientes de 0 a 18 anos, porém o público do projeto é, em sua maioria, formado por crianças de 4 a 10 anos e seus respectivos acompanhantes, geralmente,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

familiares (Galvão, 2020).

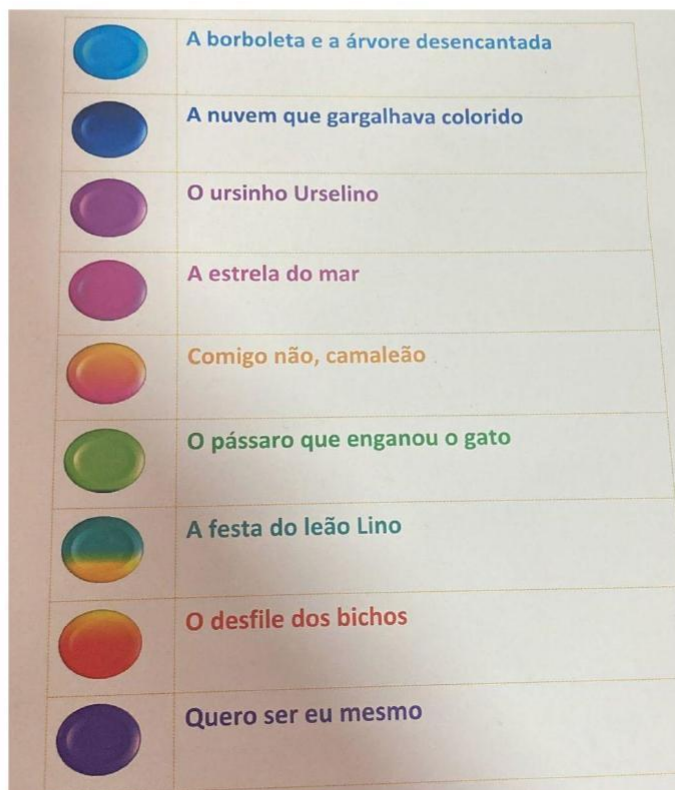
Ademais, o projeto tem como foco colaborar com o acesso à informação deste público e contribuir no desenvolvimento e melhora do bem estar a partir da geração de bons sentimentos e emoções. Historicamente, o projeto foi criado em 1994 com a junção de instituições públicas e privadas, sendo coordenado por profissionais do serviço social. No entanto, a partir de setembro de 2019, por falta de funcionários no hospital, vivenciou uma transição de gestão. Neste momento, o projeto passou a ser coordenado por docentes da faculdade de medicina com formação em biblioteconomia e medicina e iniciou-se um maior envolvimento de alunos da graduação como bolsistas e voluntários (Galvão, 2020).

No contexto hospitalar, durante a assistência ambulatorial, os pacientes são chamados para consulta com uma variação de minutos. Logo, planeja-se uma intervenção entre mediador e ouvinte com duração de 3 a 5 minutos. Já, no contexto da internação, o mediador se dirige ao leito do paciente, possibilitando uma intervenção mais detalhada de uma ou várias histórias. Há casos em que fica-se mais de uma hora com cada paciente, quando este está disponível para escuta e interação. De qualquer modo, é importante ressaltar que as histórias têm duração limitada para que não se tornem cansativas e não atrapalhem a rotina do paciente – incluindo-se aqui processos de medicação, alimentação, higiene pessoal ou procedimento clínico.

Destaca-se também que mesmo no ambiente hospitalar de internação o paciente pode estar cansado e estressado. Logo, é o paciente quem escolhe se deseja ou não ouvir uma história, bem como se quer ouvir mais de uma história. Logo, uma das características do projeto BFMUPB é ver o paciente como o protagonista na escolha da escuta, na seleção da história que deseja ouvir e se, após ouvir a histórica, deseja ou não conversar sobre ela ou outra temática de seu interesse. Contudo, na maioria das vezes, o paciente quer interagir, quer falar sobre si ou mesmo contar histórias vivenciadas dentro ou fora do contexto hospitalar.

Em relação ao protagonismo do paciente ou de seu acompanhante, destaca-se que o projeto trabalha com seis diferentes cardápios de histórias, perfazendo um total de 54 possibilidades de histórias a serem escolhidas pelo ouvinte. Tais cardápios são apresentados ao paciente que pode escolher a história pelo título ou pela cor, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Exemplo de menu de histórias empregado na modalidade presencial



Fonte: Projeto BFMUPB (2023).

Esses seis cardápios de histórias são apresentados pelos mediadores, no ambulatório e no andar de internação, em dias e horários diferentes a fim de que o paciente tenha acesso a diferentes histórias.

Muitas vezes o ambiente hospitalar é visto como um local de sofrimento, no qual os pacientes em sua maioria estão desanimados e ociosos, por isso, o projeto BFMUPB busca combater diretamente o desânimo e o tédio oferecendo às crianças, aos adolescentes e ao acompanhante uma nova perspectiva da unidade de saúde (Sessão [...], 2023). Assim, vê-se a biblioterapia como uma forma de acolher os participantes.

A modalidade presencial do projeto BFMUPB, embora sendo considerada mais adequada para estabelecer a interação com os ouvintes, foi pausada durante a pandemia de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Covid-19 e retomada após a pandemia (Galvão, 2022).

3.2 Modalidade remota assíncrona

Durante a pandemia de Covid-19 o projeto BFMUPB teve que se adequar às restrições sanitárias, momento em que foi criado o canal *Youtube* do projeto. Na modalidade remota assíncrona, o projeto manteve a característica de contação de histórias em até 3 minutos, seguindo as tendências das mídias sociais de disponibilização de vídeos mais curtos.

Esta modalidade mostrou-se bem diferente porque há um distanciamento psicológico entre o contador e o paciente que, na maioria das vezes, assiste às histórias de forma individual e sem a interação presencial de alguém para conversar. As poucas interações foram realizadas por email do projeto, em que os ouvintes enviaram histórias em forma de vídeo, ou pedidos com listas de histórias a serem contadas pelo projeto (Amorim, 2022).

Quando da origem do canal do *Youtube*, esta modalidade do projeto foi amplamente divulgada nas redes sociais e meios de comunicação de massa da região. Foram também oferecidos pelo projeto BFMUPB cursos à distância para contadores, para divulgação das metodologias adotadas pelo projeto, a fim de que mais pessoas pudessem integrar o projeto de forma voluntária.

O canal do *Youtube* foi mantido após a pandemia, tendo como diferencial a possibilidade de seus ouvintes reverem as histórias contadas a eles presencialmente, bem como conhecerem novas histórias, acessando o canal de qualquer lugar, desde que tenham um equipamento adequado e conectividade (Sessão [...], 2023). Atualmente, o canal conta com um acervo composto por mais de 530 vídeos gravados e publicados em sua maioria pelos discentes voluntários e bolsistas do projeto.

Apesar dos esforços de divulgação, o canal do *Youtube* possui pouca repercussão, tendo, até junho de 2024, apenas 12.000 visualizações. Nesse ponto, ressalta-se que o canal não possui estratégias comerciais a ele associadas e não permite propagandas durante a exibição dos vídeos, como forma de proteção ao público infante-juvenil.

Nas plataformas digitais, cabe ressaltar que o projeto conta também com uma página no *Instagram*, onde são divulgadas novas histórias e demais atividades do projeto.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

3.3 Seleção de histórias

Em relação aos tipos de histórias selecionadas, tanto para a contação de histórias presencial quanto para a modalidade remota, são escolhidas histórias adequadas ao contexto hospitalar, ou seja, temáticas com foco em resiliência, afetividade, diversidade cultural, diversidade religiosa, diversidade corporal, amizade, raça e igualdade de gênero (Sessão [...], 2023). Dessa forma, o projeto também tem uma função política e educacional (Amorim, 2022). Na curadoria das histórias, evita-se temáticas racistas, violentas, sexistas e de superioridade branca, além de histórias que focam em alimentos pouco frequentes em hospitais como doces, sorvetes e balas, histórias focadas na compra de presentes em datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e Natal. Tal curadoria visa contornar situações de vulnerabilidade social e econômica, pois muitas crianças e adolescentes possuem famílias com núcleos familiares diferenciados e muitos são provenientes das camadas mais carentes da população (Sessão [...], 2023).

Assim, o projeto visa ter protocolos explícitos, evitando o imprevisto, seja para despertar o interesse do ouvinte, seja para transmissão de conhecimento, seja para trazer conforto emocional ou reflexão de alguma situação ou assunto (Galvão; Carmona, 2016). Pode-se afirmar, então, que o projeto é amplamente planejado antes da execução.

3.4 Treinamento de mediadores estudantes

A equipe do projeto BFMUPB é composta por voluntários e bolsistas, que são discentes de graduação de diferentes áreas do conhecimento, incluindo medicina, terapia ocupacional, informática biomédica, fisioterapia, enfermagem, biblioteconomia, fonoaudiologia etc. Para que possam fazer parte do projeto, são apresentadas e explicadas as regras. Além de ser oferecido um treinamento sobre: como contar histórias para crianças, como se comportar na unidade de saúde, visto que há um processo rigoroso sobre higienização para antes e depois de entrar com cada paciente, sobre roupas, calçados e cuidados pessoais. Por fim, o treinamento contempla instruções para a contação de histórias presencial e para a contação de histórias *online*, empregando diferentes tecnologias (Sessão [...], 2023).

Dentro do hospital pediátrico, o projeto BFMUPB segue um protocolo rigoroso de contato com os pacientes. Primeiramente, solicita-se autorização do acompanhante da criança ou do adolescente para que seja contada uma história. Havendo-se resposta positiva,

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

a criança ou adolescente é contatado. O projeto valoriza muito as respostas negativas, pois é uma forma dos acompanhantes terem um minuto para extravasar as emoções e sentimentos ocultos sobre a assistência hospitalar. Dessa maneira, receber “nãos” é um dos objetivos do projeto, viabilizando o papel do paciente como protagonista.

Considerando que as atividades são desenvolvidas em um hospital de alta complexidade onde os pacientes são tratadas de câncer, problemas cardíacos e transplantes de vários órgãos, os mediadores não podem tocar o paciente, não podem usar livros em suporte papel e devem realizar a higienização das mãos e dos materiais e equipamentos que serão utilizados na contação, antes e após, cada paciente atendido. Esse protocolo é necessário a fim de que a biblioterapia não seja um veículo de infecção hospitalar.

Assim, o projeto BFMUPB substitui o livro em papel, para o qual o processo de higienização para ambiente hospitalar é mais complexo, por suportes digitais (como celulares e notebooks) que possam ser limpos com álcool isopropílico.

Os contadores são treinados também para coletar a avaliação da atividade a fim de verificar se o paciente gostou ou não do processo. Esta avaliação é coletada por meio de uma escala de 0 a 10. O paciente é também convidado a dar sugestões ou elencar preferências por histórias a serem ouvidas posteriormente em uma nova consulta ou em outro dia. Por meio desta avaliação, as atividades do projeto são aperfeiçoadas ou alteradas.

No que se refere, a gravação de histórias a serem disponibilizadas no canal do *Youtube*, existe uma preocupação com a seleção das histórias, a elaboração e adaptação do roteiro, a qualidade do vídeo gravado em relação a imagem e som, bem como sobre a escolha do cenário, uso de vestimentas, maquiagem e adornos adequados ao público do projeto.

3.5 Treinamento de mediadores voluntários

Por uma questão de segurança dos pacientes, os voluntários externos à universidade, participam do projeto apenas na modalidade remota assíncrona. O projeto BFMUPB ofertou em março de 2022, um curso de curta duração para a formação de mediadores com 50 vagas, baseado nas metodologias e tecnologias utilizadas com possibilidade de replicação em outros contextos. Tal curso teve como objetivo: disseminar processos e tecnologias de contação de histórias; informar sobre os benefícios da contação de histórias; fomentar a produção de histórias para crianças e adolescentes; e, compartilhar os referenciais, metodologias e

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

tecnologias empregadas no projeto, permitindo sua reprodutividade em outros e contextos.

O curso foi desenvolvido coletivamente por uma equipe de sete alunos de graduação dos cursos de terapia ocupacional, enfermagem e informática biomédica, todos previamente treinados e experientes na mediação. Concluíram o curso pais, mães, avós, estudantes de graduação, profissionais de saúde, líderes religiosos, líderes de grupos vulneráveis e educadores oriundos de várias regiões do Brasil (Galvão, 2022).

O conteúdo do curso versou sobre: o processo de contação de histórias; onde encontrar livros e histórias; como escolher histórias; como escrever histórias; como garantir os direitos autorais do autores; quais os benefícios da contação de histórias; quais cuidados que devem ser tomados para contação de história em unidades de saúde; instruções para preparação da gravação de histórias, como aspectos do cenário, vestimenta, adornos; como usar o celular para gravar; tutoriais básicos do uso de *softwares* para edição dos vídeos; tutoriais para publicação histórias no canal do *Youtube*; e como fazer a divulgação nas redes sociais. Durante o curso, os alunos realizaram atividade individual que versou sobre a produção, gravação e edição de vídeo de contação de histórias. E, por fim, realizou-se rodas de conversas sobre as histórias gravadas pelos alunos. Para verificação de satisfação dos participantes foi aplicado um questionário para identificação de alinhamento do conteúdo, sugestões e críticas, que obteve retorno de 17 participantes com *feedback* positivo.

3.6 Impactos do projeto

Os impactos do projeto BFMUPB podem ser observados a partir das percepções e relatos de seus integrantes sobre o projeto na modalidade presencial e remota.

Tais relatos evidenciam que a execução das atividades envolve a escolha da história a ser trabalhada, preparação para a contação da história, a pesquisa sobre a história e planejamento prévio. Relatam que as histórias geram diversão e encanto com os personagens e enredo, sendo meios de conduzir alento e esperança aos pacientes e seus acompanhantes. Mencionam o poder das histórias e palavras se interiorizarem nas pessoas, proporcionando conhecimentos, aprendizagens e sobretudo emoções nos mediadores e nos ouvintes (Galvão *et al.*, 2022).

Por isso, o treinamento é primordial para a capacitação dos participantes e colabora com a superação dos receios de contar histórias, visto que quando iniciada a atenção é toda

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

voltada para o contador. A rotina do projeto é constante, segue uma repetição de hábitos, mas na percepção dos integrantes cada encontro é único. Os sentimentos de felicidade, entusiasmo e alívio são o resumo para definir os impactos que geram aos voluntários e bolsistas do projeto. Assim, os *feedbacks* das crianças e responsáveis são fundamentais para eles, por isso ressaltam que a experiência presencial é propícia para o contato direto com os participantes, diferente da experiência virtual que o principal parâmetro de participação são as visualizações dos vídeos no *Youtube* (Galvão *et al.*, 2022).

Observa-se que há unanimidade entre os relatos que apesar do planejamento antecedente, na prática cada dia são vistas emoções novas e inesperadas. Um exemplo, é o fato que a contação de histórias tem por foco as crianças e adolescentes, mas acabam envolvendo seus acompanhantes, que querem participar como ouvintes ou também se sentem comovidos pela história contada. Ademais, há consenso entre os integrantes, que a realização do projeto em sua modalidade presencial abrange uma qualidade, intensidade maior e permite trocas emocionais entre os contadores e ouvintes. Fato este que não ocorre na vertente remota do projeto, embora possibilite um alcance de público para além do contexto hospitalar (Galvão *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste estudo, observou-se que a biblioterapia versa sobre o uso dos livros como um auxílio terapêutico, ou seja, um recurso de cura que contribui para os aspectos individuais de saúde mental e bem-estar. Já a análise do projeto BFMUPB explicitou que o uso de livros em suporte papel no contexto hospitalar traz implicações para a segurança do paciente, em decorrência de livros potencializarem a infecção hospitalar. Neste sentido, observa-se que a biblioterapia no contexto hospitalar possui especificidades em relação ao tipo de suporte a ser empregado. Igualmente, observou-se que enquanto do ponto de vista teórico, os autores não parecem expressar grande preocupação com o tipo de história a ser contada, no contexto hospitalar, existe uma necessidade elementar de que a história a ser empregada na mediação não atinja o paciente de forma a aumentar suas vulnerabilidades físicas, sociais e emocionais. Outra característica do contexto hospitalar é a questão do tempo do paciente, que é mais limitado no atendimento ambulatorial, bem como os aspectos sanitários que devem ser considerados durante a mediação, visto que crianças e adolescentes

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

podem apresentar uma saúde frágil derivada de condições de saúde complexas.

Apesar de limitações advindas do contexto, a biblioterapia pode ser uma ferramenta para promover a comunicação e auxiliar a processar sentimentos e experiências no contexto hospitalar pediátrico. A sensibilidade à linguagem do livro e conversas de apoio sobre o conteúdo podem ajudar a personalizar a escolha das palavras de uma forma útil. Por isso, os mediadores devem atentar-se à escolha de conteúdos adequados (Weaver *et al.*, 2022).

O uso de estratégias personalizadas podem aumentar a eficácia da biblioterapia, de modo que, a estimulação imaginativa e a provisão de descanso mental cooperam com a diminuição da experiência hospitalar e a ansiedade entre os pacientes pediátricos. Assim, entende-se que a biblioterapia é uma medida econômica, proporciona a flexibilidade de ser implementada a qualquer momento e atua como um aspecto de atendimento às necessidades emocionais e psicológicas de pacientes jovens de forma atenciosa e compassiva (Lawrence; Lazer, 2024).

Outro aspecto que parece ficar evidente entre a dimensão teórica da biblioterapia de um ponto de vista mais teórico e na perspectiva mais prática é que na primeira fala-se no gostar, na emoção (Sousa, 2021), enquanto na segunda ressalta-se a necessidade do treinamento com especificações do contexto onde a biblioterapia é realizada. Igualmente, há que se ponderar que no contexto ambulatorial, onde o paciente, tem um tempo mais limitado, o processo de reflexão sobre a história talvez seja bem limitado e seja feito sozinho pelo paciente para além da unidade de saúde.

Por fim, é importante destacar que este trabalho possui limitações, visto que estudou apenas um projeto de biblioterapia. Certamente, novos estudos são necessários a fim de que os conteúdos aqui mencionados sejam mais detalhados e compreendidos. Ademais, para pesquisas futuras sugere-se a investigação da aplicabilidade da biblioterapia em diferentes contextos sociais, tais como instituições de ensino, centros comunitários e unidades de informação. Enquanto que para a dimensão prática da biblioterapia propõe-se a avaliação contínua de seus impactos e programas de capacitação para mediadores em diferentes contextos para ampliar as evidências científicas sobre este tipo de intervenção social, cultural e informacional.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

REFERÊNCIAS

- AMORIM, G. **Biblioterapia e saúde mental**: a leitura como resiliência. [S. l.: s. n.], 17 jan. 2022. 1 vídeo (58 min). Disponível em: https://www.Youtube.com/watch?v=NK4S1Ra4y04&t=1526s&ab_channel=CanaldoGaleno. Acesso em: 21 jun. 2024.
- BIBLIOTERAPIA. *In*: PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Biblioterapia>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 29 set. 2023.
- CALDIN, C. F.; SOUSA, C. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/fqML3cyybYxMS3cNjrjPnqS/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023.
- COSTA, L. S.; MARTINS, R. Biblioterapia: atuação profissional do bibliotecário(a) em bibliotecas. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES: Ciência, Inovação e Desenvolvimento, 24., 2023, Franca. **Anais**. Franca: Uni-FACEF, 2023. p. 172-182.
- GALVÃO, M. C. B. Biblioteca Viva: um projeto de contação de história para crianças e adolescentes. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2020. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1263. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B. *et al.* Contações de histórias presenciais no período pós-pandêmico. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2022a. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1415. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B. Formando contadores de histórias para crianças e adolescentes: metodologias e tecnologias. *In*: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 3., 2022. **Anais** [...] São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, 2022. Disponível em: <https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/iii-siis/iiiisiis/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B.; CARMONA, F. A contação de história enquanto mecanismo de comunicação em saúde. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Londrina: OFAJ, 2016. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1010. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 29 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAWRENCE, E. J.; LAZER, J. Effective reduction of anxiety in hospitalised children through bibliotherapy. **Acta Paediatrica**, Oslo, v. 113, n. 6, p. 1349-1355, 2024. DOI: 10.1111/apa.17154. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38381456/>. Acesso em: 29 maio 2024.

MATTHEWS, D. A.; LONSDALE, R. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health libraries review**, Oxford, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília: ONU, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 31 maio 2024.

OUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22665>. Acesso em: 10 set. 2024.

ROSA, A. L. R. **As Cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. 2006. 83 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2006. Disponível em: <https://www.unincor.br/dissertacoes-mestrado-mestrado-em-letras/2015-anos-anterior/res>. Acesso em: 14 maio 2024.

SESSÃO de painéis | 14º SBV. São Paulo: Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, 29 jun. 2023. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=yyBAZnM1I4s&t=2570s>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, C. **Biblioterapia e mediação afetiva da literatura**. Florianópolis: Ed. Da Autora, 2021.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WEAVER, M. S.; PENNAROLA, B. W.; FRY, A.; WIENER L. How I approach the use of bibliotherapy in caring for children with oncologic and hematologic conditions. **Pediatr. blood cancer**, United States, v. 69, n. 9, Sept. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pbc.29780.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

AGRADECIMENTOS

A mestranda Larissa Santos da Costa agradece o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelo apoio para participação no XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. A Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão agradece o Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), bem como a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FAEPA) também pelo apoio para participação no referido evento.